

EX-LIBRIS

BORBA
MORAES

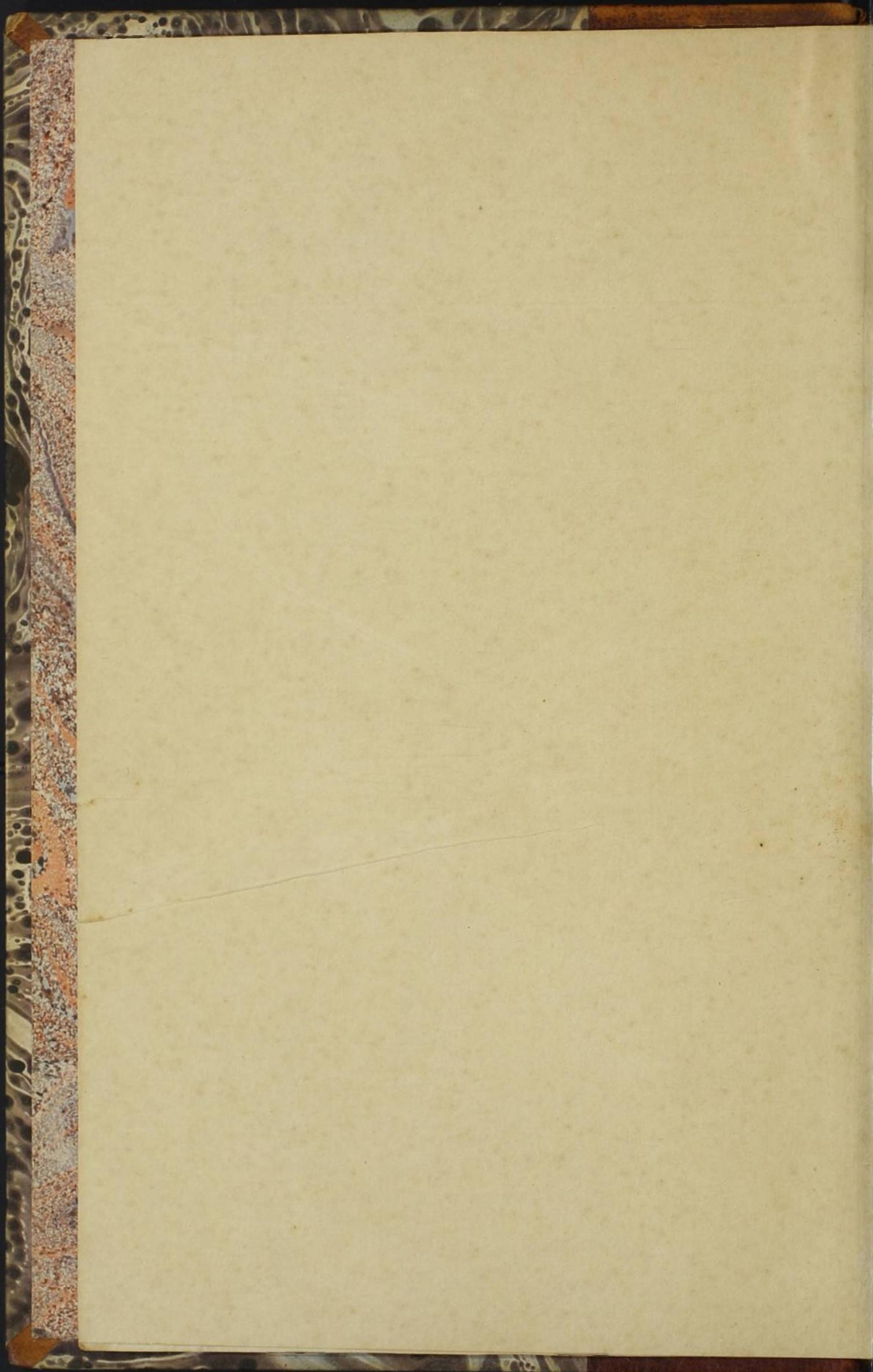
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

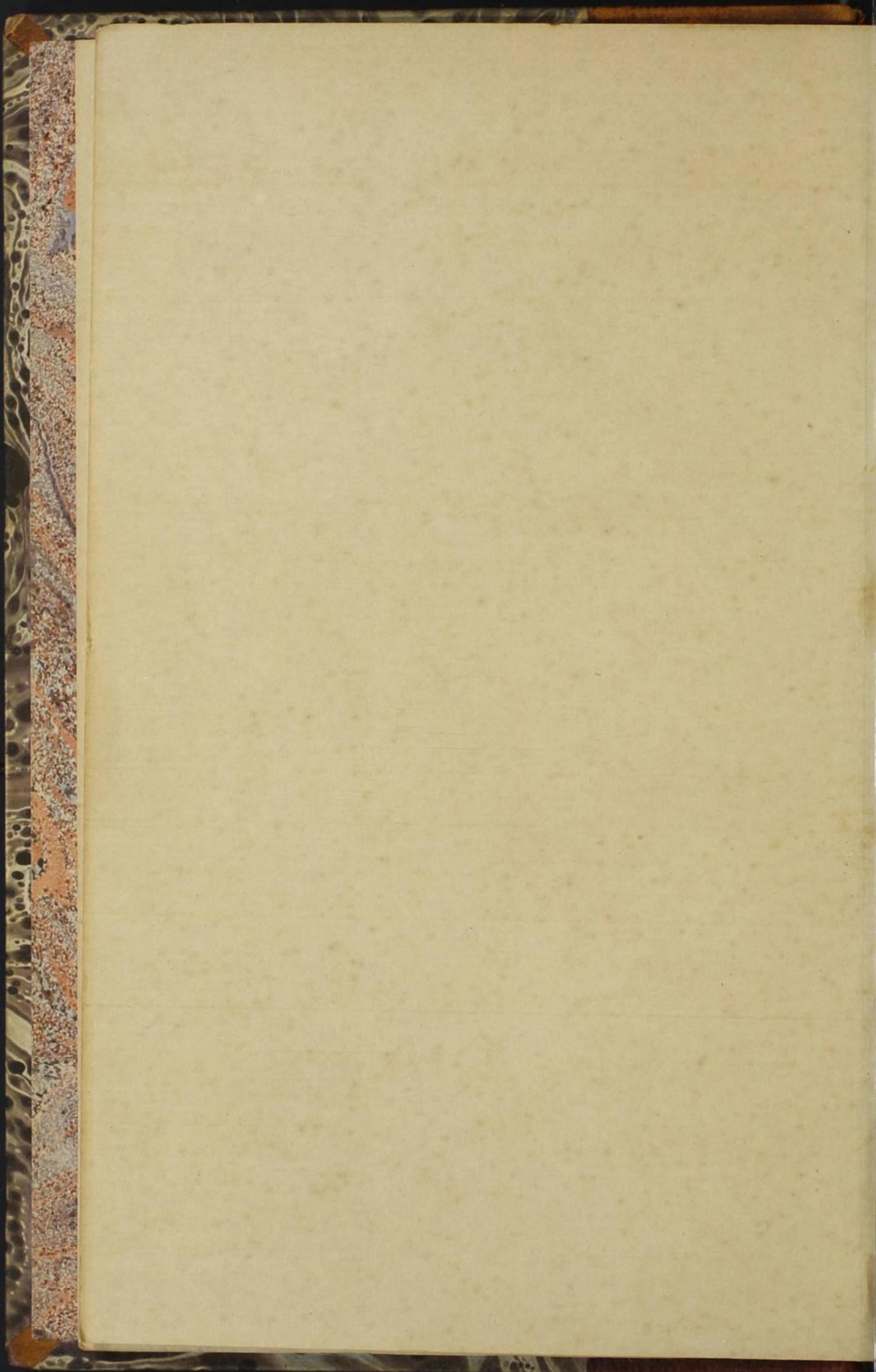
W.

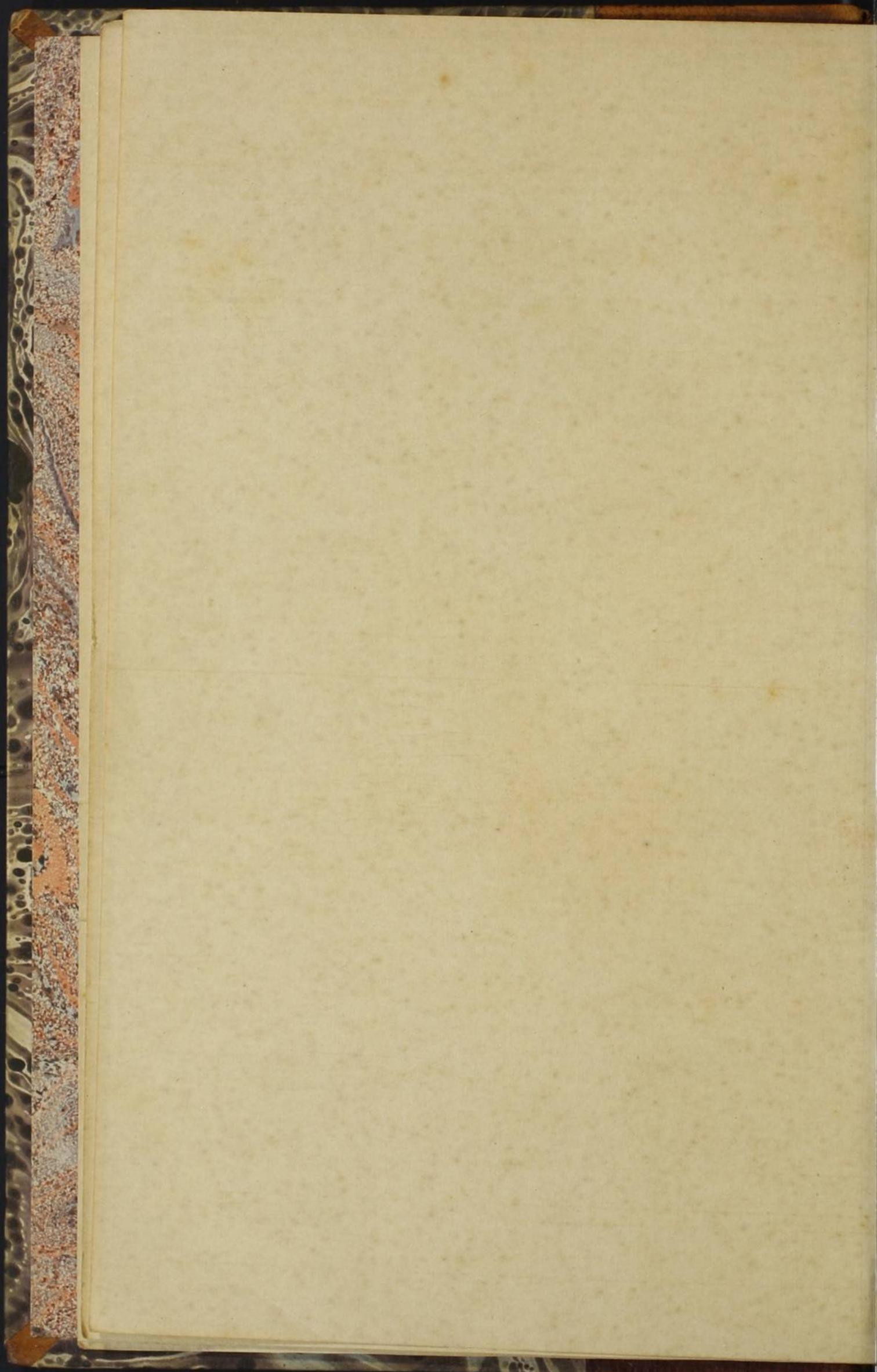
le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

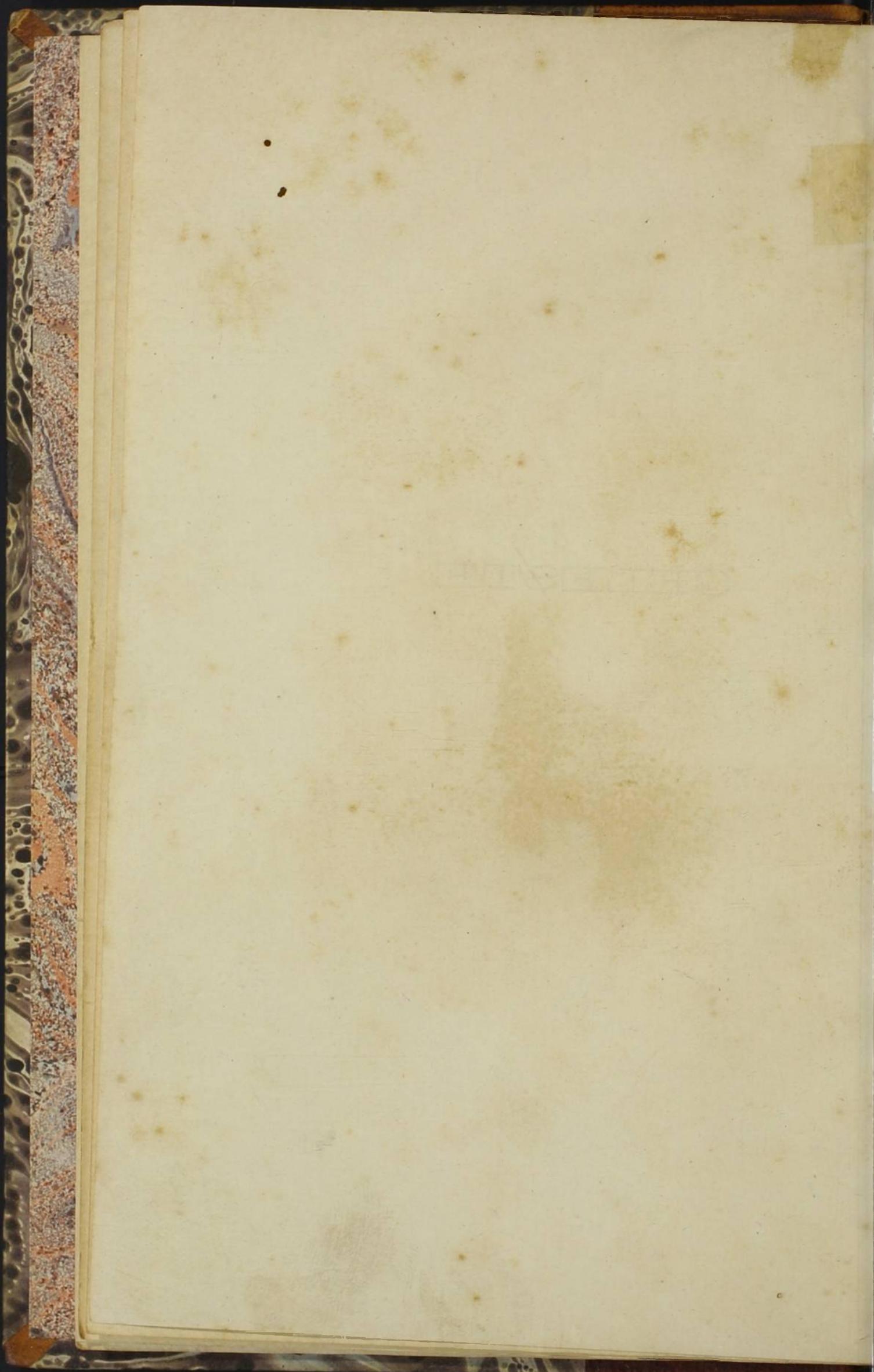






CELESTE





DÉLIA

*Baria Benedita Camara
de Bormann.*

CELESTE

SEGUNDO MILHEIRO



RIO DE JANEIRO
Magalhães & C. — Editores
3 e 5 Rua da Quitanda 3 e 5

LIVRARIA MODERNA

1893

TELARIA E IMPRESSORA, S. A. RUA DA QUITANDA/ 111 E 118

CELESTE

PRIMEIRA PARTE

Cofiado impaciente o bigode, passeiava agitado Arthur pelo corredor, até ao quarto de cama.

Sentada á beira do leito, com uma saia de xadrez escuro e um casaco branco, tomava Celeste uns pontos na renda do vestido, estendido a seu lado.

Além da cama, um lavatorio com pedra marmore, duas cantoneiras bordadas a mis-sanga, um guarda-vestidos e uma mesa de cabeceira.

— Fallemos sériamente! disse elle, entrando na alcova e atirando-se na proxima

cadeira. — Então é irrevogavel a sua determinação de para sempre vivermos extranhos um ao outro? inquiriu, com mal contida colera.

— É!

— Toma cuidado, reflecte, não me leves a praticar alguma loucura! Não sou homem com quem se brinque, e não consentirei de boamente na deshonra de meu nome! Não penses que me escapam os teus manejos; desde o começo acompanho o teu namoro, e ai de ti, se passar d'isso!

— Nem ha namoro, nem irá além, mas nunca mais te pertencerei viva! bradou com vehemencia, pregando a agulha e cruzando os braços, provocante.

— Quem sabe? sou teu marido, tenho direitos sobre ti! vociferou elle, sacudindo-lhe o braço e esmurrando-lhe brutalmente os hombros e as costas, como já tanta vez o fizera.

— Miseravel! e queres depois possuir a mulher em quem bateste! soluçou ella, rubra de dôr e de humilhação, com as lagrimas a saltar.

— Anda, repete agora o que disseste, se és capaz!

— Nunca! nunca!... É o meu corpo que tu queres; pois bem, jamais o terás, juro-te!

— Ah! uivou elle, correndo delirante ao botão da porta, d'onde sacou um chicote de montar.

Vendo-o approximar-se, hediondo de furor, empallideceu Celeste, despedindo se-lhe dos olhos fulmineo lampejo; ergueu se fremente, livida, com as narinas dilatadas, soberba de audacia e de desprezo; arrancou o casaco, desnudando o eburneo collo, e, palpitante, bradou:

— Aqui me tem! pôde vergastar á vontade!

Soffreada a raiva, arremessou elle o chicote para longe; luctavam lhe ainda no intimo o rancor e o subito despertar da razão, mostrando-lhe o indelevel estigma do escandalo.

Cahiú sobre o leito, occultou o rosto nos travessêiros e rompeu em soluços nervosos, enquanto permanecia ella na mesma attitude, a um tempo alliviada da injuriosa expectativa e descontente com esse desfecho, pois n'aquelle momento de real angustia resolvêra tirar partido das sevicias que a flagellasssem.

— Nem viverei com você, nem mais ficarei nesta casa; vou para a companhia de meus pais! disse com firmeza, abotoando o casaco.

— Mas... e eu?... não sou ninguém? marido, sem ter mulher? perguntou, sentando-se.

— Seja o que quizer! Tenha a vida de solteiro! Não posso mais supportar este viver! estou cansada, e até o odeio! Esgotou-se-me a paciência!

— E a minha, então! De modo que o casamento é uma comedia alli na igreja, não impõe deveres? — Logo que uma mulher se enfastia, manda passeiar o marido!...

— Acho o casamento detestavel, porque o meu tem sido um martyrio! Já que não temos filhos, que os nossos genios não combinam e que protesto não mais tolerar scenas como esta, refugio-me no lar paterno, e já!

-- Magnifico! pois eu sigo para Pernambuco, e talvez cá nunca mais volte! disse elle, sahindo do quarto.

— Tanto melhor! murmurou ella.

E, fechando a porta á chave, vestiu-se com precipitação, couuo que deseiosa de aban-

donar aquelle tecto, onde tanto padecêra havia quatro annos ; porém, ao calçar as luvas, olhava para todos os cantos, pezarosa, sentindo a pungente saudade do prisioneiro que deixa o carcere.

Engoliu as lagrimas, refrecu os soluços, mirou se mesmo ao espelho uma ultima vez e sahiu, batendo com as portas ; tremia-lhe todo o corpo, sentia indizivel augustia, parecendo-lhe que se desmoronava toda a sua vida, em uma sensação de desequilibrio.

Caminhava com o seu passinho miudo, na ondulação do porte elegante e fidalgo, um tanto ruborisada, olhando para a frente, sem ver, com os grandes olhos myopes largamente abertos e luminosos ; lembrava-se de que muitas vezes pisára aquelle passeio, quasi a correr atraz do marido, que sahira, jurando não voltar á casa.

E agora lá ia, calcando as mesmas pedras, mas por sua livre vontade, sem o louco terror de separar-se d'elle, de não mais vel-o, nem sentil-o ; lá ia, de cabeça erguida, com a altivez da revolta, sem demonstrar fraqueza, embora no peito se lhe confrangesse o coração em apprehensiva tristeza.

— Que linda ! que *chic* ! que tetéa ! diziam-lhe na passagem.

— E que desgraçada ! murmurava ella, sem o minimo alvoroço de vaidade, pois sempre aborrecêra os elogios banaes e importunos.

Subiu a correr as escadas paternas, com frenesi abraçou e beijou a mãe que lhe veio ao encontro, levou-a á sala e tudo lhe relatou, chorando ; de sobr'olho carregado, ouviu-a a matrona, vertendo lagrimas, irada contra o genro.

— Quando me oppuz a esse casamento ! Bem te dizia eu que era um bruto, sem principios ! O coração das mãis jamais se enganam ! accentuou auctoritariamente.

— Agora é tarde ! Ninguem soffreu mais do que eu ; talvez outra qualquer não supportasse tanto !

— Porque me não ouviste em tempo ? Terias feito um bom casamento, estarias rica e feliz ! Paixões !... toleimas ! não é com isso que se manda comprar ao mercado ou á loja .. O que vai elle fazer a Pernambuco ?

— Viver em companhia do irmão, que lhe arranjará uma clinica rendosa.

— Mas fallar-lhe-hei hoje mesmo, exigirei que te dê uma mezada ; tem obrigação de manter-te ! Mudar-nos-hemos, pois todos os teus moveis não cabem no teu quarto de solteira. Pagarás parte do aluguel, e assim ficaremos bem accommodadas.

— Faze o que entenderes ; não tenho cabeça para nada ; sinto-me aniquilada !

Incontinentemente vestiu-se a matrona, que era expedita, e foi em demanda do genro, encontrando-o um tanto serenado e *quicá* arrependido da violencia do proprio genio. Depois de lamentações e desculpas, accedeu elle sem protesto á requisição da sogra, mas affectando certa dignidade e melancolia, ponderou :

— Por que não induz sua filha a relevar o meu transporte ? Haveria mutua concessão, pois eu tambem tenho queixas, e acabava-se tudo de modo decente.

— Celeste é rancorosa, e, com razão, está muito resentida. O senhor não a comprehendeu, não soube leval-a, e agora é tarde ! Acho muito salutar uma separação provisoria ; talvez o tempo, e sobretudo a ausencia, lhe amolleça a alma. Em vista d'isso, acho con-

veniente que ella conserve os moveis e d'elles
não se desfaça, não concorda ?

— Como quizer ! disse elle, com indiffe-
rença.

Venancio de Lima, pai de Celeste, era filho de um distincto medico, de grande nomeada na Côrte, mas cujo prestigio findára com a sua morte, pois deixára uma prole mediocre, como quasi sempre succede aos homens superiores.

João, o mais velho, morreu tísico aos 20 annos; ficára Venancio, o predilecto da mãe. Com empenhos conseguiu o pai empregal-o em uma repartição publica, onde faria carreira paulatinamente, conforme procedesse.

Quando perdeu a mãe, já contava Venancio 45 annos e ainda se conservava solteiro, porque não se quizera escravisar muito cedo aos caprichos de uma mulher, que talvez não se

harmonisasse com a sogra ; d'ahi desavenças, em que teria de intervir e que lhe destruiriam o egoistico bem-estar.

Muito extravagante com mulheres ; mas não as escolhia, porque não gostava de gastar, queria prazeres baratos ; na intimidade tinha uma linguagem desbragada, conversações ultra-libidinosas e uma moral cambiante e adstricta á occasião.

Accresce que o pai, apesar de homem illustrado, lhe dera pessimos exemplos.

Desde a mais tenra idade, habituára-se Venancio a ouvil-o injuriar a mãe, pobre creatura de acanhado alcance, victima consciente e resignada, diante de cuja passividade, insensivelmente, o filho considerou a mulher um sêr secundario, destinado a ser o joguete da lubricidade ou da colera do homem, rei da criação.

Depois da morte da matrona viu-se muito só, pensou no casamento, e começou a frequentar casas conhecidas á procura de esposa; encontrou-se varias vezes com a Candinha Reis, sentiu-se inflammado pela soberana belleza da moça e quiz ser-lhe apresentado, sem reflectir na desproporção das suas idades.

Era Candida a primogenita do honrado negociante Antonto Reis, homem de solidos principios, viuvo e pai de cinco filhos, para os quaes trabalhava com afinco e sempre alegre.

Com 15 annos apenas, sahiu Candida do collegio para prestar á mãi moribunda os ultimos cuidados, e, como era a mais velha dos irmãos, tomou-lhe depois da morte o logar no encargo de prover ao bem-estar da familia; e com extrema pericia se houve na penosa responsabilidade de dona de casa, aquietando e ajudando o pai e tambem bannindo-lhe a idéa de um novo enlace.

Pelo simples volver dos olhos, adivinhava-lhe ella os desejos, satisfazia os, mas ainda assim descobriu o meio de ser a dominadora em tudo, pois nascêra com a bóssa do despotismo: nada se fazia, afinal, sem a sua caracterisação, a que o pai docemente se submettia, conscio da força do seu *braço direito*, como a appellidava, orgulhoso.

Era diligente, ordeira, asseiada, economica; mas alliava a essas grandes qualidades uma extrema altivez, que degenerava em orgulho, e que por vezes lhe endurecia

o coração; achava-se perfeita, assim lh'o dizia a consciencia, lh'o demonstrava o pai na illimitada confiança, lh'o incensava o baixo servilismo dos que d'ella dependiam.

Ao completar 23 annos, já haviam casado as irmãs, e ella sempre a rejeitar pretendentes, não os considerando dignos de sua posse, para mais tarde escolher o peor de todos, como ordinariamente acontece.

Entretanto, encontrando-se, em casa de uma vizinha, com o engenheiro Vaz, moço bem apessoado e que muito a distinguia e procurava, sentiu se tocada de amor por elle e aceitou-lhe a proposta de casamento.

Antes de realisar o enlace, foi o engenheiro á Bahia, sua provincia natal, afim de liquidar certos negocios, visto dever fixar-se definitivamente na Côrte, conforme lh'o pedira o noiva; custava-lhe um pouco separar-se da familia, dos amigos de infancia, mas sentia se incapaz de furtar-se a todo e qualquer desejo de Candinha.

A vizinha, que lhes fôra inconsciente intermediaria, zangou-se com o casamento projectado, porque de ha muito cobiçava para a filha aquelle vantajoso partido, e resolveu

desunil-os, vingando-se. Conhecendo a fundo o natural orgulhoso de Candinha, confiou-lhe, com muitas reservas, que uma noite pilhára o Vaz em flagrante com a preta mucama, e, de envergonhada que ficou, fingira tomal-o pelo dono da venda fronteira.

Suffocou a moça violenta colera, allucinando-a, dando-lhe até vontade de morrer, afim de furtar-se áquella humilhação; ousar amal-a, querel-a para esposa, depois do vil contacto das negras. d'esses sêres que ella considerava abjectos e repellentes!

Era de enlouquecer!

Foi para a cama, ás voltas com medonha febre cerebral, e quasi succumbiu; no tormentoso delirio elucidou a dolorosa inquietação paterna, revelando todo o amargor da recente decepção, sem omitir pormenores, desafogando em pungitiva lucidez a raiva de ter-se illudido parvoamente.

Em toda aquella imprecação não havia um queixume de ternura incomprehendida, nem despedaçamentos de amante trahida; sómente vibravam as rebelliões do orgulho achatado pelo pouco apreço de semelhante pulha.

O desprezo abreviou-lhe a convalescença,

fazendo a quasi logo readquirir o suave colorido das faces e a quietação de espirito habitual; provocou uma explicação com o pai e repelliu com azedume as suas prudentes admoestações, dictadas pela experiencia e pelo mais puro affecto.

Foi a primeira desintelligencia que tiveram, pois até alli sempre se haviam harmonizado, por isso soffreram muito um pelo outro; como de ordinario, porém, subordinou-se o pai á vontade da filha, escreveu ao Vaz, desmanchando o casamento, e motivando ambiguamente o rompimento.

Doía ao bom senso e generosidade de Antonio Reis o papel que lhe impunham de offender gratuitamente um homem que não considerava culpado, senão victima de aleivosa imputação; cedeu, porque conhecia a inflexibilidade do character da filha e tambem a ver se impedia a volta de Vaz, receioso de penosa explicação verbal.

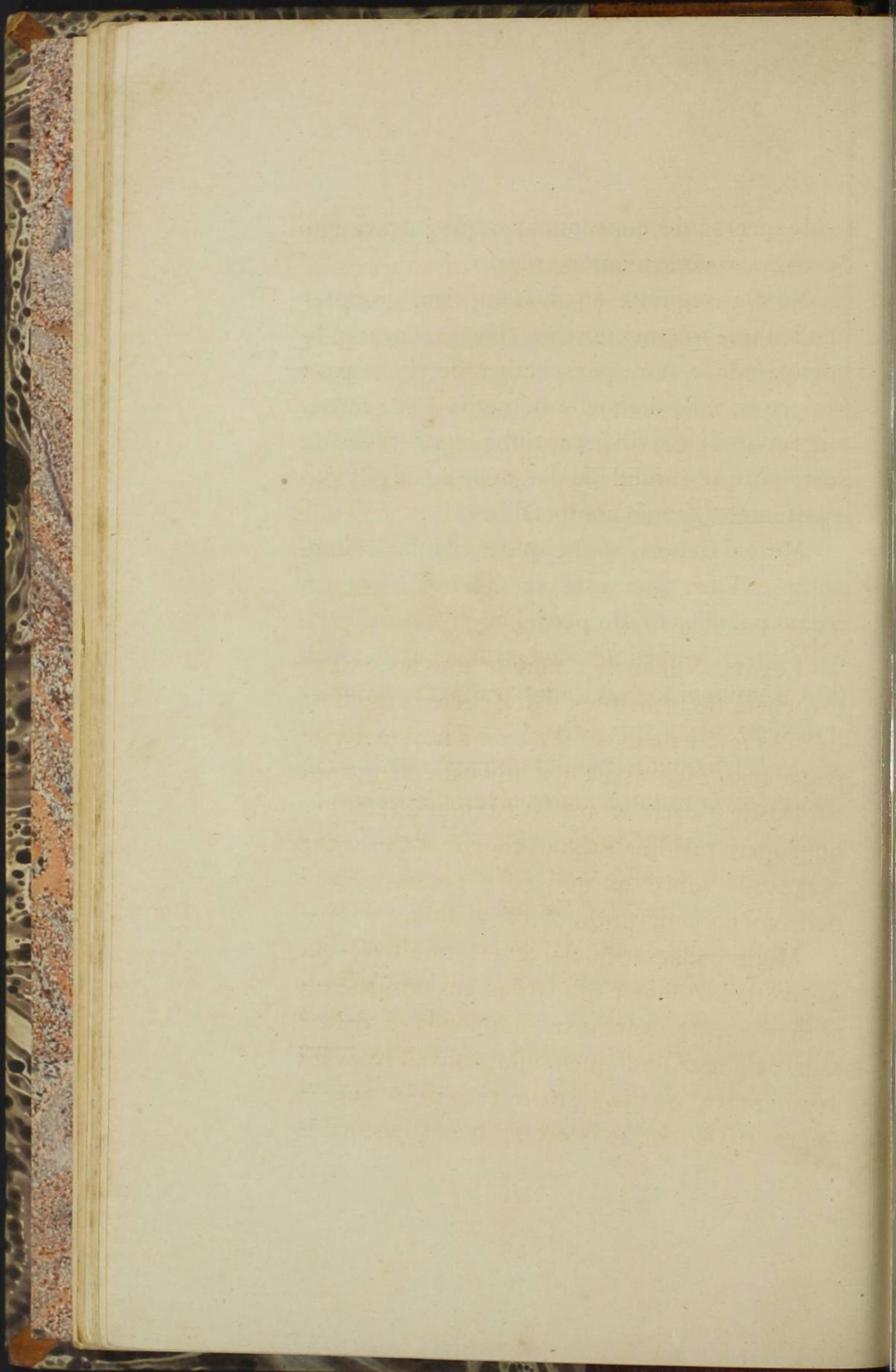
Por esse tempo relacionaram-se com Venancio de Lima; e Candida, apezar dos protestos do pai, aceitou-o para esposo, sem amal-o, unicamente movida pelo despeito; abreviou até os preparativos para o consorcio,

tendo pressa de consummar o que julgava um desaggravo ao seu amor-proprio.

No dia seguinte ao das nupcias, comprehendeu que tolamente se sacrificára, encarando horrorizada a dura perspectiva de viver para sempre ao lado d'aquelle homem; a sua carne, virgem ainda na vespera, tinha contracções de susto ante a brutalidade d'aquelle amor physico e sedento, que não compartilhava.

Mezes depois, soube que a vizinha calumniára o Vaz; que este se mostrava em extremo penalizado de perdê-la, protestando jamais casar, o que muito a desvaneceu; que pallido, commovido, ouviram n'ô dizer em dorida inflexão :

— Infelizmente não ha outra Candinha! E que resolvêra nunca mais volver á Côrte.



III

Levava Venancio a mulher a todas as festas, cheia de brilhantes e de rendas, orgulhoso de possuil-a e de mostral a ; mas fazia-a depois pagar bem caro esses triumphos ephemeros.

Desde o carro, começava a injurial-a na sua linguagem tarimbeira ; ao chegar á casa, empurrava-a sobre os moveis e nodoava-lhe o bello corpo, amargurando-lhe a alma.

Muito padecia aquella creatura altiva, que só tivera carinhos e adulações em um passado ainda recente, vendo-se humilhada e maltratada pelo marido a quem não amava ; mais lhe augmentava o desgosto a resolução que se impuzera de não se queixar, nem mesmo ao

pai, afim de não justificar a opposição que elle outr'ora fizera ao seu casamento.

Inspirava-lhe Venancio aversão e terror; odiava-o, porque o desposára despeitada, ás tontas, estando Vaz innocente da accusação que lhe fazia; temia-o, por ser muito sensivel aos máos tratos o seu corpo delicado, de que tanto se en vaidava; e humilhava a essa triste posição, que não poderia cessar sem estrepito.

Mostrou, porém, sereno semblante, e aceitou o irremediavel creado pela impetuosidade do proprio genio, aguardou futuras compensações do pequenino sêr que lhe palpitava nas entranhas, e para quem, satisfeita, confeccionava lindos poemetos em flanellas e bordados.

— Se for, como desejo, um rapaz, chamar-se-ha Cesar! monologava com emphase. Sendo menina—Celeste! murmurava com a voz dulcificada.

Aos 24 annos, deu á luz uma menina robusta, mas não pôde amamental-a, visto o seu estado de extrema fraqueza, e mandou ver uma ama; oppoz se a isso o avô, allegando que todas as amas de leite são mais ou menos mal humoradas, engrandecendo o leite de vacca e

responsabilizando-se pela excellencia do que forneceria á neta e afillhada.

Reconstituída a poder de tonicos, tornou-se Candida mais formosa ainda do que antes da maternidade, arredondando-se-lhe as fórmãs; era alta, alva e rosada, olhos pardos e languidos, bocca séria, de labios grossos e vermelhos, cabellos de um castanho dourado, muito bem feita, e um todo de consciente soberania.

Só pela belleza prendia o sensual marido, e por ella começou em parte a dominal-o, com muita tactica e mais resoluta depois que nasceu Celeste: via-o menos egoista, todo enternecido mesmo, adormecer nos braços a filha, cantando e sapateando em um voltear sem fim.

Muita vez, entrando de algum baile, enfurecido pelo ciúme, soffreára a voz e batêralhe menos que de ordinario, afim de não despertar a pequena; mas, sempre brutal, em outras occasiões dava-lhe de rijo, ao cuvir chorar a filha, estando a mãe a banhal-a.

Alva, cheia de covinhas, torneada, pés microscopicos, duas rosas nas faces, uma miniatura de bocca, cabellos escuros, nariz arrebitado, sempre cheirosa e limpinha, tal era Celeste; em toda essa gentileza igual a qual-

quer criança bem pensada, mas interessantissima pela extraordinaria agudeza e pelo esplendor dos olhos illuminados, enormes, quasi infinitos.

Com as longas palpebras descidas, admiravam-lhe a perfeição da cabeça voluntaria, quasi insolente, o mimo dos supercilios, da boquinha, de todas as linhas e a suavidade da carnação; todos esses encantos, porém, se apagavam, nem mais eram necessarios, desde que lhe viam os olhos — *que lhe comiam a cara*, segundo dizia a ama secca na expressiva linguagem de africana.

Até cinco annos, só dilatadas doçuras conheceu Celeste; passava os dias ás voltas com as bonecas, simulando visitas, passeios, ou a fingir-se de matrona, corrigindo severamente as delinquentes com vigorosas palmadas, e já a acaricial-as, e a elogiar-lhes o proposito, macaqueando a mãe, com a voz contrafeita e gestos apropriados.

Quando se fartava das bonecas, ia ao quintal, onde a ama, a sua *Bá*, ensaboava roupa, deixava-se cahir de costas sobre uma trouxa, a olhar o firmamento, cantando muito afinadinha :

« Sou saloia, trago botas,
« Tambem trago o meu mantéo,
« E só tiro a carapuça
« A quem me tira o chapéo. »

Terminava estes dois versos em estribilho com a negra; pedia-lhe então jacuba de café e cerrava os olhos, enquanto esperava, em um bem-estar preguiçoso, pensando em nada e em tudo, pois mil incidentes lhe perpassavam no cerebro, sem lhe fixarem a attenção, nem lhe merecerem interesse.

Sorria-se, sentindo approximar-se a *Bá* com a chicara a fumegar; mandava-a sentar-se, aninhava-se lhe no collo, passando-lhe o braço pelo pescoço; ao esfriar a jacuba com a colher, fazia a contar historias, que lhe produziam o riso ou o enternecimento, conforme o assumpto; obrigava a a beber com ella, sem repugnancia, por ser a ari a asseiadissima e por muito estimal-a, e tambem porque n'essa idade não se tem preconceitos de raça.

Bemvinda a estremecia doudamente, como se, em vez de ama secca, a tivesse amamentado em seus peitos, mas procurava

sempre afastal-a de junto de si, presentindo o ciume da senhora.

Effectivamente não se enganava; Candida tinha zelos dos carinhos que á preta dispensava Celeste, parecendo-lhe essa affeição tão natural uma extorsão dos seus direitos maternos; pois se nem queria admittir que o pai inspirasse á menina a mesma idolatria que ella!

As vezes, desvanecida a escrava com as caricias da pequena, tinha a coragem de narrar-lhe contos, em que uma menina como ella ficára com uma das faces preta, de tanto beijar e abraçar a ama. Toda grave, Celeste a escutava, com os olhos prescrutava-lhe a alma, adivinhava o que ella curtia de receios e, apertando-a de subito nos braços, dizia irada :

— Ah! ficou? pois bem, eu hei de vir ao teu collo quantas vezes quizer! Olha, estou preta? inquiria, depois de esfregar a cara na d'ella com toda a força, tornando-se rubra.

Queria muito á mãe, achava-a formosa, tinha até vaidade em ser sua filha, mas quasi adetestava, quando ella a retinha a seu lado, privando-a de chegar-se á sua boa *Bá*;

amava ambas talvez igualmente, mas de modo diverso, havendo um sentimento de protecção no affecto que votava á preta humilde e amorosa como um cão fiel.

Gostava muito de deitar-se no regaço materno, a mirar encantada a belleza de Candida, presa aos rubros labios que narravam historias fantasticas; era tão confortavel a tepida macieza do seu colio, tão agradavel o seu perfumado contacto, que a filha alli ficava largo tempo, entorpecida de gozo.

— Como és cheirosinha, minha rica mamãe! dizia, aspirando-lhe soffrega o pescoço e as faces, em uma inconsciente sensualidade. — Que linda que és! Escuta: quando eu for moça, tu ficarás velha? perguntava inquieta.

— Sem duvida!

— Pois então não quero crescer; serei sempre menina e tu moça!

— Isso não é possivel! todos temos de crescer, de envelhecer e de morrer, meu bom anjo.

— Não! não quero que fiques velha, nem que morras! bradava, chorosa.

— Bem, não fallemos mais n'isso. Sê muito ajuizada e obediente, para que eu fique sempre moça, ouviste ?

IV

Nesses cinco annos e meio decorridos, algumas nuvens ensombraram a curta e mimosa existencia de Celeste, deixando lhe uma impressão penosa e immorredoura; eram mui precoces as suas fibras soffredoras e não passava facilmente da lagrima ao riso, como a maioria das crianças.

Carecia de ser venturosa, de viver em algodão em rama, porquanto, ao menor dis-sabor que a ferisse, todos os pezares, ainda os mais remotos, teriam em sua alma como que uma acção de continuidade; natureza vibratil, de uma sensibilidade doentia, proveniente talvez da extrema acuidade dos nervos da memoria.

Muitas vezes assistira a violentas altercações dos seus progenitores, ouvindo-os injuriar-se com epithetos abjectos, que muito lhe doiam, embora os não comprehendesse; louca de terror, vira um dia o pai esmurrar a mãe, a sua querida mãe, pallida, desgredada, a tropeçar nos moveis, soluçando sem lagrimas.

Tremula de dôr, mettêra-se entre elles, puxára o pai pelo casaco, em uma exacerbação nervosa que lhe reforçava os braços infantis, chorando e supplicando-lhe que as deixasse a sós; cahira então de joelhos junto á mãe, beijára lhe as mãos, os cabellos, a cara, banhando-a com as suas lagrimas longas e quentes, dizendo-lhe branduras.

O outro desgosto que a convulsionára foi ver vergastar a sua *Bá*, sem poder valer-lhe; depois de uma questão de engommados, corréra a mãe á despensa, voltando com um chicote e desancando a preta sem dó.

Assombrada, quasi desconhecêra a mãe n'aquella furia, livida de colera, de olhos faiscantes, a brandir o azorrague, perdendo os fóros de senhora para tornar-se uma carasca; em um instante desfez-se aquelle gra-

cioso nimbo que a poetisava aos olhos da menina, pallida e aterrada.

Quebrou a piedade o pasmo que a paraly-sava, levando-a a gritar, arrastando-se e supplicando de mãos postas o indulto da ama, da pobre *Bá*; cada vergastada que ella recebia echoava-lhe dolorosamente na alma, parecendo-lhe que lhe rasgavam o peito meio a meio, sentindo uma angustia toda phisica.

Irada, dissera-lhe a mãe:

— Cala-te, ou levas tambem!

Mas a mágoa superára o medo na criança, que só emmudeceu vendo retirar-se a mãe, a quem n'aquelle momento detestava; afflicta, correu para junto da preta, que resmungava, chorou com ella, beijou-a, palpou-lhe de leve, em reverente carinho, as escoriações das costas, rompendo em augustiosos soluços.

Nunca olvidaria aquelles horrores que a espantavam, como jamais se apagaria a viva gratidão que lhe infundia o magnanimo coração da negra; apezar de criança, comprehendia e admirava a igualdade de affecto com que ella a estreitava nos braços, tendo

acabado de gemer sob as coleras de sua mãe.

Seu espirito recto e observador comparou o proceder de ambas, apreciou a escrava, sentiu repulsão pela senhora, doendo lhe essa materna depressão moral, porque muito estremecia a mãe; amou-se, não jantou, mostrando-se tristonha durante alguns dias.

Antes de completar seis annos, perdeu ella o avô, que a adorava; pranteou-o doudamente, grata áquella carinhosa affeição que só lhe déra beijos, alegrias e mimos, saudosa do rico vovô, tão lindo, com os seus finos cabellos brancos.

Com véras chorou tambem Candida a morte do extremoso pai, que sempre fôra o seu maior amigo e admirador; mais lhe augmentavam o desgosto as lamentações de Celeste; relatando minuciosamente mil incidentes em que figurava o avô, engrandecia-lhe a menina as menores acções, rematando sempre por exclamar:

— E não mais abraçará a sua princezinha, como me chamava! Pobre do vovô!

Ao completar seis annos, entrou Celeste para o collegio; levava-a o pai de caminho

para a repartição, e ia buscal-a ás cinco horas da tarde.

Fôra Venancio muito contrario a que a pequena começasse tão cedo os estudos, mas teve de ceder á logica implacavel da mulher, a demonstrar-lhe a precocidade da filha e a necessidade de boa direcção.

Opoz-se, entretanto, a que fosse interna, allegando que poderia perder o amor aos pais na demorada permanencia longe delles; habituára-se á filha, gostava da sua gentileza e sentia dilatada a alma egoista com a ardente e pura afeição com que a criança o amava.

Havia uma especie de reconhecimento no seu amor paterno, porque, depois de sua velha mãe, fôra Celeste o unico sêr que o estremecêra com tamanha abundancia de ternura; além disso, ainda mais o captivava aquelle devotamento, por sentil-o ameaçado, pois via perfeitamente procurar a mulher supplantal-o no coração da filha.

Soffreu muito a pequena nos primeiros tempos de collegio, detestando os livros, a submissão ás mestras e as soicitações amistosas das companheiras; tinha uma intole-

ravel saudade da mãe, do pai, da querida *Bá*, do gato, da casa, das bonecas, das jacubas e até dos moveis, todos graves e lustrosos no apparato das cousas immutaveis.

Às vezes, enquanto almoçava, chorava em silencio, anciando ficar, mas não ousando pedir essa alegria, sciente de uma recusa; beijando-a e affagando-a, estimulava-lhe a mãe a vaidade:

— Não chores, aprende para ser uma moça instruida, causando inveja ás tuas companheiras; applica-te, afin de receber premios, deleitando a tua mamãe, que tambem muito sente a tua ausencia.

Reanimava-se Celeste, porque lhe tocava Candida na corda sensivel, na sua mania, fallando-lhe no futuro, no tempo em que ver-se-hia moça: a pobre criança tinha pressa de sazonar, ignorava quanto é bella e ephemera a infancia, essa phase de felicidade, o melhor momento da vida, e invejava a idade das dôres, das luctas, em que muita vez é o sorriso mais triste que o pranto.

Tinha ancia de crescer, de galgar em um apice os annos que lhe faltavam, coitadinha, contando só desfructar prazeres n'essa quadra

ridente, arrastando sedas; linda e rapida miragem, a que succedem os longos pezares, as amargas decepções e esses males irremediaveis que o orgulho encobre e que o desespero desvenda.

Moça! E a perspectiva desdobrada por essa palavra a emmudecia e immobilisava, concentrando-a em um intimo embevecimento, dando-lhe ares de esphinge; risos, festas, harmonias, joias, velludos, dançavam-lhe no espirito com a magia do desconhecido e na amplitude de um bem promettido e ardentemente desejado.

Ser formosa como Candida, ou como outras mulheres, cuja belleza a encantava, era o seu doce anhelado, com isso sonhava acordada, humedecido o olhar e perdido no vago; sentia pela mãe enthusiasmos de artista idolatra, mirando-a extatica, enquanto se apromptava ella para os bailes.

Deu optimo resultado esse prematuro culto pelo bello, porque induziu-a a ser muito cuidadosa da sua pessoa e da nitidez das roupas, de modo que, a qualquer hora, apresentava sempre a mesma louçania, o que infelizmente não é muito commum entre nós.

Tendo por objectivo elevar-se e brilhar, desconsolada subordinou-se essa menina, perdida de mimos e de vontades, ao que considerava necessaria iniciação, e estudou; mas, como criança que era, adorava os dias chuvosos, bemdizia-os, porque lhe porporcionavam a doce illusão da sua primitiva e alegre ociosidade.

Aos oito annos, teve Celeste a sua primeira *impressão* na pessoa de um gordo tenor, de longa cabelleira negra e annellada; agitaram-n'a de um modo delicioso, embriagando-a, aquelles olhos rasgados e expressivos e a belleza da bocca italiana, levemente sarcastica, d'onde sahiam umas notas doces, modulando sentimento.

Fôra ao theatro por uma graça especial, em attenção ao seu anniversario natalicio, que, por acaso, cahira em um sabbado. De ordinario deitava-se ás oito horas da noite, depois de saber as lições do dia seguinte, embora houvesse visitas para o chá, o que

muita vez a irritava e fazia chorar, suspirando pelos 15 annos, que tanto tardavam.

Representava-se a *Lucia*; ella quiz conhecer-lhe o enredo, ouviu-o muito attenta, franzindo por fim o sobr'olho e dizendo:

— Mas por que não fugiu a Lucia com o Edgardo, livrando-se do irmão?

— Porque isso seria desairoso em uma fidalga, respondeu Candida.

Calou-se a pequena, pouco convencida, indignada com a passividade da descendente dos Ravenswood e muito compadecida da sorte do infeliz amante; no intimo d'alma, felicitava-se por não ser nobre, podendo assim mais tarde furtar-se a qualquer tyrannia, sem attender ao desdouro dos braços.

Na scena da maldição, palpitante de ansiedade, soffreu conjunctamente a angustia da misera perjura e o desesperado furor de Edgardo, apanhando-a em flagrante delicto de perfidia; quando a cantora cahiu fulminada na cadeira de espaldar dourado, simulando vergar sob as imprecações do tenor enfurecido, sentiu-se a menina anniquilada pelo esgotamento do fluido nervoso.

Muito pallida, assistiu ao ultimo acto, chorou, vendo Edgardo apunhalar-se e exhalar a alma, cantando doridamente e voando ao céo em demanda da amada; tremula e silenciosa voltou á casa, evocando o que acabava de apreciar, achando que eram bem felizes os que sempre iam ao theatro lyrico.

Durante mezes afagou a lembrança do bello tenor, contente com aquelle *segredo* que a elevava aos proprios olhos, tornando-a interessante, quasi moça; aos poucos, porém, foi aquella imagem ennevoando-se, sem, contudo, apagar-se de todo.

Aos 10 annos, ouvindo os pais gabarem o *Conde de Monte Christo*, leu-o enthusiasmada, tornando se de um pedantismo ridiculo, a declamar periodos inteiros; dalli em diante indistinctamente devorou todos os romances que apanhava, interessando-se de modo apaixonado pelos heróes e heroínas, relendo afogueada os lances dramaticos em que bramia o amor.

Por vezes quedava-se em scismas, rememorando os livros que digeirira, saboreando os pedaços que a haviam electrizado, contrahindo assim muito cedo o pernicioso ha-

bito de devanear ; instigada pela necessidade de expandir-se, tão natural nas crianças, narrava romances inteiros á cara *Bá*, que a escutava curiosa e ufana de vel-a tão *sabida*.

Dos 11 annos em diante começou a amar devéras o estudo, colhendo louvores pela applicação e pelo exemplar comportamento ; projectou-se na sua mimosa cabecinha o proposito de ser um dia a primeira no collegio, e sel-o-hia, porque pertencia á classe das obstinadas, das que sempre triumpham, alcançando o determinado objectivo.

Na convivencia com as condiscipulas presenciou miserias e vilanias que a horrorisaram, despoetisando-lhe a vida, dando-lhe a intuição do que era o mundo e a sociedade.

No intimo da alma protestou Celeste jamais deitar em um collegio as filhas, se algum dia as tivesse, afim de não expol-as ao pernicioso contacto de sêres pervertidos: resolveu estudar com mais afinco ainda, para poder mais tarde devidamente preencher as funções de educadora.

Por esse tempo experimentou um grande

dissabor, vendo-se cohibida de ir ao baptisado do pequeno Lauro, afilhado de sua mãe; imaginára divertir-se tanto em casa de D. Benta Cerqueira, assistindo ao baile com as filhinhas della; mas Candida recusou leval-a, resistindo ás suas supplicantes lagrimas.

Enraiveceu-se contra a materna auctoridade; durante toda a tarde demonstrou a *Bá* a injustiça de que era victima, pois havia apromptado as lições do dia seguinte e promettêra acordar á hora habitual, afim de não gazar, suspirou pelo futuro e insensivelmente cahiu no thema favorito, idealizando brilhantes desforras para quando fosse moça.

Gostava de D. Benta, porque era bonita, porque a amimava, e tambem porque tinha duas filhas, com as quaes muito brincava; apreciava em extremo a companhia de outras meninas, como toda a criança que não tem irmãos e a quem pesa a solidão e o tratar só com adultos.

Era Benta uma creatura risonha e expansiva; parecia ainda solteira, porquanto casára muito nova; não se enfastiava com o encargo dos filhos, sempre assejados e satisfeitos; expedita e trabalhadora, ao inverso

de muitas mulheres, não encarava as lides domesticas como pesado fardo, porém antes como um doce dever de dona de casa.

O marido, grave, secco de maneiras, pouco conversador, era a antithese da cara metade, e, ainda assim, submettia-se inconsciente á auctoridade da gentil esposa; como pôde aquella natureza concentrada, séria, fundir-se naquella outra, scintillante, irrequieta, e até espalhafatosa em suas demonstrações!

Tinha ella repentes tão engraçados, que arrancavam gargalhadas ao proprio marido, uma ironia incisiva a penetrar até á medulla do paciente, e extraordinario talento imitativo, reproduzindo fielmente physionomias, gestos, defeitos, ridiculos e mesmo personalidades.

Constituiam essas facecias o seu exterior, mas tambem dispunha de um coração sensível, caridoso, capaz dos maiores devotamentos; diante do infortunio ou de um leito de morte, não distinguia classes, nem creaturas — todos soffriam, todos mereciam dó e infundiam respeito.

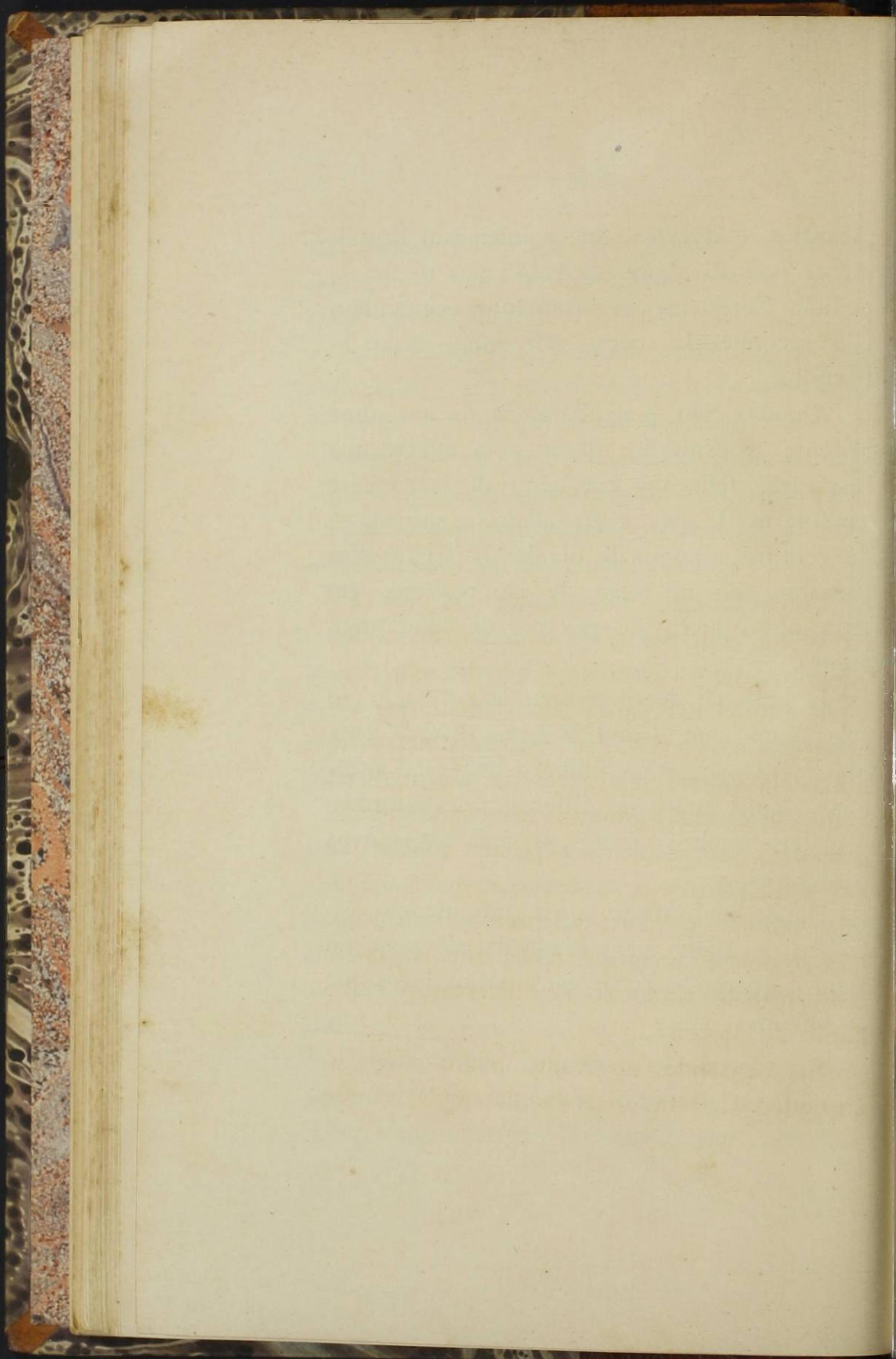
Orphã ainda pequena, educou-se a expensas de seus parentes, conhecendo muito cedo, como attributo de hospedagem, vilezas,

picardias e doestos, que a iniciaram brutalmente nos dissabores da vida ; aos 16 annos, pediu-a Cerqueira em casamento, aceitando-o ella reconhecida, como um amigo e um libertador.

Amou-o com a exuberancia de sua alma ardente e exaltada, grata pelo affecto que inspirára, feliz no concheço do lar, n'esse sanctuario de paz e de alegria ; saturou-se de ventura, a ponto de olvidar os tristes dias passados sob um tecto de emprestimo, em uma atmospherã de pezar e de constrangimento.

Já era mãe de duas meninas, quando se relacionou com Candida Lima, levada pela mais viva sympathia, embora houvesse entre ellas alguns annos de differença, e discordassem em muitos pontos os seus respectivos caracteres.

Dando mais tarde á luz um menino, escolheu a Benta para madrinha do pequeno Lauro, querendo assim estreitar os laços que as uniam.



VI

Tinha Celeste 12 annos, quando, pelo carnavaal, foi com os pais ver a passagem dos mascarados da saccada do Club Fluminense.

Era uma excellente sociedade a que alli apparecia, composta das mais distinctas familias da Côrte, pelo excessivo escrupulo na admissão de socios, do que resultava um bello conjuncto, sem os elementos heterogeneos que em geral compõem as nossas reuniões; qualificavam-n'a os excluidos de muito *aristocrata*, não só pela etiqueta que n'ella reinava, como tambem pelo titulo do seu director, o velho barão de Moreira.

Só pensando no baile, pouca attenção concedeu Celeste ao brilho das fantasias que

se succediam, em carros ricamente adornados, pertencentes ao famoso Club X, de gloriosa memoria. Que lhe importava aquelle bando de loucos com as suas alegrias de encommenda, quando, d'ahi a pouco, saborearia a vista de um baile, em que tudo seria real e não fingido ?

Nessa criança singular, além do desejo de assistir a um baile, havia o vivo aneio de ver mais de perto o poeta Zuzarte, que a impressionára já havia mezes ; ainda que elle não fosse interessante como era, só o ser poeta bastaria para elevá-lo aos olhos de Celeste, toda imaginação e finura.

Alto, flexivel, de cabeça sempre levantada, cabellos pretos e annellados, muito trigueiro, olhos negros, brilhantes, incisivos, nariz aquilino, mãos e pés em extremo pequenos, typo arabe : possuia uma d'essas vozes sirenicas, feitas para só fallar de amor, com leve sotaque lisboeta, de indefinivel encanto.

Habituada a menina a ouvir a mãe alliar a realidade com a fantasia, achou Zuzarte simultaneamente semelhante á descripção do distincto conde de Monte-Christo e á do Mouro de Veneza, o que mais lhe exaltou a

admiração ; era elle auctor de alguns folhetins encomiasticos aos encantos de Candida e que esta dava á filha para ler.

Desde então, Celeste só n'elle fallava, indagando curiosa tudo quanto lhe era concernente ás pessoas que encontrava, julgando que ninguem notava a sua preocupação, quando todos chasqueavam a tal respeito ; D. Benta, mais condescendente, dava-lhe pormenores, elogiava-o tambem e terminava zombando d'aquelle enthusiasmo.

Muito séria e attenta, viu ella afinal illuminar-se o salão e aos poucos affluirem as familias, pela maior parte conhecidas de Candida ; mirando as moças mais gentis, apertava-se lhe o coração em inconsciente ciume, lembrando-se de que Zuzarte as deveria ver e talvez amasse alguma d'ellas.

Corriam as danças animadas, e a menina contava os minutos pelas pulsações do coração, fitando anciosa todas as portas, sentindo-se infeliz ; á meia-noite, appareceu elle, afinal, elegante como sempre ; complimentou successivamente as senhoras, demorando-se mais tempo junto a umas e apenas inclinando se ante outras.

Ao avistal-o, teve a menina violento choque ; apesar de esperal-o, estremeceu toda, empallideceu, tremeram-lhe os queixos, os braços e as pernas, gelando-se-lhe as mãos ; afim de dissimular, cerrou os dentes, apertou as mãos, calcando-as sobre o collo, firmou as pontas dos pés no chão, mirando o poeta, fascinada.

Quanto mais se approximava elle, mais crescia a sua emoção, anciando pela esmola de um olhar apenas, que a banhasse de luz, aquecendo-a ; sereno, indifferente, bello como um deus, seguiu o poeta, sem mesmo vel-a, deixando-lhe uma sensação de desencanto, de frio e de pena.

Offegante ainda da valsa, passou D. Benta junto a ella, fitou-lhe o pallido semblante e sorriu zombeteira, dizendo-lhe :

— Até que chegou o teu Monte-Christo, hein ?!

Não pôde a menina responder, moveu de leve com a cabeça em signal de assentimento, volvendo a remirar o idolo, avelhentando a sua alma de criança. Ao deitar-se, atabafou se nas cobertas, soluçou baixinho, sem causa definida, doendo-lhe conjunctamente só

contar 12 annos e não merecer a attenção de Zuzarte.

Por esse tempo, vendo a *Bá* a soffrer, a perder as fórmas roliças, a enfraquecer, a gemer na lida, muito contristada ficou a pequena; ás occultas da mãe, apiedando-se da ama, fez muitas vezes o serviço d'esta e privou-se de muitas commodidades, afim de a não fatigar e de minorar-lhe as misérias do captiveiro.

E no meio d'essa mortificação pela saude da *Bá*, continuava a menina a soffrer com o procedimento de Venancio. Embora este não batesse mais na mulher, não a deixava de injuriar; quanta vez, alta noite, em sobresalto despertava Celeste, ouvindo os disputar no quarto proximo, insultando-se reciprocamente de modo vil e indecoroso!

Seguia os passos do pai, sentia-o cruzar o aposento, parar de subito junto ao leito conjugal, quando lhe recrudesca a colera, afim de approximar-se da contendora; e ouvia-os berrar unisonos, rematando sempre Venancio por dizer:

— Ah! se não fosse esta menina, esta

cadeia que me prende, dava-te um ponta-pé e enviava te ao inferno, furia!

E continuavam a vituperar-se, até que, fatigado de fallar, deitava-se o marido ao lado da mulher, n'essa forçada união de calcetas que nem o rancor desata.

Quanto custava á menina adormecer de novo, mortificada e apprehensiva, sem poder habituar se áquellas scenas desoladoras para um coração de filha!

Era ella, élo tão fragil, quem prendia o pai a Candida, e, convencida d'essa triste verdade, temia morrer, porque não mais poderia proteger a mãe; toda nervosa, rezava, pedindo longa vida, receiosa tambem por conta propria de morrer criança, sem ter vivido, isto é, sem ser amada e sem palpitar de amor.

Á sua natureza delicada feria aquella ligação de dois seres discordes nos sentimentos e nas idéas, eivada de rancores e de desestima, em que no homem só predominava o laço physico e bestial e na mulher uma abjecta sujeição calculada; protestava jamais casar por despeito, como a mãe, julgando que o amor felicita os conjuges, mi-

nistrando-lhes essa reciproca indulgencia, mantenedora da paz domestica.

Com a sua natural rectidão, notava desprevenidamente os graves defeitos de ambos, devidos á indole, á falta de educação e ao latente resentimento dos que como elles casam.

Realmente, Candida aborrecêra o marido como insuperavel impedimento á sua reconciliação com o calumniado Vaz, e sentia se offendido Venancio pelo ridiculo e inconsciente papel que outr'ora lhe coubera naquella deslorra de orgulho.

Desacautelados, faziam-se mutuas e vergonhosas accusações ao alcance da filha, pronunciavam mesmo nomes e datas, apagavam-lhe a candura da alma, desvendavam-lhe as miserias da vida, sem comprehenderem que se deshonoravam aos olhos d'ella; e, embora lhes perpassasse pela mente essa possibilidade depressora, ainda assim proseguiriam, impellidos pelo ardor da contenda.

Unicamente se identificavam na economia, que praticavam sem somiticaria, tendo optimo passadio, vestindo á moda e frequentando boa sociedade; com a modesta herança de Can-

dida, compraram uma casa, conservando-a alugada e accumulando o rendimento.

— Contas, dizia Candida, enterrar a mim e a Celeste e cair viuvinho na pandega, por isso não contribues com alguma coisa afim de comprarmos um predio melhor, não é? Olha, não duvido que assim succeda, porque os egoistas vivem por muito tempo: não se amofinam!

— Mette-te com a tua vida e deixa-me. É bom ter alguma coisa de parte, para acudir a qualquer eventualidade, mulher! objectou o avaro, julgando assim dissimular a desconfiança.

Tambem, dos doze contos que possuia ao casar, apenas lhe restavam dois, porque os outros gastára na lua de mel com joias e trapos afim de ornar o idolo; annos depois lastimava havel-os tão mal desbaratado e ella fingia esquecer-se de que ainda usofruia parte d'elles nos bellos brilhantes que ostentava.

VII

Contava Celeste 13 annos, quando a mãe, a Benta Cerqueira, a Fortunata Dias e o Dr. Queiroz resolveram entre si dar aos sabbados partidas dançantes em suas respectivas casas, tocando uma por mez a cada familia; distrahir-se-hiam sem grande despeza amiudadas vezes, visto terem época determinada os bailes do Cassino e as recitas do Lyrico.

Afim de prolongar a festa, escolheram o sabbado por ser vespera de dia santificado, attendendo ao collegio das crianças e ao ponto dos empregados publicos.

Querendo ainda saborear no dia seguinte

a *soirée* sem preocupação, apromptava Celeste as lições antes de para ella vestir-se, repassando-as apenas na segunda-feira pela manhã.

Vivia toda a semana á espera do miraculoso dia ; logo que acordava, corria á janella a espreitar que tal estava o tempo, amofnando-a a chuva por impedir muita gente de comparecer ; alegrava-se ao deparar com o céu anilado e puro e começava a *chilrear*, como uma avesinha trefega.

Não perdia quadrilhas, nem valsas, nem polkas, radiante de prazer e de frescura, muito solicitada pelo rapazio ; crescêra, enfeitava dia a dia, nadava-lhe o olhar em um fluido que o humedecia, tornando-a mais mulher, como tambem docemente se lhe alteava o collo com as primicias da puberdade.

Recebia as homenagens de todos, sem preferencias, sem que o coração pulsasse mais desordenado junto de nenhum d'elles, embora por vezes tivesse essa illusão ; eram jovens, elegantes, bem educados, joviaes, dançavam bem ; considerava-os por isso optimos cavalheiros e nada mais.

Só por si lhe causava a valsa mais emoção do que todos os seus pares, fazendo-a sonhar com delirantes magias, embriagando-a ineffavel voluptia; sentia-se alçada da terra, completamente alheia á vida terrestre, voando sobre esferas luminosas em um esplendor de sensações ethereas.

A sós, divagava horas e horas, architectava mil felicidades futuras, desmoronava-as de repente, para de novo reedifical-as mais florescentes ainda na luxuosa fantasia; por ultimo, trabalhada pela indizivel e mysteriosa sensibilidade da adolescencia, era muito sujeita a subitas tristezas e a ruidosas alegrias, sem causa que motivasse essas alternativas.

Nas horas de recreio quedava-se junto á professora suissa, ouvindo a fallar da infancia, do lar abençoado do velho avô, padre protestante, sob cuja guarda se criára, da tão pittoresca topographia da terra dos *chalets*; conolava-se a pobre nostalgica, não omittindo pormenores, grata á sympathica avidez com que a escutava a sensivel e entusiasta menina.

A esta deliciavam o rigor da invernada,

as cabriolas sobre a neve, com as faces e o nariz arroxeados pelo frio, a dolorosa sensação nos dedos, proveniente da brusca mudança de temperatura, ao entrar em casa, o valente appetite com que devorava a outra as carnes de fumeiro, alternando-as com fatias de pão de centeio barradas de manteiga fresca, e regando-as com o tradicional café com leite.

Encantada, com as narinas titilantes e uma sombra melancolica no olhar, suspirava Celeste por uma adoravel perspectiva brumosa, sem este azul por vezes fatigante do nosso céo, em um conchego morno de ardentes caricias, numa doce dilatação de gozo e de calma ; nessa harmonia de tons, soava uma nota grave, sob a figura de um ancião de alma e de cabellos nevados, entoando ao entardecer uns canticos rhytmados pela voz do proximo campanario.

Apaixonou-se pela Suissa e marcou-a largamente no seu itinerario a par da Italia, se algum dia fosse passeiar á Europa ; adorava a Italia, como a patria da arte, do bello e das tradições grandiosas, desejava percorrel-a e admirar-a, mas ao lado do escolhido

da alma, d'esse ente desconhecido e já amado, que a deveria mais tarde completar, felicitando-a.

Adquirira o direito de devanear, porque aos treze annos e meio era mulher, o que muito a alvoroçou e entristeceu vagamente, rompendo em um choro hysterico; mais a combaliu ainda a pezarosa attitude da mãe, que a beijou e abraçou commovida, murmurando :

— Uma moça!... parece incrivel!...

Conservou-se scismarenta e apprehensiva, procurou interpretar a phrase materna, inferindo afinal julgal-a Candida muito precoce, e suspirou; mirou-se ao espelho, a ver se mudára de physionomia, achando-se um tanto pallida, afogado o olhar em um fluido mysterioso, que o quebrava um pouco, suavizando-lhe o semblante, tornando-a mais linda.

— Ora adeus! hei de viver como as outras! exclamou, serenando-se.

Entrementes, começou Candida a notar certa frieza em Fortunata Dias, e teve a imprudencia de a isso alludir na presença da

filha, attribuindo ao ciúme aquelle resfriamento; de subito projectou-se immenso clarão no espirito da menina, levando a adivinhar e a comprehender muita cousa.

Era então Fortunata bem feia, feia como um peccado mortal, trigueira como uma mulata, carnação fatigada e balofa, mãos e pés de criança, sempre mal amanhada por falta de gosto, espirito pequenino e mexeriqueiro; no entanto, diziam que tinha sido mui graciosa na sua mocidade e de provocante typo hespanhol.

Fôra mais uma das victimas do casamento de conveniencia; desposára um bello rapaz, filho de distincta familia e tão rico quanto ella, mas que só a conhecêra um mez antes de casar; nem pensou elle em poder amal-a, supportou a apenas por ser nova e bonita, sem estabelecer a minima communhão de idéas, nem de sentimentos.

Mulher, carecendo de apegar-se a um affecto, ou a uma protecção qualquer, amou-o Fortunata com a medonha paixão carnal, tão eivada de negros zelos, tão vasia de delicado enlevo; jámais comprehenderia a misera o encanto de duas almas que se identificam nas

esperanças futuras, nas alegrias passadas e nas dôres do presente.

Considerou-se feliz, emquanto pôde agradecer ao marido, emquanto amiudadas vezes volveu elle aos seus braços; logo, porém, que o entibiou o tédio, levando-o a procurar passa-tempos em que ella presentiu ligações illicitas, começou a padecer atrozmente, odiando-o e querendo-o a um tempo.

Pertencia á phalange das mulheres vis e covardes, que dizem mal do marido, de quem, entretanto, mendigam os afagos, sem coragem de suffocar as solicitações da natureza, para enxotalo como perjuro do leito conjugal; preferem desmoralisar-se perante aquelles a quem se queixam, aproveitando as migalhas indigestas de repugnante munificencia.

Conheceu a escala ascendente e descendente de incomportavel ciume, temendo-se até das pretas que a serviam, rebaixada pelo mais degradante padecer; cercou-se de creaturas repellentes, e, ainda assim, não dispu-nha da primitiva quietação de espirito, bem cedo perdida para sempre.

Já contava 48 annos, quando conheceu

Candida Lima, mais moça do que ella, a ostentar a plenitude de todos os encantos, tentadoramente bella; sendo tão ciumenta, deveria Fortunata usar de mais criterio na escolha de suas relações e cercar-se de mulheres da sua idade, o que é muito essencial pela paridade de idéas e de gostos.

Em breve adivinhou a paixão abrazadora de Gabriel e a dissimulada retribuição da moça, vingando-se em dizer d'ella os maiores horrores ás pessoas que a visitavam, sobretudo quando podia ouvil-a o marido; nada adiantou com isso, porque nenhuma mulher tem defeitos aos olhos do homem que a ama; conseguiu apenas tornar publica aquella inclinação que tanto a amargurava.

VIII

Por capricho, continuou Candida a convidar o marido de Fortunata para as partidas, o que tambem fez Benta, não só por comprar com a amiga, como tambem porque nunca a offendêra elle, dispensando-lhe sempre respeitosa amabilidade; fatalmente attractado, calava Gabriel Dias a razão e frequentava as *soirées*.

Allegava indisposições, enxaquecas, para desculpar a ausencia da mulher, explicando assim o haver ella cessado de receber nos dias que lhe tocavam; era obrigado a salvar as apparencias, dando ao mesmo tempo uma especie de satisfação ás pessoas que compa-

reciam ás suas festas, tão subitamente terminadas.

Tudo adivinhou a perspicacia de Venancio, embora fingisse nada ver, explodindo, porém, na primeira contenda, injuriando conjunctamente Candida e Gabriel; no seu entender, tinha elle milhares de defeitos, dizia-o até mulato, quando o não era, pensando assim rebaixar ambos, muito covarde ante o outro, como todo o homem que espanca a mulher.

Pouco mais duraram essas reuniões: fajeando o Dr. Queiroz parte da verdade, aproveitou o ensejo de tambem acabar com as recepções, pois sempre despendia mais que de ordinario n'essas noites, embora fosse modesto o que apresentava; resolveram então Candida e Benta só festejar os anniversarios natalicios, contristando-se Celeste com semelhante desfecho e com as causas que o motivaram.

Completára Celeste 14 primaveras e tornára-se tão deslumbrante a sua belleza, que obrigava os transeuntes a voltar-se para de novo miral-a, mu la homenagem de que muito se desvanecia o pai.

Uma feita, á tarde, acompanhou a mãe á casa de Benta, onde encontrou o Dr. Cyro da Silva, filho de um velho amigo de Cerqueira; chegára da Bahia, sua provincia natal, afim de esparecer na Côrte e arranjar uma boa comarca com o auxilio de um senador, seu patricio.

Ao vel-o, experimentou ella uma estranha commoção, como que forte pancada no cerebro e no thorax, entontecendo-a e dando-lhe vontade de chorar; depois das formaes apresentações, sentou-se toda tremula e fria, quasi odiando esse desconhecido que lhe convulsionou todo o ser, na simples troca de um olhar.

Despeitada, observou-o á socapa, desejosa de descobrir-lhe algum defeito, quedando-se embevecida a admirar-o, apezar d'elle dispôr de um typo que não lhe fôra até alli sympathicó: estatura acima da mediana, magro, barba e cabellos castanhos dourados, olhos azues de immensa doçura, nariz de peregrina fórma, bigode louro, bocca pequena, nacarada, de labios grossos, mãos e pés fidalgos.

Desagradava-lhe a voz um pouco arras-tada do provinciano, mas tão bem se adequava

ao seu todo doentio e languido, que não mais a impressionou.

Tinha Cyro da Silva 33 annos, duplicados por uma existencia tempestuosa, que o fatigára, sem jámais satisfazel-o.

Gastára-se, mas não vivera; consumira a mocidade e a saude em infrenes voluptias, que no dia seguinte o deixavam tão vasio como antes, porém enfastiado no moral e no physico; nem elle mesmo poderia affirmar se realmente havia amado, pois nunca sentira a necessidade de devotar se a nenhuma creatura, alienando a propria individualidade.

Era um ente effeminado, voluptuoso, amante da ociosidade, nascido para deleites e não para o são trabalho que revigora o homem e o eleva na propria estima; formára-se em sciencias juridicas, fizera bonita figura na academia de Pernambuco e volvéra á Bahia, onde o encaminhou o pai, então desembargador.

Ao morrer, era o velho ministro aposentado do supremo tribunal de justiça, deixou o filho juiz de direito, pedindo-lhe que permanecesse na magistratura, que elle tanto honrára; aborrecido do lugar onde estava e mal

conceituado por diversas aventuras, resolveu Cyro vir á Côrte, afim de obter pelo menos uma transferencia.

E foi esse o homem a quem amou Celeste com todo o enlevo do primeiro amor, emprestando-lhe as mais bellas qualidades, adorando aquelle ar de fadiga, que o poetisava ante a sua candura; era esse encanto o stigma do vicio, das vigalias delirantes e de um começo de tuberculose.

— Não acha tão linda a minha amiguinha? inquiriu Benta, designando-a a Cyro.

— Encantadora! disse, olhando-a como conhecedor e fazendo-a enrubescer.

— Mas de tal mãe, tal filha! accrescentou lisongeando Candida.

— Não é exacto? atalhou Benta. Até parecem irmãs!

— Qual! bananeira que já deu cacho! objectou a moça, sem a minima convicção de decadencia.

— Ha de permittir, minha senhora, que não creia no que acaba de dizer. Bem sabe que a maioria dos homens dá preferencia ao fructo sazonado, emfim á mulher completa, conscia do seu prestigio, e eu sou d'esse nu-

mero. É devéras gentil a Yáyá, porém muito tenra ainda; d'aqui a quatro ou seis annos fará barulho na Côrte.

— É adoravel a Celeste; sinto não ter um filho em idade de poder mais tarde casar comtigo! disse Benta, tomando-lhe a mão e beijando-lhe as faces um tanto pallidas.

— Vou á janella! soprou ella, desprendendo-se-lhe dos braços e refugiando-se na sacada.

Saltaram-lhe as lagrimas; enxugou-as, abalada por um tremor nervoso que a sacudia toda, apertando-lhe os queixos; odiou n'aquelle momento Cyro, a quem qualificou de malcriado, e maldisse a sua extrema juventude tão cheia de galas, porque não a apreciava um depravado a quem via pela primeira vez.

Teve o presentimento de que muito ia padecer, de que, d'aquelle dia em diante, dataria a sua existencia de mulher, pendendo-se-lhe a pura fronte em um gesto graciosissimo de escrava resignada; depois de tanto querer amar, cahiu afinal na voragem das luctas, das más paixões e dos desenganos, essa alma feita de luz e de harmonias.

Afagaram-n'a umas aragens de esperança, de ternura, de alegria, de indiziveis anhelos; sentiu-se forte, dominadora, capaz de governar o universo, e, já supersticiosa, quiz ver na limpidez do céu d'esse bello dia um bom ou máo presagio ao desenlace do seu nascente affecto.

Baixava a noite; docemente expirava a luz diurna, enfeixada no occidente n'uma barra avermelhada que se fundia aos poucos no azul transparente, depois de cambiar o amarello vivo, o verde claro, o violeta e o cinzento anilado; embevecida e mais serenada, contemplou Celeste o esplendor d'aquelle consolativo occaso.

De subito, sobresaltou-se, ao sentir-se enlaçada; voltando se, deparou com Olivia, a primogenita de Benta, que ria ás gargalhadas do susto que lhe pregára.

— Que tens, Celeste? choraste?

— Não é nada, estou nervosa... Onde te demoraste tanto tempo?

— Lá dentro, tomando caldo de canna; queres um pouco?

— Não, jantei ainda agora. Que linda tarde, hein?

— Linda mesmo!

— Escuta: esse sujeito, esse *cirio* que ahí está...

— Não se chama Cirio, mas Cyro, atalhou Olivia.

— Bem sei, estou gracejando; tem elle cá vindo amiudadas vezes?

— É esta talvez a sua quinta visita; porque?

— Simples curiosidade!... E bem antipathico!

— E elle que te acha tão bonita!

— Como o sabes? inquiriu curiosa.

— Quando aqui veio pela primeira vez, folheou os albuns, viu o teu ultimo retrato e até disse... Ora, meu Deus, como foi?...

— Recorda-te, faze por te lembrar...que esquecida que és! censurou anciosa.

— Ah! já sei! Juntou as mãos e disse: «Que ideal creatura!»

— Devéras?! exclamou Celeste, ruborisada e radiante.

— Palavra! Queres que pergunte á mamãe?

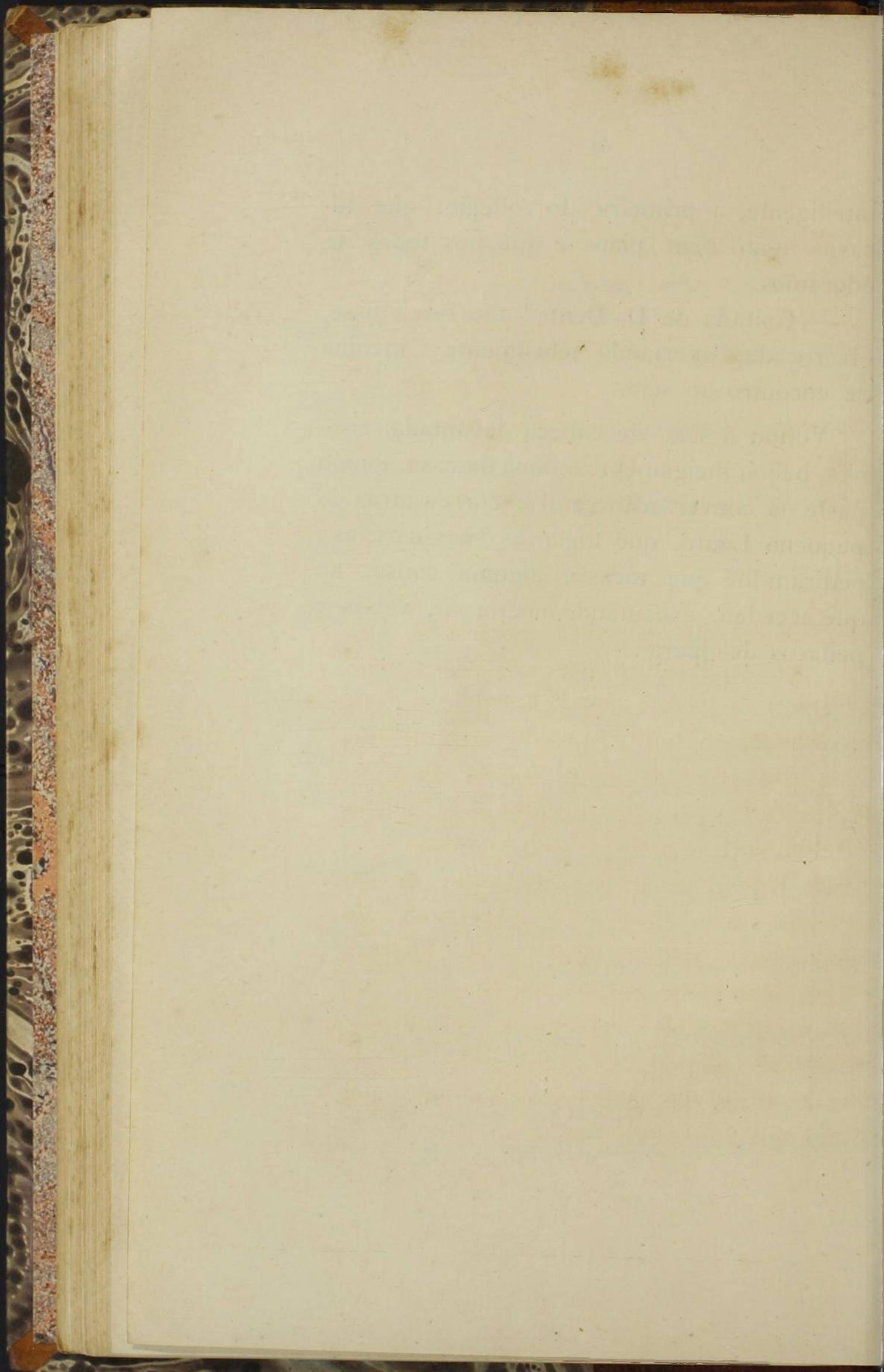
— Não! não! eu te creio!

— Então a mamãe contou que eras muito

intelligente, a primeira do collegio, que tocava muito bem piano e que nós todos adoramos.

— Coitada de D. Benta! tão boa! disse, alvoroçada, apertando febrilmente a menina de encontro ao seio.

Voltou á sala de cabeça levantada, risonha, beijou meigamente a dona da casa, tomou parte na conversação geral e correu atraz do pequeno Lauro, que fugia ás suas caricias; pediram-lhe que tocasse alguma cousa, ao que accedeu, executando nocturnos, valsas e pedaços de opera.



IX

E possível que a subita paixão de Celeste não se desenvolvesse, se nunca mais encontrasse a pessoa que lh'a inspirára; porém, acontecendo inteiramente o contrario, lavrou sem peias de modo voraz; via Cyro com frequencia em sua propria casa, ou na de Benta, nos theatros e nos passeios.

Em pouco recrudesceram-se-lhe os pezares, ao adivinhar, com a presciencia de apaixonada, o namoro d'elle e da Thereza Velloso, uma moça casada, de 28 annos, mimosa e romantica; haviam-se encontrado, sentiram-se attrahidos, começando logo o rapaz a dirigir-lhe galanteios, contente por ter em que empregar o ocio.

Tão criança ainda, curtiu Celeste todas as torturas de um amor não retribuído, trucidada pelo ciúme, pela dôr e pelo desencanto, fanando-se-lhe uma a uma as mais bellas aspirações do seu novel coração; tinha a sensação de immenso desequilibrio moral, porquanto, em vez de lhe vibrarem docemente as fibras em um primeiro amor, abatêra-lhe a alma a mais cruel das decepções.

Perceberam Thereza e Cyro aquella ternura, que se trahia a todo o instante, julgando-se a salvo de olhares profanos; d'aquella concurrencia, d'aquella esplendida frescura arreceiou-se a mulher, desvanecendo-se o homem, embora gasto com as primicias do radioso devanear de tão formosa creatura.

E, emquanto eram elles felizes, desinhava Celeste na idade dos risos e dos anhelos, pallida e melancolica como um anjo tumular; é extraordinario quanto pôde padecer uma criança sem morrer, não mais tendo apego á vida, enfastiada do que até alli a delectára, só por feril-a a primeira decepção, o primeiro estorvo á expansão de um affecto!

Perdêra esse abençoado somno da juventude de dez e doze horas a fio, rolava no leito de insomnia, suffocava os soluços, tiritava de frio nervoso, esquecida do tempo, perdida no solemne silencio da noite avançada, gemendo a sua agonia á face de Deus ; anciava repousar no estreito espaço de um caixão, vestida de noiva, branca, serena e ainda bonita, n'essa mortalha terrestre abandonada pela alma, que subiria ao céo em demanda da bemaventurança das martyres.

Adormecia ao clarear do dia, levantava-se ás horas habituaes, ia ao collegio, alquebrada, doente de corpo e alma, forçando o pobre cerebro a recordar-se das regras de grammatica de differentes idiomas ; cumpria com os seus deveres, nenhuma quebra de applicação lhe notavam os professores, se bem que estivesse bipartido o seu entendimento.

Distinctamente sentia uma parte d'elle adstricta aos afazeres, ao obrigatorio interesse pelo que devia ouvir e gravar na memoria e ás bellezas litterarias que repetia ; mas a outra, a melhor, onde reside a séde do sentir, essa só era occupada pela imagem

de Cyro, com o deploravel cortejo de amargores e de desesperanças.

Em um domingo, empalmou da estante paterna o romance *Dama das Camélias*, fechou-se no quarto e devorou o livro, afegueada pelo susto de ser surpreendida pela mãe, e mais ainda pela morbida influencia de uma tão dolorosa paixão: sympathisava com aquelle amor ardente e grande, nascido no meio do vicio, das ligações ephemeras, dos beijos convencionaes, do champagne espumante e da tosse cavernosa.

Quasi invejava a sorte da heroina, apesar dos seus tormentos, pois lhe pareciam compensados pelo delirante affecto de Armando; tinha a intuição e já um pouco de experiencia de que o amor é feito de lagrimas, de abnegações e de sacrificios, em um altruismo espontaneo, no qual aquelle que se despoja ainda se considera devedor.

Infundiu-lhe profunda pena, como que uma referencia á sua propria pessoa, o abatimento do rosto de Margarida, de angelica e surpreendente expressão em uma hetaira; olhou-se ao espelho, notou a cavidade das faces, o arroxeadado das olheiras, a avidez dos

olhos incendidos, e sorriu lugubrememente, crente de que pouco viveria tambem.

Chorou afflicta, ao ler a scena do cemiterio, em que preside o saudoso amante a exumação da pobre morta, horrorisado ante a medonha decomposição d'aquella que tão linda fôra, e a quem tanto idolatrára; combaliu-a demasiado a leitura d'esse livro, onde pulsam tamanhas paixões, abalando fortemente e amargurando o seu impressionavel espirito.

Notou Candida a persistente melancolia, a pallidez, o fastio e o emmagrecimento da filha; suspeitou parte da verdade e resolveu interrogar-a.

Sentando-se na sala, sómente illuminada pelo luar, chamou Celeste, que estava á sacada.

— Que é, mamãe?

— Senta-te aqui, perto de mim; temos que conversar. Olha, minha filha, tudo adivinham as mãis e os amantes; portanto, eu, como tua mãe, presinto que te afflige algum pezar. Falla, dize-me: o que tens? insistiu com ternura, apertando-a de encontro ao seio.

Surpreza, commovida e enleuada, occultou Celeste a face no hombro materno, rompendo em soluços.

— Bem vêes que acertei, minha querida, mas não chores assim; tudo se arranjará a teu contento.

— Qual! não é possível! bradou a menina.

— Por que?... Queres a alguém, não é exacto?

— É.

— Mas a quem? falla, eu te peço!

— A... Cyro.

— Ah! não penses n'elle!... Gosta de outra pessoa, accrescentou Candida, perturbada.

— Da Thereza Velloso, não é?

— Pois sim, é! respondeu, embarçada.

— Como sou infeliz! logo no meu primeiro amor! Verás que hei de ser desgraçada toda a vida!... Não mais amarei a ninguém; morrerei com o meu desventurado affecto!

— Acalma-te, meu anjo; tem paciencia! isso não é desgraça, apenas uma contrariedade...

— Uma contrariedade não reduz uma creatura a este estado! atalhou, reprehensiva.

— Estás apaixonada, por isso vês tudo por um prisma, mas eu até me regosijo, porque não o queria para genro.

— Mas pelo que ? não é bom moço ?

— Será, porém não serve para marido ; é um homem gasto, um bagaço, incapaz de fazer a felicidade de nenhuma mulher. Não vês os remoques que dirige á Thereza quando está amuado ? é um malcriado.

— Se me amasse, talvez se corrigisse.

— Qual amar, nem pera amar ! deixa-te d'essas idéas, filha ! Existe o amor nos romances e nos dramas, na vida real não tem nenhum cabimento, e ai d'aquella que julgar inspiral-o !

— Pois eu creio que elle existe, porque o sinto, e se me casasse havia de ser por amor ; mas ficarei solteira, porque é impossivel amar assim mais de uma vez !

— Ora ! has de amar outro, que te corresponda, que seja digno de ti, e nem mais pensarás n'esse agua-morna.

— Nunca ! nunca ! bradou indignada.

É muito difficil, porém, na idade de Celeste resistir um affecto á indifferença d'aquelle que o inspira, acabando por definir á mingoa de alimento; ainda assim, persistiu o d'ella vivaz durante um anno inteiro, que equivaleu a um seculo de torturas.

É certo que, afinal, foi Celeste conhecendo o character de Cyro, diminuindo de dia a dia o ideal em que o emmoldurára; ouvia-o sempre a enumerar conquistas, ridicularisando as victimas e as provas de amor que lhe davam, sem jámais confessar se amára, nem se vertêra d'essas lagrimas quentes e generosas dos 20 annos.

Presentiu Cyro a evolução operada nos sentimentos da menina; magoou-se-lhe o amor-proprio de vaidoso, mesmo porque ninguém gosta de desapparecer de todo do ccrção onde imperou; mostrou mais um accrescimo de melancolia na attitude e no olhar, mirou a mais attentamente, descobrindo-lhe graças em que não havia attentado.

Uma occasião, palrava com ella sobre poetas e poesias, contradizendo-a, afim de ouvil-a emittir opiniões com fogo, rubra de entusiasmo, eloquente, fulgurando na irra-

dição dos olhos infinitos; embevecido, esquecia-se de contrariar-a, colhendo ao contacto d'aquella seiva exuberante um renovo de juventude.

-- Se eu fosse poeta, Yayá, escrever-lhe-hia poesias como o *Amor e medo*, de Casimiro de Abreu; conhece-a, não?

-- Conheço, respondeu, toda grave, instinctivamente comprehendendo que lhe não devia elle dizer aquillo.

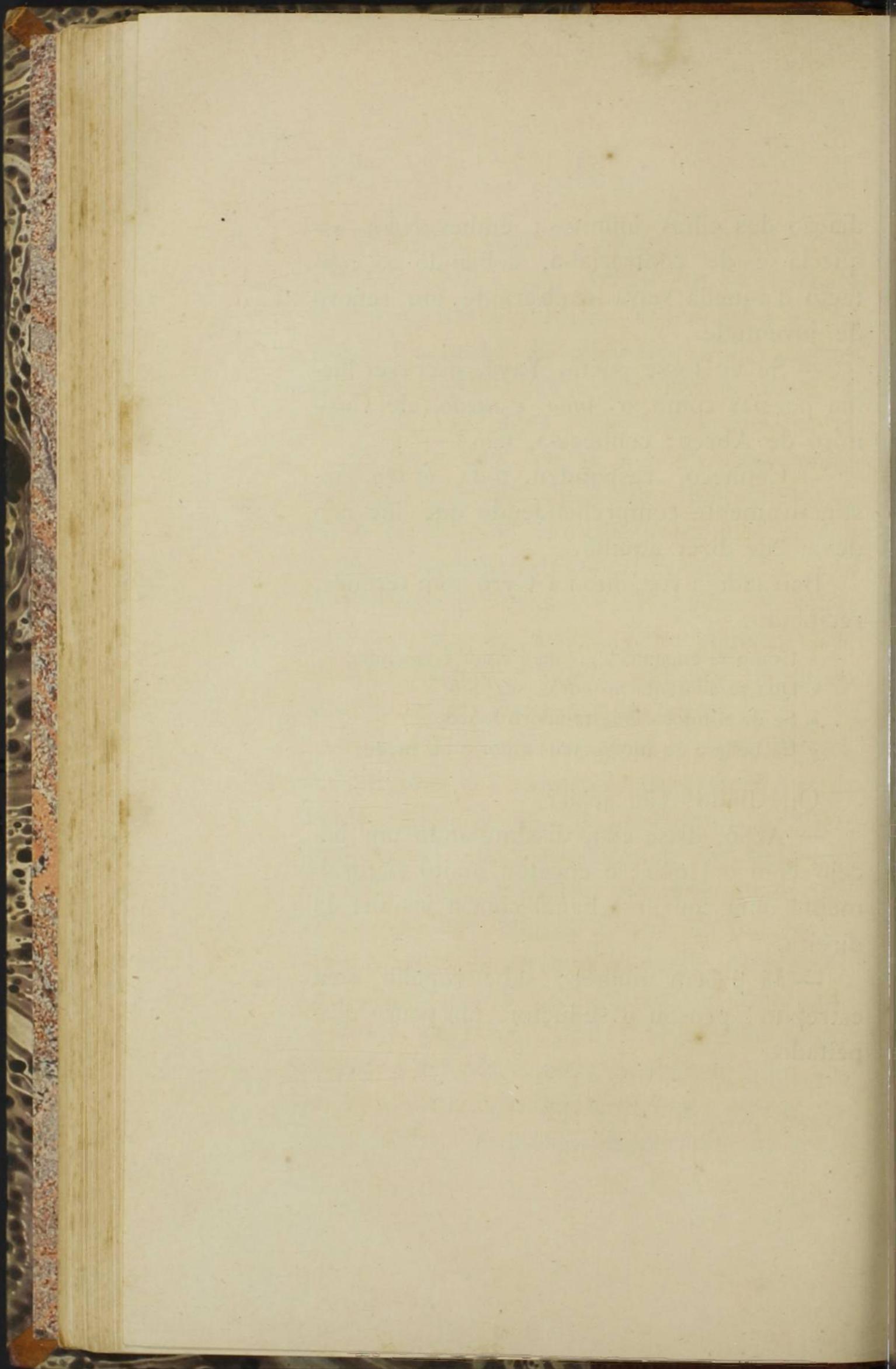
Baixando a voz, fitou a Cyro com ternura, recitando:

« Como te enganas!... meu amor é chamma,
« Que se alimenta no voraz segredo,
« Se de ti fujo, é que te adoro louco;
« És bella e eu moço, tens amor e eu medo.

Que lindo! não acha?

— Acho, disse ella, dissimulando um bocejo com o leque; e encetou muito naturalmente uma conversa banal com a vizinha da direita.

— Já é bem mulher; sabe repellir sem estrepito! pensou o seductor, um pouco despeitado.



X

Completou Celeste 15 annos a 25 de Novembro, devendo sahir do collegio, deitar vestido comprido e estrear no Cassino; tres dias depois, tristonha e saudosa, pela ultima vez assistiu ás aulas, sentou-se á longa mesa, onde jantava desde criança, comendo todas as semanas o mesmo *menu* com o prodigioso appetite da infancia sadia.

Mirava o tecto, as paredes, as arvores do pateo, achava tudo aquillo hospitaleiro e conchegado; as professoras mais feias pareciam-lhe até graciosas e a regularidade do estabelecimento um paraíso; arrefecia-lhe, porém, a satisfação de haver alcançado o seu ardente

desideratum uma indizível apprehensão, ao encarar a nova existencia que devia encetar.

Presentia jamais desfructar a quietação que allitivera, n'essa phase toda embryonaria, em que bem superficialmente se ataviam o espirito e o coração para entrar na vida social; agradava-lhe, é certo, a perspectiva dos bailes, das festas e da homenagem masculina, mas arrefecia todo esse momentaneo alvoroço incubado temor de não ser ditosa, se algum dia casasse, por não escolher o homem para ella talhado.

A soluçar, abraçou as mestras, as con-discipulas e mesmo as criadas, todas commovidas, a lhe desejar felicidades.

— Eu cá virei passar de mez em mez um dia inteiro com vocês; terei tantas saudades!

— Pois venha, que muito prazer nos dará! disseram a um tempo as professoras.

No fim de uma semana, já se havia deshabitado da passada existencia; passeiava, estudava piano e canto, entregava-se com paixão ao cultivo da voz maviosa e agil, bordava, fazia crochet, lia, estudava, afim de não olvidar o que aprendêra, fallando

francez, inglez e italiano, sempre que se lhe offerencia ensejo.

Deitou o primeiro vestido comprido para assistir a um saráo em casa do Dr. Queiroz; era de tafetá côr de perola, com larga facha de velludo escarlata, mangas pelo cotovello, mostrando meio braço alvo e purissimo, aberto o corpete até á nascença dos seios, iação do mesmo velludo nos negros cabellos, singela e linda.

— Não faças como a *Filha do Regimento*, quando troca o uniforme de vivandeira pelo trajo de baile, a embrulhar os pés na cauda, toda atrapalhada, motejou Candida.

— Creio que me acostumarei hoje mesmo. Vê lá se piso mal? perguntou, passeiando pelo quarto, airosa e desembaraçada.

— Aqui vais muito bem, mas na sala é diferente; ha pares que se cruzam e gente bruta que não sabe desviar-se de uma cauda, o que é facil; basta arrastar os pés e não os levantar.

Fez furor no baile, ouviu galanteios, sorriu de muito ridiculo, zangou-se por lhe pisarem no vestido, houve-se n'essas occa-

siões como as demais, livrando-se dos pés desalmados; não a deixaram descansar, passava de um braço para outro, enfiando quadrilhas, valsas e polkas, contente e infatigável.

Em uma *chaine de dames*, toda risonha, objectou-lhe Candida :

— Minha filha, parece que te alugaste para dançar; não páras!

— Ora! para que vim eu, então? retorquiu alegremente.

Na volta, accommodada no carro, inquiriu triumphante :

— Então, fiz algum fiasco?

— Nada, toda esbelta! Olhando-te, julguei até sonhar, pois me parece que nasceste hontem, que ainda te adormeço ao som do *macaco está no matto*; tão presente tenho a tua meninice! disse Venancio, enternecido.

— Gentil como uma princeza! declarou Candida, conchegando-a orgulhosa e beijando-a.

— Pensaram que eras minha irmã! disse Celeste radiante.

— Ah! temol-a pelos ares! chasqueou Venancio.

-- Oh! pois não! naturalmente pela falta

de habito de ouvir elogios! retorquiu a mulher com azedume.

— Basta, senhora! basta! já aqui não está quem fallou! apressou-se o marido a accrescentar, afim de evitar contendas.

Uma noite, acabava Celeste de valsar em casa de Benta, quando lhe travou esta do braço, pedindo desculpa ao cavalheiro, e a apresentou ao padrinho de Olivia, um sujeito alto e magro, que a olhava deslumbrado; obteve para elle a proxima quadrilha, deixou-os entabolar conhecimento, indo organizar a contradança.

Para vingar-se dos vestidos curtos, arrastava então Celeste umas caudas de metro e meio, que lhe realçavam a natural elegancia, fazendo-a parecer mais alta; gostava de dançar, via-se-lhe pelo contentamento do semblante, tinha movimentos languidos, flexiveis, de uma graça felina e enervante, que encantava.

Depois da quadrilha, disse-lhe Benta :

— O compadre está louco por ti, e, se quizeres, farás um casamentão. Pertence a uma distincta familia de fazendeiros, é boa pessoa e rico como um Creso!

— Eu só casarei com o homem a quem amar! respondeu a esplendida creatura.

Sentia-se acima dos mais preciosos thesouros, e não a offuscava o ouro, considerando-o um meio e não um fim, por mais que lhe insuflassem o interesse e a ambição; horrorisou-a a idéa de viver com aquelle ente, enojando-a o seu sorriso alvar, a pantear a falta dos dentes da frente.

— Antes morrer! murmurou, e pouco depois nem mais a preoccupou esse incidente.

Em Maio, fez a estréa no Cassino Fluminense, decotada, vestido rosa pallido, diadema de flores da mesma côr, collo e braços esculpturaes, deliciosa encarnação da juventude; teve verdadeiro successo; disputaram-lhe os rapazes os olhares e os sorrisos, adejando-lhe em torno pressurosos, trazendo-lhe gelados, tomando-lhe conta do leque, do ramo.

Irradiavam Candida e Venancio, ao receber os encomios com que exalçavam a belleza da filha; pediu-lhe o pai:

— Priva-te de uma quadrilha para que te

leve ás galerias, afim de apreciares o bello effeito do salão.

Detiveram-se lá em cima a ver dançar, chasqueou Celeste de algumas *toilettes* exquistas, mostrando lhe depois Venancio todas as salas; desceu á cópa para fazel-a saborear um calice de um xerez maravilhoso, vinho por elle preferido.

Sahiram do baile na mesma occasião que os musicos, ás 4 horas da manhã; custou Celeste a adormecer, pela excitação dos nervos; acordou tarde, fatigada, molle, incapaz de occupar-se com a minima cousa; comeu mal, sabendo-lhe a bocca a ferros velhos.

Arranjada como era, porém, violentou-se um pouco, sacudiu e guardou o vestido, as flores, os sapatos, tudo com que se ataviára na vespera; estirou se então a gosto em uma cadeira preguiçosa, de olhos quebrados, dividido o cabello em duas tranças possantes, que lhe chegavam ás curvas, a bocejar, delectando-se em riviver as impressões do baile.

Era talvez essa evocação melhor que a propria festa, pois não lhe distrahia a attenção do ponto determinado, revendo em doce remanso mil nugas que lá não apreciára; ás vezes, des-

cerrava as pesadas palpebras, soltava communicativa gargalhada, cahindo de novo na immobilitade, entregue ao minucioso labor do cerebro.

Aos poucos, frequentando a sociedade impregnada de soberba, de cynismo e de hypocrisia, presentiu a donzella cousas que ignorava e que não ousou confessar a si mesma; mais feriu, no entanto, a sua delicada natureza a perda gradual da propria candura, do que a desoladora vista das humanas vilanias.

Votava religioso culto á pureza, a tudo quanto é immaculado, alliando, entretanto, a esse melindroso enlevo uma ardente curiosidade de conhecer a vida e o mundo; na phase de mysticismo hysterico, desejou professar, sequestrar-se da familia, sepultar-se viva em austero claustro; alta noite, com a corda ao pescoço, descalça e cilicios sob o burel, teria extases divinos ante Jesus crucificado, o pallido esposo da alma.

Na phase aventureosa, quizera viver em tempos medievos, ser a dama de esforçado campeão, heróe de medonha carnificina, que a ella chegasse, passando sobre um montão de

cadaveres, raptando-a brutalmente : affrontando lufadas de granizo, leval-a-hia, atravessada na seila de negro ginete, soltos os cabellos, em uma carreira desenfreada, depondo-a exanime em macio leito, n'um maravilhoso alcacér.

Ou então: amante de algum chefe de salteadores, que a capturasse em viagem, despojando e matando os que a acompanhassem; fraca e indefensa, dominaria pelo prestigio da belleza o destemido aventureiro, captivo a seu turno e fortemente ligado pelas cadeias do amor.

XI

Mortificava-a n'essa época o misero estado da pobre *Bá*, soffrendo de um cirro, tendo em cada canella uma chaga, sem, no entanto, deixar de trabalhar; costurava, varria e limpava o pó, não mais podendo lavar, nem engommar.

Por vezes, estudando piano, sentia a donzella na nuca o beijo humido e frio da enferma, que vinha munida da vassoura, do espanador e dos pannos velhos tratar da sala; arrazavam-se-lhe os olhos de lagrimas por inspirar-lhe profundo dó aquella que devia descansar em um leito e não mais prestar serviço.

— Senta-te, *Bá*, eu farei tudo direitinho; coitada!...

— Mas não estás acostumada a isso, e a Sinhá póde vir de repente!

— Não nos apanhará; deixa, tenho bom ouvido!

Cobria a cabeça com um panno, prendia o vestido, suspendendo-o, e varria, espanava, trepando em um banco, afim de limpar os quadros e os espelhos; depressa apromptava tudo, soltava as roupas e acercava-se carinhosa da preta, que chorava de enternecimento.

— Minha querida *Bá*, já não deves trabalhar!... Oh! quanto se abusa d'estas infelizes creaturas! exclamava a chorar.

— Que queres! custei dinheiro e é preciso que m'o tirem do lombo!... Sinhá me disse hontem que procurasse outro senhor; agora... n'este estado...quem me quererá?!

— Tu! vendida! desgraçada! soluçou Celeste.

— Já para nada presto!... Mas não lhe falles n'isso, porque ralhará commigo... Eu mesma quero ir-me embora... já não posso com estas impertinencias!... Tive noticia de um preto mina que dá por mim duzentos mil réis e promette pôr-me boa...

— Qual! *Bá*, não creias n'isso! pois se os medicos não te dão volta!

— Está bom! tu és branca, não acreditas, mas estes olhos, que a terra fria ha de comer, têm visto muita cousa! affirmou convencida.

— Ah! meu Deus! e não poder eu valer-lhe!..

Oito dias depois, effectivamente, recebeu Candida duzentos mil réis pela venda da preta.

Afigurou-se á filha que ella vendêra uma morta, chorou desesperada ao despedir-se da ama, magra, fula, a arrastar-se, lavada de lagrimas; doeu-lhe aquella separação, não só pela deploravel condição da ama, e pela incerteza de tornar a vel-a, como tambem por lhe parecer que se desmoronava parte da sua propria vida tão ligada á d'essa desventurada.

— Choras demasiado por uma cachorra que tantos desaforos fez á tua mãe! disse Candida despeitada e rancorosa.

— Oh! mamãe! mas sempre foi tão boa para mim! gemeu a joven.

— Não fazia mais do que o seu dever! re-darguiu muito rispida.

Achou-a Celeste crudelissima, refugiou-se no quarto, onde desafogou livremente o des-

gosto, evocando aquella humilde e persistente ternura, que tanto lhe adoçára a meninice sem jamais offerecer resistencia aos seus caprichos; cheia de fé, ajoelhou-se, orou com fervor para que sarasse ella e encontrasse mais brandura e caridade no seu novo captiveiro.

Custou-lhe immenso habituar-se áquella ausencia: por vezes deixava de cantar, voltava-se de subito, parecendo-lhe divisar o vulto da *Bá.* e passava desconsolada a mão pela nuca, que ella beijava de preferencia; chorava, ignorando o seu paradeiro, se peiorára, se era menos desditosa, se esperava curar-se, e se ainda a estremecia como d'antes... Aos poucos, pela ordem natural do padecer, foi diminuindo a agrura d'esse pezar, passando ao estado latente, em que de ordinario se apaga nos corações vulgares, perdurando por todo o sempre, porém, nas almas eleitas e sensiveis, em que ha o culto da lembrança; ao menor choque, á minima parecença, á descripção de identico carinho, e, ás vezes, sem causa apparente, sangrava na donzella a dôr provocada pela privação de tão puro affecto.

Cumpriu o que promettêra ao sahir do collegio, lá indo de mez em mez passar o dia

inteiro, reviver as emoções de outr'ora, tendo um terno sorriso para cada canto; percorria com o pai as mesmas ruas, saudava as mesmas pessoas, pisava até as mesmas calçadas que em parte gastára o quotidiano perpassar dos seus pés: nada havia mudado, só ella differençava do que fôra, entristecendo-a essa descoberta, que evocava dissabores, já curtidos.

— Cantava Celeste como uma sereia, com a entusiasta paixão, que era o distinctivo da sua natureza, e com a innata facilidade dos passarinhos, fazendo intuitivamente aquillo que os mestres não ensinam, mesmo porque não é possível ensinar o que é inherente a cada creatura; tinha um visinho que a escutava maravilhado, com os olhos a marejarem lagrimas, rejuvenescido pelo despertar de passadas sensibilidades.

— Lembra-me a Charton! dá me saudades do meu tempo! dizia elle a Candida.

Mas a sua musica favorita, a que cantava de preferencia, era a grande aria da *Traviata*—*Ah! forse é lui che l'anima*; dispunha de admiravel dicção, accentuava fortemente certas palavras, dando assim muito

realce á phrase ; no recitativo revelava um desalento amargo, uma contracção de abandono, de desesperança, e, por fim, entre sarcasmos, uma desolada perspectiva de acabar com a vida em meio de febricitantes orgias, dizendo :

« Folie!... folie!... delirio vano é questo! Povera donna, sola abbandonata, in questo popoloso deserto che appellano Parigi, che spero or piú?... che far degg'io?... giore!... di volutá!... ne'vortici, di volutá giore! giore!... »

Uma noite, ao acabar de cantar, communicando, como sempre, ao palpitante auditorio a sua propria emoção, recebeu uma salva de palmas e de bravos ; muito commovido, felicitou-a Cyro, sentando-se junto ao piano, a miral-a, enquanto corria ella os longos dedos pelo teclado, com o rosto afogueado e as mãos frias.

E disse-lhe Cyro :

— Ah! Yayá! muito ha de padecer, se algum dia amar!

Dardejou-lhe ella um olhar de infinitas interpretações, um poema humido de lagrimas, patenteado em um rapido volver de olhos, e nada disse, fazendo umas escalas chroma-

ticas destacadas, semelhando arrepios ; pun-
gia-a n'aquelle momento haver tão mal des-
baratado o seu thesouro de ternuras, amando-o,
a elle, tão pouco merecedor de tamanha opu-
lencia !

— Comprehando toda a eloquencia do seu
silencio, e creia que lamento a fatalidade que
me levou a perder o seu affecto, só por si
capaz de ensoberbecer a um rei !

— Ora! criança! já passou! atalhou,
altiva e ironica.

— Infelizmente para mim, passou!

— Senão ?

— Poderia talvez fruir uma felicidade, de
que seria indigno, confesso! replicou com
muita gravidade.... Triste condição hu-
mana!... só queremos e apreciamos os bens
que perdemos!... Por vezes, até detesto essa
creatura que lhe é somenos em tudo, interposta
pelo destino entre mim e a luz!...

— Oh! não foi ella! coitada!

— Unicamente! se eu estivesse despre-
occupado, não me furtaria ao seu doce en-
canto.

— Ficariamos na mesma: eu sempre seria
a criança desenxabida, sem os attractivos de

mulher, não sabendo occultar as minhas impressões...

— Como é implacavel ! não esqueceu o que a molestou outr'ora ! Mas não haveria pressa de casar ; só mais tarde, na posse de todas as graças, far-me-hia ditoso.

— Tudo isso é bem bonito, porém felizmente para mim, talvez, nada mais sinto ; acabou-se !... E, embora inexperiente, doutor, ousou crer que esses sentimentos, desde que desaparecem, não voltam mais, accrescentou um tanto merencoria, deixando-o.

— Pobre mulher ! pensou, lembrando-se de Thereza.

No entanto, parecêra Cyro querer tanto a ella, lá a seu modo, é certo ; mas, emfim, cada um dá o que tem, e a misera o amou a ponto de olvidar os seus deveres, e talvez ainda o amasse ; abateu-a acerbo desgosto, que sempre experimentava ao verificar a incoherencia dos mais vivos affectos, a sua instabilidade, que se lhe afigurava vilania, e o pouco apreço do homem pelo devotamento da mulher que o distingue, á custa da propria honra.

N'esses momentos envelhecia dez annos,

arreceiava-se do futuro, de dar um passo sequer na sociedade tão falsa, tão cheia de embustes, para seduzir e apanhar as incautas, sendo mais tarde a primeira a estigmatizar com o ferrete da infamia aquellas a quem iniciou, a quem perverteu, lisongeando-lhes a vaidade, acoroçoando-lhes as más tendencias, abafando-lhes capciosamente os brados da consciencia.

Dias depois de Celeste sahir do collegio, dissera-lhe a mãe :

— Vai para a sala esperar o Gabriel ; logo que ouvires bater, abre sem chamar o criado ; a chave é branda, não magoarás as mãos.

— Elle aqui vem ! exclamou a moça surpresa, pois haviam de todo cortado relações com a Fortunata.

— É por capricho que o recebo, afim de mostrar á mulher para quanto presto !... nem teu pai o sabe ! insinuou a mãe.

Calou se a donzella, procurou dissipar a má impressão que tudo aquillo lhe causava, associando-se ao desforço da mãe, mas a sua rectidão condemnou todos aquelles subterfugios, desvendando-lhe a causa real de seme-

lhantes entrevistas ; presentiu que deviam ellas subsistir de ha muito e que lh'as participára Candida, coagida pela circumstancia de tel-a em casa, contando, porém, com a tacita e filial condescendencia.

Muito envergonhada, recebeu Gabriel, a quem não surpredeu a sua presença, pois naturalmente conhecia os projectos da amante ; elogiou-lhe a belleza, offereceu-lhe um cartucho de *marrons glacés*, palrou sobre banalidades até apparecer Candida ; presa então de indizivel mal-estar, não sabia Celeste que attitude deveria tomar ; ergueu-se por fim, chegou á sacada, remexeu nos albuñs, nas jardineiras, fechou o piano e eclipsou-se.

Mortificou-a a pertinacia com que se obstinava a mãe em estreitar uma ligação que a desacreditava, dando assim incremento á rancorosa diffamação de Fortunata e expondo-se á colera de Venancio, que nem mais cortejava Gabriel ; a pouco e pouco, porém, acostumou-se a um mal que não podia remediar, usou os vestidos e os objectos com que a presenteava o amante de sua mãe, aceitando resignada aquella cumplicidade.

XII

Em casa de Venancio havia uma *soirée*, festejando os 16 annos de Celeste.

Às 10 horas entrou Benta; depois dos beijos e das felicitações usuaes, um tanto amuada, disse-lhe a donzella:

— Então, vens a estas horas, como para um baile !

— Antes de qualquer explicação, deixa-me apresentar-te o Dr. Arthur Medeiros, a quem trago até aqui á força.

— Sim ?

— Fôra visitar nos; e emquanto se apromptava Cerqueira, instei para que viesse com-

nosco, sem cerimonia, visto tratar-se de uma festa de familia.

— Sem duvida !

— Por mais que lhe pintasse a satisfação que teriam vocês em recebê-lo, resistiu, acompanhando-me contra a vontade.

— Perdão, D. Benta, contra a vontade, não ; porém vexado, confesso-o, por parecer intruso !

— Oh ! doutor, nem pense em semelhante cousa ! acudiu Candida — E, bastante ter vindo em tão boa companhia, para o considerarmos um amigo.

— Oh ! minha senhora ! penhora-me em extremo a sua amabilidade.

Emquanto o conduzia Celeste á sala e o apresentava a diversas senhoras, explicava Benta á amiga :

— É medico de boa familia de Pernambuco, rapaz morigerado e sympathico, por isso cá o trouxe sem escrupulo .

— Fizeste bem, mesmo porque nas nossas partidas ha sempre mais raparigas do que homens.

Contava Arthur Medeiros 24 annos ; mais alto que baixo, moreno, fronte larga, olhos

grandes e sérios, nariz direito um tanto grosso, labios carnudos, bocca regular, dentes miudos e alvos, bigode a Napoleão, de guias enceradas, mãos e pés pequenos; embora joven, vestia roupas muito sérias, por julgar que deve um medico mostrar certa gravidade, votava profundo desdêm aos ta-fues, achando improprios de um homem requintes de *toilette*.

Era orphão, pobre, e fôra educado por um irmão mais velho, negociante no Recife, a quem tributava culto filial, pois não conhecera os carinhos paternos, tendo perdido o pai antes de nascer; da mãe conservava a idea confusa de um rosto angelico e macilento, de um ser doentio, sempre embrulhado em chales, sem forma definida, porém tão meiga e triste, quando o affagava, orvalhando-o de lagrimas...

Lembrava-se tambem de um dia, em que vira chorar o irmão, de um silencio solemne que reinava em toda a casa, do ar abatido das creadas, da claridade da sala, onde figuravam uns castiçaes muito altos, com grandes velas accesas, em torno de um estrado, sobre o qual dormia a mãe muito pallida, risonha como nunca a vira, com as mãos pequeninas cru-

zadas sobre o peito; tão linda a achou que lhe atirou uma porção de beijos.

Entraram depois muitas pessoas, todas de preto, muito tristes, que o abraçaram, lastimando o, e levaram a mãe em um caixão dourado, muito bonito; acompanhando os á porta, notou que ella ia só em um carro enfeitado e começou a gritar:

— Eu quero ir com a mamãe! quero ir!... sendo arrebatado pela creada que, a soluçar, o carregou até ácima.

Mais tarde, entrou para o collegio como interno, alegrando-o a companhia dos outros meninos; vinha de quinzena em quinzena, aos sabbados, passar com o Rodrigo; narrava-lhe tudo quanto fizera e pensara, sem cansar a paciente attenção do irmão, communicando a sua garrulice uma especie de contentamento á face austera e merencoria desse moço amadurecido pelos trabalhos e apprehensões de prematuro cargo de familia.

Quando completou elle os preparatorios, tratou Rodrigo de enroupal-o, afim de vir para o Rio de Janeiro, cursar a faculdade de medicina; não quiz o irmão contrariar-lhe a vocação, se bem que preferisse tel-o junto a si, enca-

minhando-o no mesmo negocio, custando-lhe immenso separar-se desse ente que lhe era tudo, a ponto de induzil o a não casar para exclusivamente se lhe devotar.

No momento da despedida, igualmente sofreram ambos, não só por se estremecerem com véras, como também por envolverem essas separações uma idéa de morte, inspirando indizível receio de nunca mais volverem a abraçar-se dois entes que se amam.

Escreviam-se por todos os vapores; e, quando Arthur resolveu passar as férias do terceiro anno em Pernambuco, não mais podendo sopitar as saudades, esperou-o o irmão com a mais viva anciedade; ao encontrarem-se de novo, choraram de alegria, verteram essas doces lagrimas tão raras na vida, que fazem bem á alma e a não molesta: durante oito dias não se separaram um só momento, dormindo no mesmo quarto para não se perderem de vista; tudo quanto fizera elle, quiz saber Rodrigo, tudo lhe relatou o outro, até os projectos futuros e os seus sonhos de moço.

Depois de formado, desposaria uma creatura bôa, paciente e singela, pois eram esses os requisitos que lhe quadravam, morariam

com o Rodrigo, dando-lhe assim as regalias de familia, das quaes se privara por amor d'elle; queria que o venerado irmão fosse tambem um pouco o pai de seus filhos, inculcando-lhe os sentimentos de honra que tanto o exornavam; de subito interrompeu se commovido, vendo as lagrimas de antecipado goso orvalharem o viril semblante fraterno.

Frequentaram depois algumas casas de familias conhecidas, enamorando se Arthur de uma moça pertencente a uma dellas; tratou o casamento para dahi a tres annos, quando tivesse uma posição definida e considerou-se com o direito de exigir que a noiva se cohibisse de ccusas que lhe desagradavam, ao que accedeu ella; antes, porém, de voltar á Côrte, rompeu o projectado enlace, só por ver a rapariga em plena sala acceitar uma rosa que lhe offerecera o primo.

Rodrigo, os pais da noiva e o proprio rapaz, causa involuntaria do rompimento, por mais que lhe provassem a innocencia da moça e a affeição fraternal que unia os primos, não conseguiram demovel-o de semelhante resolução; julgaram-n'o orgulhoso, pouco amavel e até com pancada na mola, quando era aquillo um

resultado do seu temperamento nimiamente zeloso e susceptivel até ao exagero em materia de amor.

A Rodrigo incommodou em extremo essa descoberta que lhe prognosticava crueis dissabores futuros, pois a um natural ciumento mortifica a simples supposição de uma falta, levando um homem muita vez a enfurecer-se contra fantasmas; o que seria então se o ligasse a sorte á alguma leviana que lhe causasse reaes dissabores?...

Instigado pelo receio, pediu-lhe encarecidamente que não pensasse em casar antes de formar-se, nem tomasse compromissos dessa ordem com o fim de realizal-os mais tarde, promettendo-lhe Arthur não reincidir em semelhantes tentativas.

De volta á Côrte, entrou Arthur de interno em uma casa de saude, sahindo pouco, empenhado em obter o pergaminho que lhe asseguraria uma posição independente e os meios de não mais ser pesado ao irmão; e tres annos depois regressou a Pernambuco já formado.

Com profundo jubilo, verificou Rodrigo que elle conservara parte das primitivas crenças,

salvaguardadas talvez pelo inconsciente idealismo, que era o fundo do seu character.

Realmente pertencia Arthur ao numero dos que consideram a medicina um sacerdocio e não uma profissão, devendo o medico desvelar-se indistinctamente por todos que padecem sem olhar a que classe pertence o paciente, servindo a remuneração dos ricos para soccorro dos pobres

Fez algumas curas bonitas, foi muito festejado pelos pais de meninas casadouras, apesar de estarem lembrados do brusco desfecho que dera alguns annos antes a certos esponsaes; é que se constituiria um bom partido, e nem mais era orgulhoso, nem desaffeioado, nem maluco, como o haviam outr'ora qualificado.

Arthur, porém, se conservou incolume junto de todas as moças; seis mezes depois, declarou que voltava á Côrte, o que muito contrariou a Rodrigo.

— Ora! pois sempre julguei que aqui te fixarias!

— Quem te diz o contrario? virei mais tarde definitivamente.

— Deixaste lá alguma affeição?

— Não, felizmente; mas careço muito de

passar algum tempo no Rio, depois do que, se-
rei todo teu.

— Sim, se não te prender alguma flumi-
nense! suspirou Rodrigo.

— Deus de tal me defenda!... Também
sou novo ainda para crear familia.

— Prefiro que te conserves solteiro até 30
annos, a ver se a idade te predispõe á convi-
vencia conjugal, modificando o teu natural em
demasia apaixonado.

— Apaixonado só? accentuou Arthur rin-
do-se, persuadido de que não dizia o irmão cla-
ramente o que pensava.

— Sim, apaixonadissimo, ou antes, em ex-
tremo ciumento!... Como amante atenazarias
a tua pobre amada por dá cá aquella palha,
mas sempre teria ella o recurso de abando-
nar-te, quando lhe faltasse a paciencia; porém,
casado, muda o caso de figura, e talvez abu-
zasses dos teus direitos, tyrannizando uma in-
feliz mulher que acabaria por odiar-te!...

— Mas isso é sério?... Creio que exageras
um pouco!

— Não, não exagero; portanto, peço-te que
reflectas maduramente antes de te unires a
qualquer moça. O tempo e o attrito do mundo

podem aplainar o que ha de excessivo no teu modo de sentir, tornando-te igual aos demais homens de temperamento zeloso; eis por que te desejo celibatario ainda alguns annos.

— Procurarei satisfazer-te, corrigindo tambem essa má tendencia ao ciume, embora me não considere nenhum Othelo.

Na Côrte, abriu consultorio á rua de S. Pedro, começando a clinicar, sem desanimar nas épocas de pasmaceira; salientou-se em uma temporada de febre amarella, ganhou nome, encarando desassombrado o futuro dalli em diante; e relacionou-se com Benta Cerqueira, desde que lhe salvara a segunda filha, a Moema, de uma pneumonia dupla.

XIII

Chegára aos 24 annos, sem procurar prender o coração, sem desejo de escravisar-se, cumprindo o que promettera ao irmão, unicamente dominado pela sciencia; no emtanto, deveria acautelar se, por que, de ordinario, quebram esses marasmos moraes subitos e violentos abalos, convulsionando todo o ser, a bem do equilibrio psychico.

Nessa noite, em que tanto evitou ir á casa de Celeste, sentia-se propenso á tristeza, incapaz de conservar-se no seu gabinete, carecendo de companhia, por isso foi palestrar com o Cerqueira; em parte resignou se a acompanhar Benta, seduzido pela perspectiva de fur-

tar-se por mais algumas horas ao tédio que o consumia.

Deslumbrou-o a presença de Celeste, mas tentou reagir contra o encanto da joven a quem via pela primeira vez, crente de que jamais lhe conviria, porque deveria dispôr de uma vaidade relativa á louçania de tamanhas graças; não a quereria de fôrma alguma, sendo bonita de mais para esposa, e para assegurar a plenitude d'essa paz domestica com que sonhára.

Conversando-a durante a quadrilha e depois, achou a tão natural, tão despida de orgulho, tão intelligente e espirituosa, que lhe pareceu mais bella ainda, modificando-se-lhe a prevenção com que a julgára ao principio; devia afinal ser justo e não incriminal-a pelo excesso de attractivos com que a mimoseára a natureza.

Ouvindo a cantar, cresceu a fascinação que o prendia á sua pessoa, despertando-lhe a voz maviosa e plangente um mundo de sensações desconhecidas que o conturbavam, deliciando-o. Que doce seria a vida a par de semelhante creatura, electrizado pelas modulações daquella musica celestial, em uma salinha conchegada,

em face de Rodrigo e do berço de um filho estremecido...

Despertou-o o ruído das palmas, sem contudo lhe desvanecer o sonho, sob cuja magia, muito commovido, se acercou da cantora, afim de felicitá-la; afogado o olhar em um fluido acariciador, acolheu-lhe Celeste os encomios, allucinando-o o sorriso quente, que lhe abria uma covinha na face setinosa.

Seguiu-lhe o vulto gracioso nas voltas da valsa, preso á harmonia das bellas fórmulas da donzella, condemnando, porém, aquella dança lasciva, que se lhe afigurava indecente, permitindo enlaçar tão estreitamente um homem a uma moça; protestou jamais consentir que a sua mulher ou filhas valsassem, encolerizando-o a delicada volúpia que suavizava o encantador semblante de Celeste.

— Não valsa? perguntou lhe ella, enquanto descansava um momento.

— Não, minha senhora! respondeu seccamente.

— Que urso! segredou-lhe o seu cavalheiro, levando-a para outro lado.

Sorriu ella, com o seu fino sorriso de mulher, presentindo a causa da subita rispidez

do moço, ainda ha pouco tão submisso e enleiado; gostava de dominar, era um despota-zinho, senhor da sua vontade? pois bem: acabou a valsa com maior morbidez ainda, mas, ao terminal-a, já não descobriu o medico na sala, desapontando-a essa inopinada represalia.

De chofre, tudo em torno se entenebreceu, nada mais a interessou; pareceu-lhe que aquelle estranho levára consigo a alegria da sua juventude, apagando-lhe os anhelos e as esperanças que até então a haviam embalado; invadiu-lhe a alma immensa tristeza, como se adivinhasse a approximação de lamentaveis dissabores, tentando em vão banir o mal-estar que a dominava.

— Encontraram-se a miudo em casa de Benta, amaram-se, trocaram fervorosos protestos, projectaram casar d'ahi a dois annos, tencionando retirar-se Arthur para Pernambuco depois de casado, mas renunciando logo a esse desejo por lhe pedir Celeste a permanencia na Côrte, onde tinha os entes caros.

Desconfiando d'aquella intimidade, e antipathisando com o medico, disse Candida á donzella:

— Acho que o Medeiros está sempre a teu lado, e deves obstar tamanha assiduidade.

— Nós nos amamos!...

— Assim! sem mais, nem menos!... Procura esquecel-o!... podes fazer melhor casamento...

— Mas se eu o amo!

— Porém eu não quero que o desposes!

— Pelo que?...

— Não gosto d'elle! não tem trato social, nem mesmo educação; já lhe notei muitas grosserias!... Demais, és muito nova para casar...

— Nem era para já... d'aqui a dois annos...

— Nunca! com elle nunca!...

— Oh! mamã! revoga esta sentença, sê justa, visto não te haver elle offendido jamais...

— Quero te feliz e não atormentada como eu toda a vida pelas brutalidades de um marido!

— Mas eu não posso deixar de amal-o, só por tu querereres!... já está muito enraizado este affecto; abençoa-o, minha querida mãe, e não me faças desgraçada!...

— Hei de oppôr-me a que o desposes, com todas as minhas forças!...

... Como me sahiu tão inflammavel esta rapariga! accentuou ironica.

Subita colera sobrepujou em Celeste a amargura que lhe causava a caprichosa opposição d'essa mãe tão amada, que abusava dos direitos maternos; n'um apice acordaram do estado latente em que dormitavam a energia e a obstinação que sempre caracterisariam a sua indole, dando-lhe a necessaria coragem de affrontar essa outra vontade de ferro, habituada a tudo dobrar a seu talante; pallida, fremente, com as narinas dilatadas, defendendo o seu amor como uma leôa, redarguiu:

— Pois eu, minha mãe, declaro que morrerei, se não casar com Arthur.

— Ingrata! desaffeçoada! é assim que me pagas os sacrificios que fiz por ti!

— Tu é que és injusta e cruel!... Se elle fosse um infame ou um malvado, comprehenderia eu a tua opposição; mas queres despedaçar o meu amor só porque não te agrada o noivo, isso é barbaro e improprio de uma mãe!...

— E então!... dá-me agora lições sobre deveres maternos!

Teve a donzella um gesto de incommensuravel desespero, como se a despenhassem em pavoroso abysmo; tropega, attonita, despojada de todas as alegrias que até alli fruira, encaminhou-se para o quarto, parecendo-lhe haver morrido, resurgindo do seu triste despojo uma outra creatura muito infeliz e dissemelhante da antiga Celeste.

Pelo intermedio de Benta, soube Arthur do occorrido e resolveu pedir a mão da donzella, afim de esclarecer aquella situação, de conhecer a razão por que não convinha elle a Candida e de significar-lhe o que faria em caso de recusa; receioso de que o não recebessem, fez-se acompanhar pelo Cerqueira, apresentando-se em casa de Venancio e expondo o motivo de sua visita.

— Desejava saber qual a razão que a induz, minha senhora, a oppôr-se a que despose eu a sua filha? inquiriu cortezmente, dirigindo-se a Candida, depois de inteirado por Venancio de que a mulher não desejava que a filha se casasse.

— Primeiro que tudo, não consentirei que

Celeste case tão criança ainda. Não tenho nenhum motivo plausível para negar-lhe a mão de minha filha, porém presinto que não a fará feliz; possuem as mãis a dupla vista!... Pelo que tenho observado, muito differe a sua educação da de Celeste, podendo d'ahi originar-se a desgraça de ambos.

— Ora! D. Candida, permitta me observar-lhe que tudo isso não constitue serio motivo para uma recusa! disse Cerqueira.

— É porque não se trata da Olivia, nem da Moema! atalhou ella muito rispida.

— Engana-se, com adre; daria com toda a satisfação uma das minhas filhas ao Dr. Medeiros.

— Obrigado! fez o moço, apertando-lhe a mão. Não retiro o meu pedido, accrescentou, e rogo-lhes que tomem informações a meu respeito, o que aliás é do meu especial agrado. Sou pobre, vivo da minha clinica, e d'ora avante tratarei de economisar mais do que o tenho feito até aqui. N'uns dois ou tres annos, ao mais tardar, se ainda me amar a sua filha, será minha mulher, por bem ou por mal.

— Julga intimidar-nos, doutor? perguntou Candida com ironia.

— Deus de tal me defenda, minha senhora; apenas quiz demonstrar-lhe que tudo empregarei para alcançar o meu *desideratum*, preferindo os meios brandos, já se vê!

Fraco e maleavel, por egoismo, esposou Venancio a causa da mulher, para não estabelecer polemica, constituindo-se tambem algoz da misera filha, sem convicção, nem fel: e era uma d'essas torturas continuas e lentas, em que se poupam as forças do paciente afim deprolongar-lhe o supplicio, horrivel gehenna, em que conscientes trucidavam os proprios pais a filha unica que lhes fôra idolo.

As 7 horas da manhã dos dias seguintes acordava a mãe, começava a enumerar os sacrificios que fizera pela ingrata filha, enternecia-se, vituperava, flagellava-a com sarcastica insania, impellida por aquelle odio que lhe provocava acre volupia, tornando a caustica e feroz. Livida, sombria, com os nervos despedaçados, moída pela insomnia, ouvia Celeste aquella voz maldita que a atormentava, pungida pela lancinante saudade de uns tons doces e ternos que n'ella haviam outr'ora vibrado.

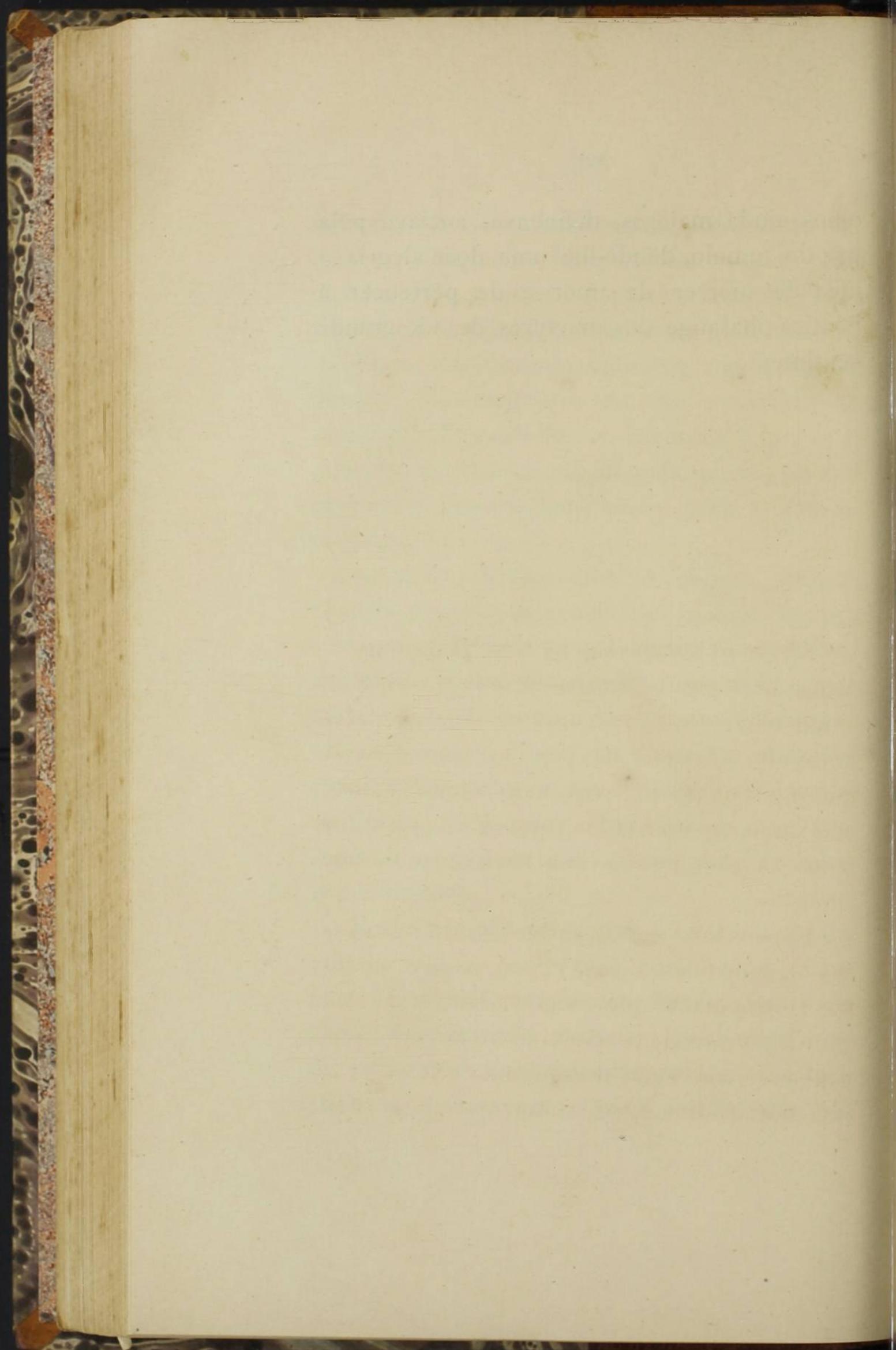
Quando lhe sentiam os passos, berravam

unisonos os desnaturados pais, predizendo-lhe futuras desgraças, lamentando o que lhes custára ella, como se a paternidade não impuzesse a obrigação de manter e de educar os filhos, constituindo tudo isso um delicioso dever; não contentes de lhe enlutarem o presente, fanavam-lhe os barbaros a pura e querida lembrança da infancia, do tempo em que eram bons e carinhosos para a infeliz menina.

Deixaram de frequentar o Cassino, porque Celeste só dançava quadrilhas, e ainda assim, com um ar de victima que levam ao supplicio, enfastiada d'esse divertimento que tanto apreciára em outro tempo, visto detestal-o o noivo; tinha receio de fallar, de sorrir-se, sentindo pesar sobre a sua pessoa o olhar investigador de Arthur; não queria contrarial-o e achava legitimo aquelle excessivo zelo, por ser tambem ciumenta.

Entre a tyrannia da mãe e as injustiças do noivo, julgava por vezes enlouquecer, mas prendia-se á fé, orava com fervor, haurindo assim a necessaria paciencia para supportar os embates das encontradas paixões que lentamente a matavam; muito pallida, com os

olhos ainda maiores, definhava, anciava pela paz do tumulto, dando-lhe uma doce alegria a idéa de morrer de amor e de pertencer á poetica phalange das martyres de tão grande sentimento.



XIV

Não mais festejavam os anniversarios natalicios de Celeste, tornando se-lhe essa data ainda mais triste; ao completar ella 18 annos, enviou-lhe Arthur, de envolta com diversos mimos, uma poesia, pois todo homem apaixonado mais ou menos faz versos: e era tão melancolica essa poesia, que em extremo a sensibilizou.

E, pensando na sua sorte, e victima de crueldades e injustiças, n'essa época, viu-se um dia tão atormentada, que chegou á janella do sótão com o intuito de precipitar-se d'ahi em baixo, acabando com a sua mesquinha existencia; cahiu, porém de joelhos, rompeu em angustiado

pranto, amollentada pela recordação do noivo e pelo receio de tentar a Deus, pondo um termo aos seus padecimentos.

— Cumpra se o meu destino! balbuciou desolada.

Mezes depois, desconfiando Arthur da ligação de Candida e Gabriel Dias e das frequentes visitas d'este, atreveu-se allucinado a dizer a Celeste:

— Previne a teu pai do que se passa aqui, porquanto, se é verdade esta loucura de tua mãe, não casarei contigo.

— Pois eu hei de plantar a sizania entre elles? objectou a moça com repugnancia. Isto é infamia: não creia em tal, e, se me estima, não volte a semelhante assumpto.

Uma noite, antes do chá, adormecêra Celeste, recostada na cadeira, vencida pela fraqueza a que chegára; nada mais tinha da esplendida creatura de outr'ora, pendia-lhe a pallida cabeça, como que fatigada de soffrer, mostrava na carinha emmagrecida e quasi infantil uma expressão dolorida e meiga que fazia dó.

— Parece morta! disse a mãe, designando-a ao pai. Deixemol-a casar quanto antes, afim

de furtarmo-nos a futuros remorsos. Já que não esqueceu o tal estafermo, que o despose; sua alma, sua palma!...

— Pobre criança! murmurou Venancio, mirando lhe o desfigurado semblante, enquanto o remordia a consciencia de haver contribuido para reduzil-a áquelle triste estado.

Completoou ella 19 annos a 25 de novembro, devendo casar a 7 do seguinte mez, na vespera do dia da Immaculada Conceição Durante tres annos padeceu duramente, sem que, por um só momento, fraqueasse o amor que a agitava; apesar de ser elle o causador de todos os seus males, não trocára aquelle tormento pela mais feliz das existencias terrestres.

Tambem muito mudára Arthur n'esses tres annos; parecia mais alto porque emmagrecêra, perdêra o leve colorido das faces, que se cavaram, accentuando-se-lhe a primitiva melancolia que por vezes degenerava em amargor; alteraram-se-lhe o genio e até o character, tornando-o irascivel, impaciente e injusto as apprehensões e as contrariedades do seu noivado e os feros zelos de um amor extremo.

Pediú a Celeste que lhe contasse todas as

suas impressões de moça, ao que accedeu a ingenua e leal creatura, arrependendo-se incontinenti pelo furor com que insultou Arthur aos que haviam despertado a attenção da noiva, como aos que sentiram a doce influencia dos seus encantos; tarde comprehendeu a joven que não deveria ter relatado semelhantes cousas, visto pertencerem ao passado e em nada modificarem o affecto que ao noivo votava.

Apresentou-se tristonho o dia 7 de Dezembro; céo brumoso, temperatura humida, cahindo uma chuva miuda e intermittente a enlamear as ruas; abalou aquelle máo tempo os nervos de Celeste, como um presagio de desventura, pois quizera ver bem luminoso o sol no dia de seu enlace, como uma promessa de bonança.

Jantou pouco, sem appetite, vestiu as roupas perfumadas, enfiou um penteador sobre a saia de setim e entregou-se á pericia do cabelleiro; querendo este esmerar-se, sobre carregou-lhe a cabeça de grampos, collocou-lhe as flores de laranjeira e esperou que ella completasse a *toilette*, afim de prender-lhe o véo de filó liso que lhe acompanhava a cauda do vestido.

Apezar de merencoria, ostentava Candida todos os seus encantos, arrastando o longo vestido *beige*, bordado de missangas cambiantes, com um ramo vermelho no peito e outro nos cabellos; parecia irmã da filha e estava mais bella que a donzella depauperada pelas luctas domesticas, e pelas procellas de um amor, cuja tenacidade augmentára na razão directa das perseguições que soffrêra.

Pallida e tremula, entrou na sala pelo braço do pai, segurando o leque e o ramo de cravos brancos com os tradicionaes canotilhos prateados, enfeite estúpido, que apenas serve para arranhar o nariz da infeliz noiva, se por acaso tenta aspirar o perfume das flores; correu-lhe Arthur ao encontro, muito lepidamente e elegante envolvendo-a em um olhar de triumphante jubilo, que lhe communicou insolita e exuberante felicidade, alienando-lhe de subito os tres annos de amarguras pelos quaes acabava de passar.

Completavam o numero dos convidados Benta Cerqueira e mais tres familias, visto tratar-se de um casamento á capucha, sem festa, em que nem mesmo se abria o piano; assim o quizera o noivo e assim o comprehendêra o

despeito de Candida pela derrota do seu dominio que esse dia assignalaria, desgostosa tambem de não ver a filha unida a outro homem.

Ao entrar na igreja, ajoelharam-se mãe e filha, fazendo fervorosa prece, e ergueram-se á entrada do celebrante, começando a cerimonia; teve Celeste de repetir o *sim* fatal, pois não lhe passára a voz na garganta constrangida por violenta emoção; deu-lhe o padre a mão para ajudal-a a erguer-se, desejando-lhe milhares de felicidade; com a voz cavernosa de tuberculoso, illuminado o cadaverico semblante por um sorriso de paternal bondade.

A soluçar, abraçou Celeste a Candida com apaixonado transporte, beijando-lhe o collo e os hombros, engolindo as lagrimas que o noivo lhe vedára derramar; com os olhos humidos e os queixos presos, abraçou o pai e recebeu as congratulações dos demais assistentes, sahindo pelo braço do marido, sob os olhares curiosos e brejeiros da gente de toda a especie que invadira a igreja.

Sentada no *coupé*, muito atrapalhada, ficou surpresa ao olhar para o ramo, que mais se assemelhava a uma vassoura, tanto se ha-

viam estirado e emmaranhado os canotilhos; teve impetos de lançal-o fóra, mas conteve-se, enrolou os fios, occultando aquelle destroço entre os cravos.

— Até que afinal ! exclamou Arthur, sorrindo-lhe.

— Até que afinal ! repetiu ella, olhando-o detidamente, toda alvoroçada por ver-se a sós com elle, de dia, á vista de todos, sem ter de que se arreceiar.

— Mas, sorri um pouco ; estás tão séria !

— Não posso, sinto-me tão commovida !... Eu creio mesmo que as grandes alegrias não são ruidosas, porém graves e retrahidas !...

— Pois eu sou capaz de andar sobre as mãos e de pernas para o ar ; feliz até ao grotesco !... Só me contraria a ausencia de Rodrigo, mas não póde deixar o negocio e julga que para lá iremos. Afim de o não desconsolar, nada lhe disse ainda sobre isso.

De volta á casa, sentaram-se ao sofá, sendo felicitados por alguns retardatarios que não haviam comparecido ao acto, porém que não perderiam a ceia ; palraram sobre mil cousas até irem para a mesa, ás 11 horas ; do abundante e delicado serviço, apenas debicou Ce-

leste um pastel, que lhe causou nauseas, porquanto nem podia deglutir, soffocada pelo bôlo hysterico, e bebeu uma taça de champagne que lhe fez muito bem.

Por varias vezes queixára-se Arthur :

— Oh! como me doem os pés! malditos sapatos de verniz!

Á medida que decorriam as horas, crescia a anciedade da moça, temendo o momento de retirar-se, pungindo-a lancinante saudade dos pais que tanto a haviam torturado e da casa onde tanto padecêra; é condição da humana estirpe afeiçoar-se ao que lhe desperta tristeza, como ao que lhe dá contentamento, apegando-se, porém, a creatura, de preferencia, á lembrança de passados desgostos, visto possuir mais desenvolvida a faculdade de sofrer do que a de gozar.

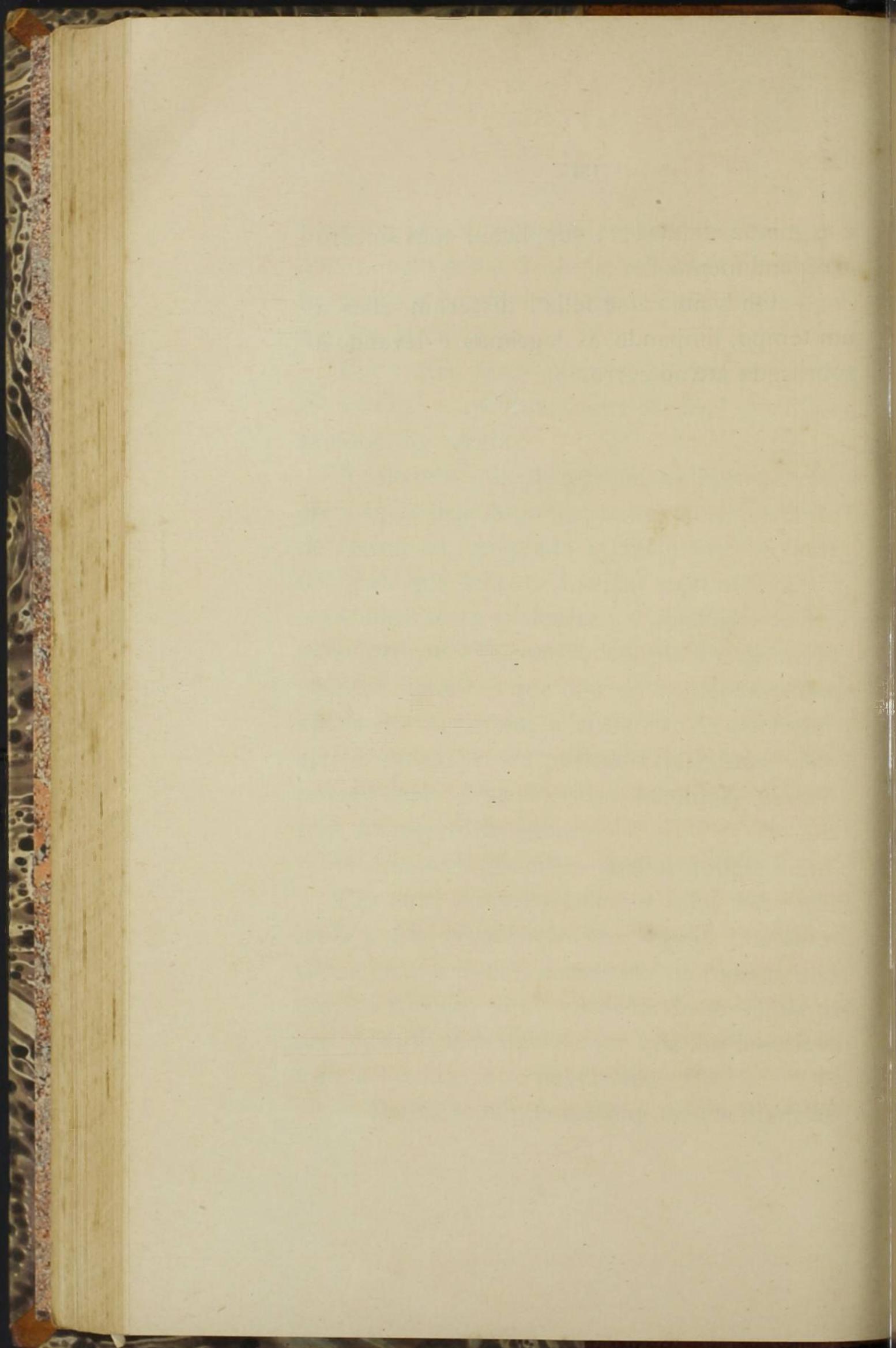
— Vamos! disse-lhe Arthur á meia noite.

Um tanto attonita, olhou-o ella, toda tremula e fria, abraçando em seguida, a soluçar, a mãe e o pai, esquecida de todo o mal que lhe haviam feito, recordando-se sómente dos primitivos carinhos com que lhe assetinaram a infancia e a puberdade.

— Perdõem-me as minhas desobediencias

e as minhas faltas!... supplicou, com sincero arrependimento.

— Oh! filha! sê feliz! disseram elles a um tempo, limpando as lagrimas e levando a sobraçada até ao carro.



XV

Fechou Arthur a portinhola, disse o ultimo adeus aos sogros, deu o nome da rua e o numero da casa ao cocheiro, que fustigou os cavallos ; assim que rodou o *coupé*, acercou-se o marido de Celeste, enlaçou-a pela cintura, beijando-a soffregamente na orelha, nos olhos ainda humidos, na face, em demanda da bocca, onde por fim collou os labios sequiosos em um osculo prolongado, fremente, infinito.

Desfallecida de gozo e de emoção, encostou a fronte ao hombro de Arthur, cerrou as pesadas palpebras, saboreando aquelle primeiro beijo de homem, com resaibos de fumo, que a convulsionou, accelerando-lhe o sangue e fa-

zendo-o ferver nas arterias ; estremeceu ao macio contacto do bigode e retribuiu o beijo com a vehemencia da paixão que sentia.

— És minha !... minha só !... e para sempre !... exclamou elle. — Amar-me-has até á morte como agora ?

-- Até á morte ! repetiu ella com firmeza, confiada na pujança do seu grande affecto. — E tu ?

— Oh ! eu nunca amei a ninguem no mundo como te amo !

— Nem a teus pais ?... nem a Rodrigo ?

— A nenhum d'elles ! Sem ti, eu não poderia viver, enquanto que sem meus pais tenho vivido, e tambem passaria sem o Rodrigo !... Deves notar a differença por que passou a minha physionomia n'estes tres annos, e tal não succederia, se menos te quizesse !

— Tambem mostro no semblante as minhas dôres !... Olvidemos, porém, esse triste passado, que mais estreitou os laços que nos unem, e sejamos felizes, meu amado !

Haviam chegado ; em um relance viu Celeste que a casa tinha de frente duas janellas assobradadas, e sorriu satisfeita, exclamando :

— Oh ! a mamãe me enganou, dizendo que era um sobrado de dois andares !

— Sou eu o culpado d'essa mentira ; que-ria causar-te a surpresa de encontrares a casa como gostas.

Estava tudo illuminado, as jarras com flores e a preta toda paramentada, á espera da nova ama.

— Venha ver os seus dominios, minha bella castellã ! disse Arthur.

Respirava-se na sala o cheiro da madeira da mobilia a Luiz XV, coberta com os pannos de crochet feitos por Celeste ; na parede um espelho oblongo e alguns quadros, a um lado o piano e a estante com musicas.

— É de Pleyel, teu auctor favorito, disse o moço, designando o harmonioso instrumento.

Seguiam-se uma saleta transformada em gabinete de trabalho e livraria, tendo algumas cadeiras, um sophá e uma mesinha ; adiante a sala de jantar ; á esquerda um quarto de *toilette*, abrindo para o de dormir ; á direita, copa, despensa, cozinha e ao fundo o quintal ajardinado com tanque e banheiro.

— Muito boazinha ! asseverou Celeste.

— A teu contento ? então está direito !...

Olha, não te cances em dar ordens, pois tua mãe já tudo determinou, até o jantar de amanhã!

— Coitada! murmurou a moça melancólica.

Apagou Arthur o gaz de todas as peças, mandou fechar a porta da rua e levou a mulher pela mão ao toucador; d'ella apoderou-se indizível angustia, fazendo-a tremer de frio no mez de dezembro, mas d'esse frio nervoso que gela até aos ossos; abraçou-a estreitamente o marido, beijou-a de novo, muito pallido, com os olhos quebrados e as feições suavizadas pela volupia.

— Despe-te! disse elle, tirando a casaca.

— Estou cançadissimo; deixei tudo para a ultima hora e tive ainda hoje de ver doentes, desde as 10 da manhã até ás 3!

Enleuada, foi Celeste ao outro quarto, onde havia o guarda-vestidos, o lavatorio e o leito largo e baixo, cheio de rendas e damascos, velado pelo alvo cortinado, cahido em pregas fartas; retirou a colcha de crivo, pol-a sobre uma cadeira, ageitou os travesseiros e acudiu á voz de Arthur, que a chamava.

— Então, não te despes?... Vem cá, dei-

xa-me ajudar-te !... Não te acanhes, é o teu maridinho !...

E, mui lesto, desabotoou-lhe a basquine, descobriu-lhe o collo, sobre o qual crusou ella os braços toda ruborisada, beijou-lhe os hombros e as costas, libertou-a do vestido, das anagoas, fel a desatacar o collete, levou-a nos braços, sentou-a á beira da cama, ajoelhou e tirou-lhe os sapatos, as ligas e as meias, osculando-lhe os joelhos e os pés, sem attender aos seus protestos.

Emquanto se despia elle, metteu-se ella sob as cobertas, muito encolhida, achando os travesseiros novos incommodos e altos de mais, querendo rezar e não se lembrando de nenhuma oração; sobresaltou-a o ardor com que a cingiu o moço, teve uma contracção de medo, parecendo-lhe um sonho vel-o alli a seu lado, em meio do silencio alto e solemne da noite...

Horas depois, jazia o quarto em trevas, resonava Artnur e velava Celeste, succumbida, nervosa, desencantada, doente do corpo e alma, julgando-se uma outra creatura ; com receio de despertar o marido, que então lhe causava terror, nem se movia, com os bra-

ços frouxos, alquebrada, anciando não amanhecer, e ouvia succederem-se as horas, entorpecida pelo monotono ruido da chuva na calçada.

Sonhára durante annos com as delicias do amor, diviniséra-o nos devaneios da puberdade ; realisára o sonho... e apenas tivera um pesade'lo afflictivo, que lhe materialisára brutalmente todas as illusões da sua romantica imaginação ; deviarenegar a religião dos seus sonhos, para ser a companheira do homem escolhido, que talvez um dia a atraçoasse e esquecesse aquella que fôra a sua virgem e a quem jurára immenso amor e estima.

Magoavam-lhe a pobre cabeça os malditos grampos, pois não lhe déra Arthur tempo para despentear-se, mas tamanho era o seu desanimo, que preferiu soffrer ainda algum tempo aquella tortura a levantar-se para trançar o cabello ; tirava os que mais a incomodavam e protestava jamais consentir que nenhum outro malvado cabelleireiro a martyrisasse de semelhante fórma.

— Que noite horrivel ! pensou, inspirando-lhe collectivamente profunda compaxão todas as mulheres casadas. Quizera poder chorar,

afim de abrandar a dolorosa constricção da garganta, porém não humedeciam as lagrimas nos seus grandes olhos fatigados, que se moviam no escuro, vendo pontos luminosos.

E dormia o marido, voltava se, respirava de manso, ora roncava um pouquinho, ou dava pequenos estalos com a lingua.

Julgava Celeste que nunca se habituaria a dormir com elle; por algum tempo, acompanhou o canto dos gallos, que tanto se assemelha a um responso, a começar pelo mais proximo, seguindo-se o immediato, depois outro, até chegar a vez do mais distante, perdendo-se afinal em um écho apenas perceptivel.

Extenuada, adormeceu quando despontava o dia, descansando durante umas tres horas talvez, sacudida por estremecimentos nervosos, tendo sonhos torturantes, lavada em frio suor; acordaram n'a os fervidos beijos do marido; olhou-o com pavor e teve saudade dos seus longos sonnhos dos 15 annos, sósinha no seu casto leito.

Como tudo isso ia longe!...

Às 8 horas, tomou chocolate ainda na cama, sentiu nauseas, deixou a chicara pelo

meio e procurou dormir um pouco mais ; ao almoço, mal tocou nos pratos, enquanto devorava Arthur com valente appetite, galho-feiro, achando a vida um dom inestimavel, o dia esplendido e a sala de jantar um paraíso.

— Que felizes aqui seremos ! hein ?

— Assim o espero ! respondeu ella com leve sorriso, pallida com o roupão de cambraia que a cobria, e contente por vel-o tão alegre.

— Não tens appetencia e tudo te enfastia, não é ? Tem paciencia, esse estado cessará, desde que te acostumes á tua nova existencia.

— Acostumar-se-hia ? inquiriu a si mesma Celeste, pouco esperançada.

Depois do almoço, sentaram se no gabinete em cadeiras de balanço, palraram sobre o passado, forjaram projectos futuros, idealisaram uma vida de etherea ventura, sem nuvens e sem dôres ; queria Arthur um casal de filhos, sendo o primogenito rapaz, sorria Celeste afim de comprazer-lhe, embora não a enthusiasmasse a perspectiva da maternidade, não pelos trabalhos que promove, antes pelas apprehensões que suscita.

Às 4 horas da tarde, chegou o cozinheiro de Candida, trazendo o jantar em um tableiro enfeitado com folhagens; muito comovida, teve a moça impetos de abraçar o preto, tamanha era a saudade da casa paterna e de todos com quem até alli convivera, pedindo baixinho e toda vexada ao marido uns cobres para o rapaz.

— A mamãe está triste ?

— Está, sim, senhora, e com enxaqueca.

— Coitada ! tantas canceiras ! E o papai ?

— Também fallou em vossemecê.

— Pobre papai !

— Minha senhora escreveu a Sinhásinha um bilhete ; está ahi junto ao prato do pudim.

— Ah ! fez Celeste, e tremeram-lhe as commissuras dos labios, de leve agitaram-se-lhe as narinas, rolando-lhe precipites doces lagrimas de enternecimento ; correu á secretária, traçou sobre o papel orvalhado pelo seu pranto umas phrases ternas e carinhosas que lhe sahiam do coração affectuoso, e reconhecido.

Depois do jantar, foi para a sala, experimentou o piano em escalas e accordes, tocou a *Pensée poétique*, uns nocturnos de

Chopin, erguendo-se fatigada ; ao escurecer, deixando a Arthur a sós por alguns momentos, chorou emfim desafogada, vencida pela reacção nervosa, pela saudade, causando-lhe indizível emoção o toque plangente e grave das Ave-Marias.

XVI

Apezar de não tratar, enquanto solteira, dos arranjos domesticos, sahiu Celeste uma excellente dona de casa, pois herdára da mãe o genio ordeiro e o excessivo asseio ; radiante, observava-a Arthur, mas não tentava habituar-se a deitar a cinza e as pontas de cigarro nos cinzeiros que ella prodigalisava em todas as peças, afim de o converter a melhores costumes.

Tendo pedido a um collega que o substituisse, durante tres dias absteve-se de ver doentes para saborear a lua de mel ; no fim d'este prazo, porém, tornou a clinicar, despediu-se muito saudoso da mulher e deu lhe

para ler a *Physiologia do casamento* de De-bay.

Enervando-a aquella leitura, sentou-se ao piano, cantou com a voz mais cheia, tocou, depois vestiu-se para o jantar, volvendo ao livro, enquanto esperava o marido; conheceu-lhe os passos, correu-lhe ao encontro, beijou-o, abraçou-o carinhosa, envolvendo-o em um olhar zeloso, desejando adivinhar o que vira e fizera elle.

— Pensaste em mim? inquiriu.

— Sempre! e tu?

— Ora, eu, não admira, só em casa...

— Mas se o meu espirito aqui ficou junto a ti, doce bem; só o corpo andava lá fóra, crê.

— Conta-me o que fizeste.

Tudo lhe relatou elle, renovando-se esta scena, mais ou menos, d'alli em diante.

No setimo dia, ralada de saudades, quiz Celeste ver os pais, e, á tardinha, muito catita, seguiu pelo braço do marido, todo ufano, que a levou de vagar, deliciando-o aquelle primeiro passeio. Teve de acelerar o passo, quasi arrastado pela moça, á medida que se approximavam da habitação de Venancio.

Lá estava Candida á sacada, sorrindo á filha, que a mirava com os soluços na garganta; voou pela escada; estreitou-a a mãe convulsamente nos braços, chorando ambas a beijarem-se soffregas, sem poderem fallar.

Depois de alguns minutos, notou Candida que Celeste mostrava melhor apparencia do que antes de casar.

— Dorme a sésta o papai, não é? Deixa-me ir vel-o.

E, muito commovida, subiu ao sótão, acercou-se do leito, contemplou enternecida o velho pai, de leve osculou-lhe a fronte, despertando-o o calor de suas lagrimas.

— Filha!

— Papai! já não podia de saudades!

— Então como vais? estás mais bem disposta! E o doutor?

— Bom...

— Vamos vel-o! disse, calçando os chinelos e descendo com a filha.

Á noite, appareceu Benta.

— Pelo que vejo, aproveitaste com o novo estado; estás mais gordinha, disse ella a Celeste, que enrubeceu.

Ao chá gabaram a gentileza das meninas

Magalhães em uma reunião da vespera, e a moça teve a infelicidade de corroborar aquella asserção, accrescentando:

— É uma familia bonita; até o rapaz, o Quincas, tem olhos esplendidos.

Pouco tempo depois, sorrindo para o marido, notou-lhe a decomposição do pallido semblante e a terrivel expressão de rancor com que a fitava; presentiu que o desgostára, sem comtudo poder atinar com a causa de semelhante resultado, entristecendo-a essa primeira nuvem em plena lua de mel.

Não mais fallou, sentiu um nó na garganta, teve impetos de correr a elle, de apertal-o nos braços, de supplicar-lhe o indulto ao inconsciente e involuntario aggravo que o magoára; ante aquella attitude aggressiva, experimentou uma sensação de abandono, parecendo-lhe que tamanho resentimento lhe alienaria para sempre a affeição de Arthur.

Á sahida não lhe offereceu elle o braço, tomando-lh'ó a moça com meiga espontaneidade, apertando-o de encontro ao busto palpitante, sem abrandar-lhe a rigidez; inquieta, tremula, fitou-lhe o olhar ancioso, inquirindo:

— O que tens? falla! eu te peço!...

-- Nada tenho.

— Oh! não o negues! Fiz ou disse alguma coisa que te desagradou!

— Em todo o caso, é a rua um lugar impróprio para certas explicações.

Assim que chegaram ao toucador, tentou ella abraçal-o, ao que se furtou elle, carrancudo e brutal, bradando com impeto:

— Saiba que uma senhora casada não elogia a belleza de nenhum homem!

-- Mas a quem elogiei eu? perguntou, desmemoriada pela afflicção.

— Ora! faze-te de innocente! Gabaste os olhos do Quincas! « os esplendidos olhos! »

— Meu Deus! fallei n'isso, como fallaria em uma outra banalidade, sem que os olhos d'elle me impressionem mais que quaesquer outros.

— D'ora avante abstenha-se de encarar com os homens; olhe só para o seu marido.

— Bem, desculpa-me, não reincidentirei.

Despiu-se, limpou furtivamente as lagrimas e deitou-se, sobresaltando-a as idas e vindas de Arthur á sala de visitas; levantou-se pé ante pé e viu-o improvisar uma cama no sophá.

Abandonava o leito conjugal e a offendia por tão futil motivo esse homem que se dizia

apaixonado e que a desposára havia apenas sete dias.

Invadiu a terna creatura immenso desgosto, impellindo-a a capitular com innata altivez e a estabelecer perigoso precedente para a sua dignidade de esposa; ajoelhou-se ante elle, olhou-o por entre lagrimas, apertando-lhe as mãos e supplicando :

— Perdôa-me!... Não te molestei propositalmente!... Vê como choro; não calculas quanto lamento haver-te irritado, eu que te amo tanto!... Perdôa, sim? pelo affecto que me votas!...

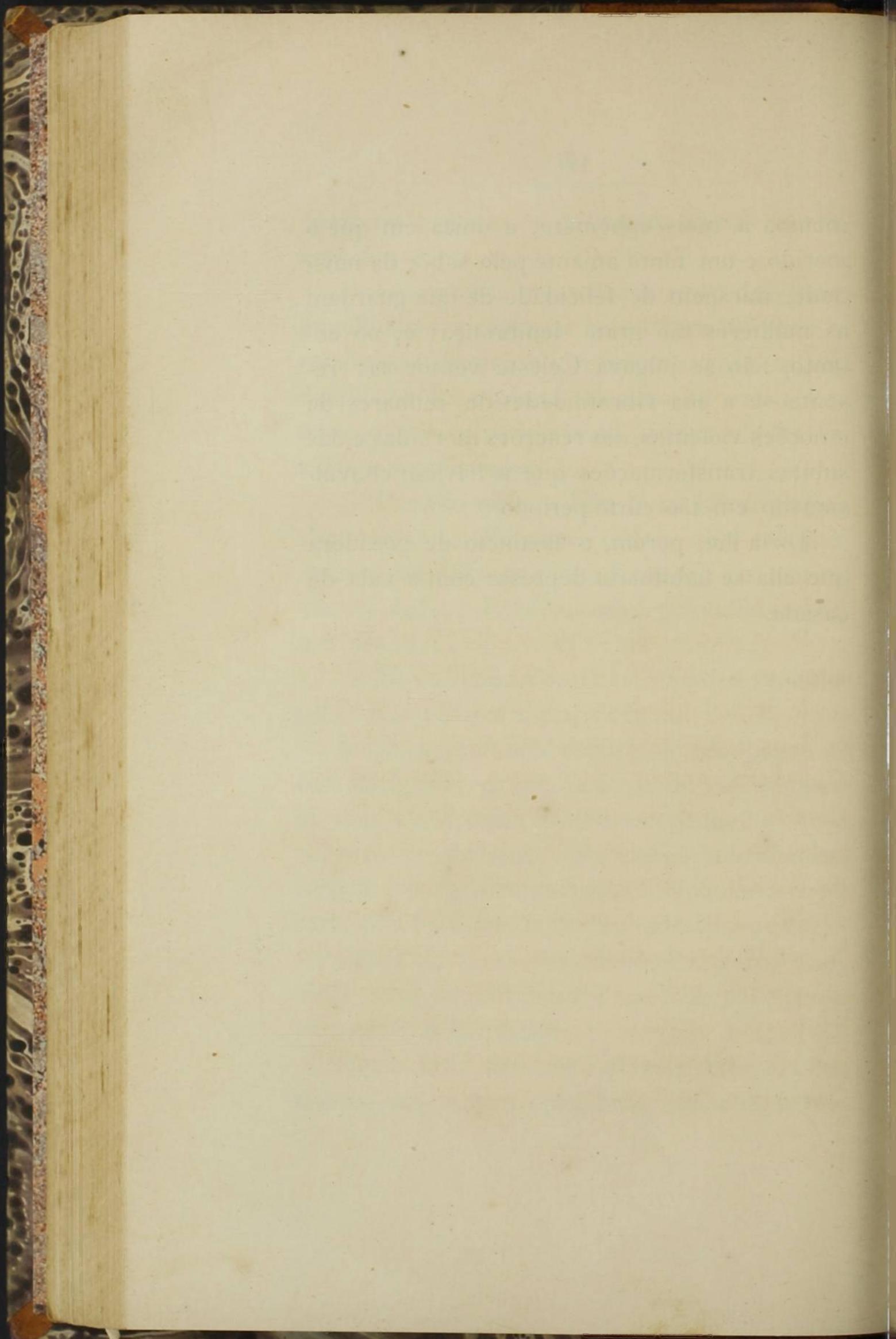
— Mas não caia n'outra! respondeu vencido pela angustia que a empallidecia.

A soluçar, tremula, o estreitou ella, beijou-o com meiguice, e, apesar de ainda soffrer com os seus transportes amorosos, pediu-lhe que voltasse ao thalamo; em pouco adormeceu Arthur com a carne satisfeita, enquanto chorava ella baixinho, já d'elle separada pela diversidade de sensações, dando-lhe gozos que ainda não compartilhára e tomando para si os pezares e os sacrificios.

Havia sete dias que a possuia Arthur, que tinham encetado a mais bella phase do casa-

mento, a mais ephemera, a unica em que o marido é um tanto amante pelo sabor da novidade, miragem de felicidade de que guardam as mulheres tão grata lembrança; e, no entanto, não se julgava Celeste venturosa; resentia-se a sua vibratilidade de milhares de emoções violentas, das reacções morbidas e das subitas transformações que a haviam convulsionado em tão curto periodo.

Dizia lhe, porém, o instincto de gozadora que ella se habituaria depressa com a vida de casada.



SEGUNDA PARTE

I

Dous annos são passados depois desse casamento e nenhum filho veio acalmar a crescente irascibilidade de Arthur; para serenar os seus zelos não bastavam a honestidade e a cordura, embora por vezes apparente de Celeste; pois se nem mesmo a volupia o socegava, parecendo haurir nos doces braços da amada o veneno da desconfiança.

Dos dous era a moça quem mais padecia, já por vêr-se humilhada e tyrannisada em tudo e por tudo, como também e principalmente por sentir a latente decomposição em que se esphacelava o ardente e sincero amor que havia consagrado ao marido.

Para a mulher — o amor é a vida inteira, e bem se comprehende quanto será horrivel sentir-o desaparecer aos poucos, sem poder impedir a sua completa destruição.

Muitas vezes, ao vel-o calmo, risonho, aproveitava o ensejo, fallava-lhe com o coração nas mãos, supplicava-lhe que modificasse o genio, que a levasse com brandura, receiosa no intimo de perder o resto de afeição que ainda a elle a prendia.

Tinha medo do vasio que a falta desse amor lhe deixaria, receiava a influencia da propria imaginação e do seu temperamento apaixonado; apertava-se-lhe o coração á idéa de que um dia pudesse fraquear e deixar-se arrebatado por alguma paixão lamentavel, pois ha declives em que é de todo impossivel retroceder.

E era o pavor dessa perspectiva que lhe dava a precisa coragem para supportar a brutalidade do marido; nesses dous annos elle passara gradualmente dos insultos verberados ao insulto praticado — á via de facto, espancando esse corpo que adorava e alienando-se no ativo coração que tanto o amara.

Por muito tempo ignorou Candida os pe-

zares da filha, mas, indo visitá-la um dia encontrou a banhada em lagrimas, desgrenhada, com o corpo nodado; enfureceu-se a mãe, bramiu contra o genro e collectivamente contra todos os homens, mas não empregou nenhuma medida energica ou suasoria que de futuro poupasse a Celeste identicos ultrages.

Soffrendo sem o merecer, começou a moça a duvidar da bondade divina que permite taes injustiças, abalando-se-lhe assim a crença religiosa, e chegando por vezes a blasphemar, irada, em um assomo de revolta; era então esse inferno a recompensa do que padecera durante o seu triste noivado?

Dalli em diante, orava por habito, nos dias de calma, sem que o coração ulcerado sentisse o impulso da fé, desejando todavia crêr e esperar; mas nos dias amargos, regosijava-a esse medonho descalabro que lhe enchia a alma, eliminando a necessidade de adorar um Deus que não queria ou não podia proteger aos afflictos.

Na sua sêde de carinho affagava por vezes a possibilidade de ter um filho, um ente fragil, mimoso, a quem poderia amar até á idolatria e que lhe retribuiria os affectos, pelo

menos, enquanto della carecesse ; mas a sua carne voluptuosa retrahia-se em uma contração de medo ante os despedaçamentos da maternidade.

A sua carne ! como ella a odiava, por ver que era o laço que ainda a ligava a Arthur, a esse ente que o seu coração já não amava !

Que miseria ! abdicar o seu justo resentimento por algumas sensações momentaneas, que, ao extinguir-se, só lhe deixavam quebrantamento de forças, desencanto e tristeza.

Quasi sempre a reacção da sua volupia era uma ancia de castidade, de paz, de solidão : a nevrose mystica.

Havia alguns mezes que ella só oppunha ás vociferações do marido — o silencio e um rosto de marmore que o exasperavam, por julgal-a indifferente e insensivel aos seus doestos ; queria o insensato ouvir sempre o queixume das dôres que causava.

Furioso, disse-lhe um dia :

— Iremos a Pernambuco. Hei de afastar-te deste meio corrompido e do calor do ninho materno, onde te insuflam a revolta ! Casaste commigo, pertences-me e has de ser o que eu quizer. A tua mãe nunca soube re-

ger-se, quanto mais aconselhar-te, e naturalmente impelle-te á desobediencia.

— Para que fazes juizos temerarios ? Para que offendes a quem só me induz á paciencia e a resignar-me á minha sorte ?

— Não faz mais que o seu dever, e ainda assim quero ver se se oppõe a que vás a Pernambuco, disse provocante.

— Ella não se opporá a uma determinação tua, e eu resigno-me a acompanhar-te a ver se melhora de genio e se tomas em conta este meu sacrificio.

— Sacrificio ! acompanhar o marido ! disse ironico.

— Enorme sacrificio acompanhar o marido que me espesinha a todas as horas e ausentar-me daquelles a quem amo !

— Seja como fôr, mas irás e é o essencial !

— Vou, porém, de passeio ; nunca definitivamente. Já que te faço a vontade, é justo que me não contraries.

Como o dissera Celeste, nada objectou Candida sobre a viagem, achando até que semelhante diversão convinha ao genro, podendo advir algum bem á filha pela influencia de Rodrigo sobre o character do irmão ;

gabavam tanto o criterio, a rectidão e a bondade desse homem.

Um mez depois, chorosa e esperançada, acompanhou-os Candida a bordo, arrumou no beliche as flôres e as fructas para Celeste, abrangeu em um olhar carinhoso todo o compartimento onde iria o que de melhor possuia, a sua rica filha.

Soou a hora da partida, echoando de modo doloroso na alma dos pais e na da moça que não podia deixal-os, lançando-se alternativamente nos braços de ambos, em um choro convulsivo que a sacudia toda ; sobraçando-os, foi com elles até ao portaló, despedindo-se em um ultimo e saudoso amplexo, seguindo com a vista o escalér que os levava, accenando lhes com o lenço ensopado de lagrimas, até que desaparecessem.

II

A bordo, vendo Celeste soffrer e sentindo-a bem sua entre aquelles extranhos e em meio da immensidade do mar, teve Arthur uma recrudescencia de ternura, que se traduzia em assiduos desvellos e longas palestras, em que lhe descrevia o typo, o character e todas as boas accções do irmão.

Ao encarar com o cunhado que os fôra buscar, experimentou a moça viva sympathia, que se manifestou em espontaneo abraço; encantou-a a belleza viril de Rodrigo, o seu porte altivo, o seu meigo sorriso, admirando-se por achal o quasi tão moço como o marido a quem servira de pai.

Na intimidade, conversando-o, lendo na alma transparente desse homem que soubera preservar-se dos máus contactos e conservar-se bom e leal, mais se accentuou a crescente estima que por elle sentia ; apreciava muitissimo a finura e a grandeza daquelle espirito e as delicadezas daquella alma forte que se formára sem conselhos paternos, escudada sómente na virtude e no cumprimento de pesados deveres.

Sabia que, muito joven, vira-se Rodrigo entre a mãe sempre adoentada e o berço do irmão, constituindo-se o sustentaculo materno e após a morte dessa terna amiga, verdadeiro pai do orphão, acariciando-o e educando-o com apuro e sacrificio ; prudente e devotado, afastára-se dos prazeres e das diversões proprias da sua idade, empregando as horas que podia furtar ao negocio em estudar, adquirindo assim vasta illustração.

Manhãs inteiras, trocavam idéas e opiniões, fallavam em artes, em litteratura, em historia, expandindo-se Celeste com o entusiasmo inherente á sua indole e ficando Rodrigo encantado, ao ouvil-a discorrer com acerto sobre tão variados assumptos : com

elle podia ella palestrar á vontade, mostrar toda a cultura do seu espirito, por que era o unico homem de quem Arthur não tinha ciumes, lisongeando-o e enternecendo-o até o apreço e as sollicitudes que o irmão dispensava á mulher.

Nunca Rodrigo se sentira tão feliz como então, nem mesmo, quando o irmão viera do Rio passar com elle as férias; alguma cousa de insolito resoava em sua alma, fazendo-lhe achar prazer na vida e saborear o conchavo da familia, do lar, seguindo aquelle esbelto vulto de mulher que agora illuminava a sua vivenda de celibatario.

Enfeitara o ninho; pintara e fôrrara toda a casa, renovara os moveis, comprara um bom piano e embellezara com mil ninharias custosas os aposentos destinados aos caros hospedes.

— Parece que esperavas alguns noivos? disse Arthur, abraçando-o mais uma vez, depois de percorrer todos os commodos.

— E quem sabe? talvez tenha o mano algum projecto matrimonial, ponderou Celeste.

— Nada disso! nunca me casarei! atalhou vivamente Rodrigo, enrubescendo.

— E que ainda não chegou o momento psychologico ! disse a moça. E seria pena que um homem como o senhor se obstinasse em não querer fazer a felicidade de alguma mulher.

-- Obrigadissimo pelo seu lisongeiro conceito, mana, porém, a minha deliberação a esse respeito é muito antiga e creio que nada me fará mudar. A minha familia resume-se em vocês dois ; são os unicos entes a quem amo e para quem trabalho com o fim de legar-lhes o que possuo, accrescentou com doce sorriso.

— Oh ! Rodrigo ! não penses nisso ! quero que vivas e que desfructes os teus haveres, pois já muito fizeste por mim ! exclamou Arthur, com os olhos humidos.

— Agradecida ! disse Celeste, commovida, apertando-lhe a mão, muito carinhosa.

Que enlevo experimentava Rodrigo, quando, á noite, recostado na cadeira de balanço, junto ao irmão e a alguns passos de Celeste, ouvia-a cantar com a sua bella voz educada aquellas arias italianas, em que havia tanto amor, tantos queixumes, tamanha abundancia de affecto !

Estabelecia-se como que uma corrente magnetica entre elle e a cantora, opprimindo-o uma deliciosa anciedade, enquanto ella vibrava de duvida, de carinho, de zelos, um thema largo e sonoro; sorria, admirando-lhe a agilidade e a nitidez no *allegro*, movimentado, cheio de trinados e volatas, em que as notas, a brincar, corriam, voltavam e tornavam a correr, rolando afinal como cascata de perolas.

Depois de uma dessas arias, vendo a attitude do irmão, dissera Arthur:

— Olha, Celeste, o enternecimento de Rodrigo e calcula quanto seria elle feliz se pudesse ter-nos sempre a seu lado!

Notando a subita contrariedade da moça e o seu contrafeito sorriso, ponderou Rodrigo:

— Seria realmente muito ditoso, se os tivesse sempre aqui, mas não quero fruir essa ventura á custa do justo pezar que a senhora teria longe de sua familia.

— E creia que, se não fossem os meus pais, eu viveria sempre a seu lado e contente, porque lhe quero muito bem.

Não sei como isso foi! uma estima assim tão rapida e intensa! accrescentou fitando-lhe os olhos luminosos e estendendo-lhe a nivea mão.

— Mil vezes agradecido por tão bondosos protestos! dissera Rodrigo muito commovido.

Nas suas longas palestras com Celeste, de manso levou-a a relatar-lhe os desgostos de sua vida conjugal e a moça o fez com a maior delicadeza, procurando attenuar as culpas do marido, culpando-se até por não saber comprehendel-o e lamentando que fossem tão oppostos os seus respectivos caracteres.

Conhecedor da indole de Arthur, induzia-a Rodrigo á paciencia, relatou-lhe a passada ruptura de casamento do irmão por motivo muito futil, os temores que haviam assaltado a sua ternura fraterna ao verificar a preponderancia de tamanhos zelos e o pedido que lhe fizera de não casar antes dos trinta annos, esperando que o tempo modificasse o seu temperamento.

Á sós com o irmão, encaminhou-o tambem á confidencia, desculpando Celeste, fazendo-o confessar que fora rispido, em extremo zeloso e pouco habil em não saber conservar a primitiva ternura da creatura amante e devotada que tanto luctara e soffrera, afim de a elle unir-se.

E dia a dia crescia a gratidão da moça ao

notar a benéfica influencia que Rodrigo exercia sobre a sua vida; já Arthur era outro homem, mais delicado e solícito, sem exigencias tolas e até cordato, o que a surprehedia bastante e talvez a elle proprio.

Em um baile a que foram, abriu Celeste a festa, cantando magistralmente e enthusiasmando o auditorio que a applaudiu com delirio; dançou a primeira quadrilha com Rodrigo, recusou a polka que um outro lhe pediu; tocaram uma valsa a cujos preludios as suas narinas tremeram e um fremito juvenil percorreu-lhe os membros.

— Não valsa? inqueriu o cunhado, notando-lhe a emosão.

— Desde que me casei, é hoje a primeira vez que danço.

— Devéras! Pois ha de valsar; já agora quebramos o encanto, dansando a quadrilha.

Deixou-a e trouxe-lhe o melhor valsista, acercando-se depois do irmão e dizendo-lhe, a rir:

— Celeste não dança desde que casou, é justo que satisfaça agora esse desejo; demais fui eu o causador dessa infracção, pois ignorava a tua prohibição. Que mal faz ella dançar? accrescentou.

— E que na Côrte ha sujeitinhos audaciosos!

— Que ella saberia collocar á distancia!

— Aqui, porém, não vejo nenhum inconveniente e pôde satisfazer essa mania.

— Mania! Um exercicio até salutar! Ah! meu pobre Arthur, sempre os mesmos zelos! Corrige-te! Leva tua mulher pela brandura e não á força.

Calou-se, contemplando Celeste que volteava languida e bella, com os olhos quebrados, a bocca soaberta em vago sorriso, sonhando acordada; estava realmente arrebatadora, suavizando-lhe o semblante, delicada voluptia.

Comprehendeu Rodrigo quanto amor deveria inspirar aquella ideal creatura e quasi desculpou o irmão o seu excessivo zelo.

III

Durante os tres mezes que esteve em Pernambuco, considerou-se Celeste um tanto ditosa nessa calma existencia sómente annuviada pela funda saudade que tinha dos pais; vendo-a chorar sempre que recebia cartas da familia, foi Rodrigo o primeiro a induzir o irmão a voltar á Côrte, pois Arthur desejava demorar-se mais tempo, tendo talvez o presentimento de que ao sahir daquelle meio, perderia de novo a paz domestica.

Cumulou-os Rodrigo de presentes, dando a Celeste entre outras lembranças um par de brincos com dois magnificos brilhantes; ao despedir-se delle, chorou a moça, grata a todos.

os obsequios que elle lhe dispensara, e, saudosa, pediu lhe que viesse ao Rio visital-os.

— Pouco depois da sua chegada, passando Celeste com o marido pela rua do Principe dos Cajueiros, deparou com a pobre *Bá*, a sua ama secca, enchendo um barril d'agua á esquina da rua; magra, toda tropega e mais fula ainda pela emoção de vêr a querida filha de criação.

Disse á moça que fora comprada por um preto mina que tencionava cural-a, mas que não o conseguira, maltratando-a desapiadamente, aleijando-a até de uma das mãos; pallida, commovida, com os olhos humidos, abraçou-a Celeste e disse-lhe:

— Vem comnosco á casa de tua senhora. Quero saber quanto quer pela tua liberdade.

— Vais-me alforriar, minha rica filha! Ah! Deus te ajude pela tua bondade!

E cahe daqui, cahe dalli, conduziu-os á presença dos algozes negros que a compraram por duzentos mil réis e que só a libertaram mediante trezentos e cincoenta que Arthur lhes levou no dia seguinte, entregando a carta á boa *Bá* e chorando ambas de enternecimento.

Radiante, levou a moça a preta para a

sua casa, e procurou compensal-a de todas as miserias e torturas que curtira durante tanto tempo ; examinou-lhe Arthur as chagas das pernas, declarando-as incuraveis e dando-lhe palliativos, afim de que não fechassem, o que lhe occasionaria a morte.

Tão feliz sentia-se a moça em libertar a ama, que não se incommodou muito com os remoques da mãe, censurando-lhe a boa accção:

— Libertas a uma cachorra que só me fez desafôros!

— Mas era tão carinhosa para mim!

— Não fazia mais do que o seu dever ; do contrario ia-lhe eu ao lombo ! vociferou Candida, rancorosa, com o odio sempre vivaz apesar do tempo decorrido.

Quotidianamente rememoravam Celeste e a ama scenas do passado, enterneciam-se com pormenores da infancia da moça, sorrindo esta por vezes ao ver a *Bá* arremedar os modos do pai e os cacoetes e repetir com emphase as phrases espalhafatosas da mãe.

Aos poucos voltou Arthur aos antigos arrebatamentos, ás injurias e ás teimas, tomando Celeste a prudente deliberação de afastar a ama, afim de evitar-lhe qualquer bruta-

lidade do marido e, a vista dos seus dissabores, pagando-lhe um commodo fóra e mantendo a.

Recomeçaram novas series de pezares para a moça que, nos tres mezes passados junto ao cunhado, se desh abituara de semelhantes scenas, soffrendo assim mais duramente; a tal ponto chegou o seu desespero, que lastimou ter voltado ao Rio.

Desanimada, sem mais vontade de lutar, entregou-se á inercia, revoltada contra a sorte e contra a sociedade que a estigmatizaria se deixasse o marido, mas que não a consolava da desdita e desilusões que encontrára no casamento.

Passava dias inteiros em completo mutismo, creando e destruiudo ehiméras, desejando um cataclysmo qualquer que a salvasse, libertando-a de tão odioso grilhão.

Revoltava-se Arthur contra ella nas cartas que dirigia ao irmão, recebendo deste sensatas admoestações, conselhos e até rogos, afim de modificar o proprio genio e de tratar a mulher sem asperezas, levando-a por meios suasorios.

Ás occultas leu a moça algumas dessas cartas e, movida pela estima consagrada ao cu-

nhado, teve impetos de escrever-lhe ; mas, vencida de subito pelo lethargo moral em que jazia, fazia um gesto de enfadado e murmurava :

— Ora! não vale a pena!

Crescia a aversão no seu rancoroso coração, fazendo-a desejar que um desastre mesmo a libertasse do marido que a saturava de odio ; durante dois annos vegetou nesse viver de morte, sem um consolo, sem uma alegria anciando por momentos acabar com a malfadada existencia.

Afim de matar o aborrecimento e o tempo, cousas para ella synonymas, leu e releu um a um todos os livros que havia em casa, inclusive os de medicina ; horrorisada, contemplava as estampas em que se patenteavam todas as miserias do corpo humano, reversos muitas vezes de inebriantes volupias, retrahindo-se-lhe a carne em uma contracção de medo.

Pouco ia aos theatros, afim de evitar contendas e caras feias ; só lhe restavam como diversão as *soirées* do Cerqueira, ás quaes sempre comparecia, por que Arthur não tinha remedio senão condescender com Benta a quem devia finezas e que não admittia escusas.

Era Celeste o indispensavel ornamento daquellas festas, em que ostentava belleza, cantava e por vezes substituia o pianista, tornando-se até util ; aproveitara-se da permissão que tivera em Pernambuco e dansava, fingindo não ver a carranca do marido.

Em um desses saráus, apresentaram-lhe o 4º annista de medicina Mario de Mendonça, um rapaz alto, pallido, de rara distincção, olhos grandes e negros, de infinita doçura, bocca rasgada, dentes esplendidos e uma barba curta e fina.

Desde então, á toda parte onde ia, encontrava-o, fitando-lhe os bellos olhos captivos com indefinivel carinho ; a pouco e pouco essa doce imagem povoou-lhe as scismas, encheu-lhe a imaginação romanesca e o coração vasio, alienando-a do tédio habitual e causando-lhe os subitos aiverçoços de nascente amor.

Teve o presentimento de que muito padeceria, mais ainda assim preferiu os soffrimentos de uma paixão infeliz ao marasmo em que se afundava dia a dia, chegando até a arreceiar-se do idiotismo ; era muito nervosa, hysterica mesmo e tinha por vez extranhas sen-

sações de um medo pueril, sendo aliás animosa e intelligente.

Demais, havia tristes precedentes em sua familia e ella conhecia a lei fatal da hereditariedade: pelo lado materno só preconceitos, mas pelo paterno—tísicos e dois casos de loucura.

A sua tia avó Leonor, muito devota, fizera-se freira e tivera as allucinações beatificas, os extases e todo o lugubre cortejo da loucura ascetica, em que se debatera como endemoninhada, morrendo de esgotamento de forças em um dessas crises.

O tio Pedro, irmão da precedente, forte, bello como um Antinoüs, mostrára se mais ou menos desequilibrado desde a infancia, porém, depois da puberdade, tomára a sua loucura um character particular, tornando-se em extremo libidinoso, a ponto de não poder conservar-se convenientemente junto de qualquer mulher; e por excessos venereos viera a morrer tísico muito cedo.

IV

Não a amedrontava o amor que lhe inspirára Mario, não só pela confiança que tinha na propria vontade de conservar-se digna, como pelo terror dos assomos brutaes do marido e da maledicencia mundana que a apontaria como uma reprobata, logo que cedesse aos impulsos do coração.

Sentia-se sem a necessaria coragem de affrontar a sociedade, oppondo um ar desdenhoso á insultante curiosidade dos que procuram no rosto de uma mulher os vestigios de suas faltas, como se isso fosse visivel.

Já se amavam de ha muito, quando ouviu ella de Mario a confissão do affecto, feita em

voz tremula e sumida, depois de uma quadrilha, em casa de Benta; alguma cousa de deslumbrante perpassou-lhe ante a vista, electrizando-a, fazendo-a reviver ao contacto dessa ardente afeição para a qual nascera.

Ruborisada, com o seio offegante e as mãos frias, escutava as palavras do enamorado moço:

— Celeste! como não amal-a, se até o seu nome impõe adoração!... Amei-a desde o primeiro dia em que a vi, bella, arrebatadora, como que aureolada pelo nimbo das martyres!

Tão digna de ser venturosa e ver-se jungida a um homem que não a comprehende e que em vez de prendel-a, a afasta com o seu feroz ciume!...

Amo-a! e esse amor constituiu-se enlevo e tormento, vida e morte, illuminando-me a alma e entenebrecendo-me o futuro em cruel desconforto!... Se tivesse dó de mim, se este affecto não a offendesse, eu sentir-me-hia menos desgraçado!...

— Amar-me!... mas bem sabe que eu sou um impossivel, e que como tal quero con-

servar-me !... Pertencço a outro homem, não sou livre !...

— Bem o sei e nunca uma idéa profana nublou o meu pensamento, mas diga-me, ao menos, que me não quer mal por ter ousado confessar-lhe o meu amor !...

— Não lhe quero mal por isso, lastimo até que tenha malbaratado o seu affecto, podendo consagral-o a uma outra que o felicitasse.

— Pois eu o abenço, embora tanto me faça padecer ! Tranquillise-se, eu nada peço e nada espero a não ser um pouco de compaixão !

Tão meiga era a sua voz, tão humilde a fitava com os bellos olhos de velludo, que ella sentiu suffocal-a o pranto, humedecendo-lhe as palpebras e estrangindo-lhe a garganta ; trahiu-lhe o rosto adoravel a emoção e *quicá* o affecto, pois subido clarão illuminou o olhar de Mario.

Aos poucos, conseguiu o moço que ella confessasse quanto o amava tambem, começando para ambos uma existencia de dolorosa dissimulação e de inebriantes extases, na

simples troca de um olhar e um aperto de mão mais prolongado.

Acompanhou Candida o desabrochar daquelle affecto, seguindo-lhe todas as peripetias, lisongeada pela idolatria de que a filha era alvo e tranquilla quanto ás consequencias; era Celeste romanesca e altiva, tinha medo do marido e horror da maledicencia, portanto conservar-se-hia na phase platonica e foi o que succedeu.

Presentiu Arthur o que se passava entre a mulher e o estudante e enfurecido pelo zelo, não raciocinou como a sogra e só viu crime e adulterio em um idyllo que as suas allusões poderiam converter em verdadeira falta, se ainda não predominassem tanto os bons instinctos de Celeste.

E bem fortes eram esses instinctos que resistiram á vida torturante que a moça levava, espionada e injuriada em tudo e por tudo; se a encontrava Arthur na cadeira de balanço, perdida em scismas, vituperava-a, por estar a pensar no maroto, se a via ao piano, a cantar, vibrante de emoção, era ainda a imagem do rival que lhe dava aquellas dulcissimas reflexões.

Não se enganava, é certo, porque a mulher quando ama torna-se mais bella, irradia, pensa e sente com mais intelligencia e ardor, apurando-se-lhe todas as faculdades no cadinho do maior motor moral; tombando de chofre das nuvens ideaes em que se librava, maior e mais penosa era a queda para a moça que estremecia de horror, ouvindo aquella voz maldicta que a ensurdecia.

Em seu peito rugia então a tormenta e a febre dos máos desejos seccava-lhe a bocca, dando-lhe mais um travo de fel; ah! se esse homem morresse, seria ella livre e poderia voar para esse Mario adorado e amalorá face de toda a terra, sem peias e sem receios!

E, ouvindo ainda as vociferações do marido, já ella estava bem longe dalli, em uma nova existencia, feliz, expandindo-se nessa aventura a que todas as creaturas têm direito e de que ha muito a havia privado.

Preferia, porém, todas as brutalidades de Arthur aos seus carinhos; antes mesmo de mamar a Mario, a sua carne voluptuosa já se retrahia junto ao marido, invadindo-a um tedio glacial que a tornava de marmore, agora,

então, que a possuía outra imagem, era horror e indignação o que lhe inspirava elle.

Allegava fadiga, indisposições, provocava até contendas, asim de afastal-o, parecendo-lhe que elle a profanava; quando não podia evitar-lhe o contacto, cravava as unhas no proprio corpo, cerrava os dentes e as palpebras em uma tensão medonha de todos os seus nervos, banhando-lhe as faces umas lagrimas longas, frias, viscosas, feitas de fel e de raiva.

E Arthur que a conhecera tão outra, tão differente da estatua que tinha nos braços, sentia-se assaltado por sombrios presentimentos e pelos zelos ferozes; escapava-lhe, essa mulher a quem amava cada vez mais, sem nunca saciar a sua paixão que renascia sempre vivaz, como nova hydra.

Durante mezes renovaram-se estas scenas, até que uma noite, estando mais nervosa do que de ordinario, ao approximar-se o marido, ergueu-se fremente, afastando-o com um gesto de indizível asco.

— Tú me repelles!

— Sim! não posso mais! é-me impossivel supportar por mais tempo tamanho supplicio!

— O meu contacto te enfastia ? inquiriu elle, travando-lhe do braço.

— Sim ! Sim ! affirmou ella.

— Por que pensas no outro e o desejas !

— Não ! não é por isso ! já antes de o conhecer me inspiravas a mesma aversão !

— Desgraçada ! e ousas dizel-o ! bradou, atirando-a sobre o leito, louco de furor — Mas eu posso obrigar-te a cumprir eom os teus deveres de esposa !

— Duvido ! e se o tentares, darei um escandalo ! replicou ella, livida, sentando-se e compondo as roupas e os cabellos.

— Matar-te-hei ! disse elle, correndo ao proximo aposento e voltando com o revólver em punho.

— Podes matar, prefiro morrer a pertencer-te ! exclamou ella, soberba de odio e de firmeza.

Aparvalhado, tremulo, odiando e amando ao mesmo tempo áquella mulher, sentindo no coração atroz martyrio, deixou-se Arthur cahir sobre o leito, chorando convulso e balbuciando :

— Mas o que te fiz eu para me odiares tanto ! Tenho-te amado como um cão fiel,

sem que nenhuma outra mulher conseguisse ainda chamar-me a atenção, nem provocar-me um desejo, e a paga desse amor é o teu desdem!...

— É que o teu amor beija e esbofeteia ; é que devias amar a uma creatura sem nervos e sem dignidade, que, a sorrir, te offercesse a face em que pouco antes tivesses cuspidado, mas eu não sou dessa especie, felizmente !

— De qual és, então ? ah ! já sei ; és uma miseravel, nasceste para a adoração de muitos ; és uma pelintra !

— Que ainda não delinquiui !

— Mas que o fará, por que o teu temperamento a isso te levará !

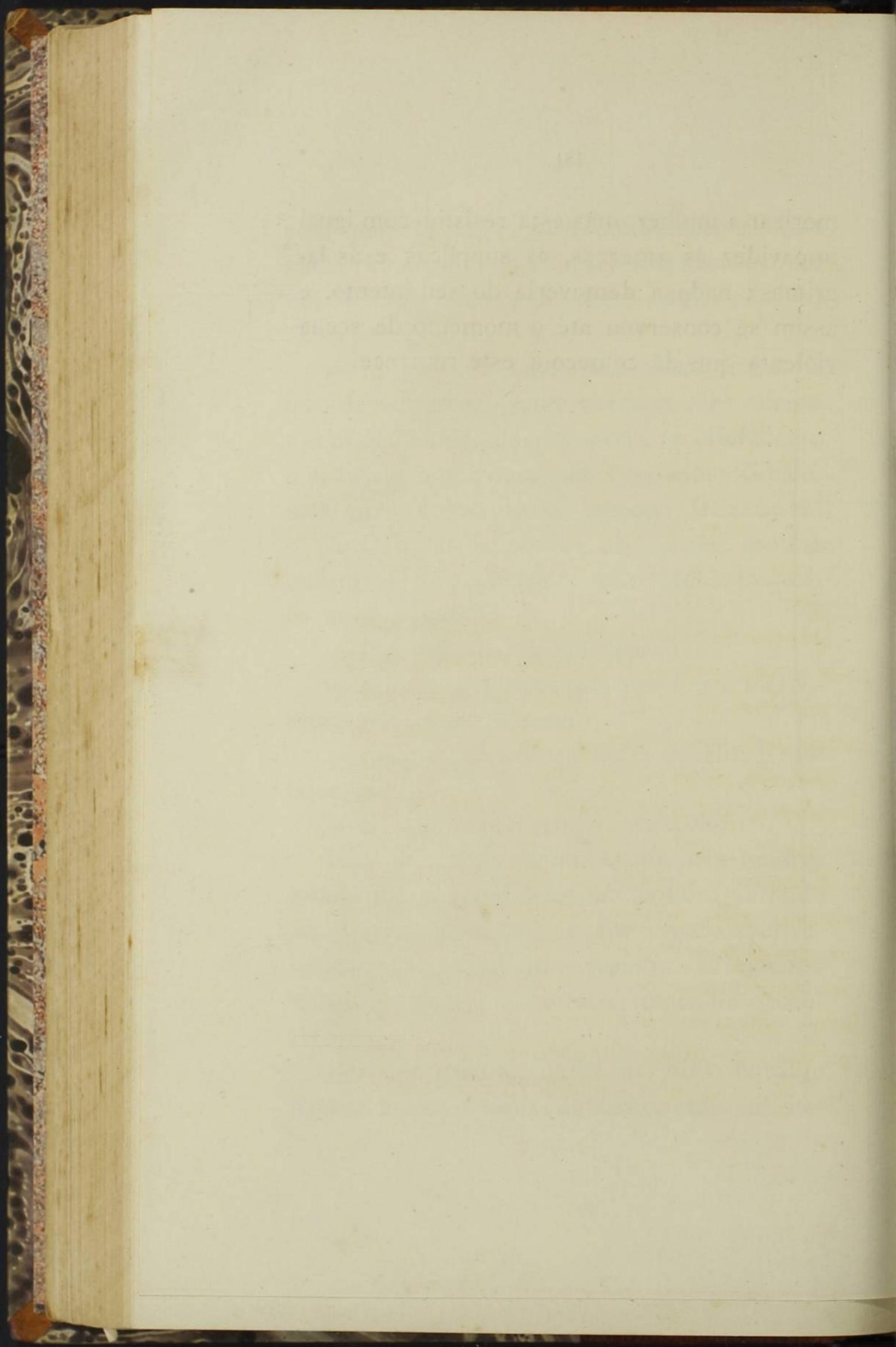
— O que me servirá de attenuante ! mo-tejou ella.

— Se eu te der tempo para isso !

E a altercação continuou até pela madrugada, injuriando-a sempre Arthur, jurando partil-a em bifés, sem alterar a inabalavel resolução da moça, que preferia os maiores tormentos e até a morte a sentir-lhe o contacto.

Dali em diante, todos os dias envidou Arthur esforços assim de enternecer ou ate-

morizar a mulher, mas esta resistiu com igual impavidez ás ameaças, ás supplicas e ás lagrimas ; nada a demoveria do seu intento, e assim se conservou até o momento da scena violenta que dá começo a este romance.



V

Depois da ruptura com o marido, de animo mais sereno, sentiu Celeste vehemente desejo de justificar-se junto a Rodrigo das injustas accusações que Arthur lhe faria ; conseguira o cunhado inspirar-lhe uma dessas estimas profundas que sobrevivem a todas as eventualidades.

Calculava a moça que elle tomasse o partido do irmão, que a accusasse tambem ou a menosprezasse; porém sabia-o justiceiro, generoso, conhecia lhe os dotes moraes e presentia que não lhe retiraria a estima, desde que ella, tão altiva, lhe abrisse a alma inteira.

E o fez, com a espontaneidade do seu ca-

racter, contando-lhe tudo quanto soffrera e a que marasmo chegára a sua alma amargurada, quando lhe appareceu Mario, espancando as trevas da sua vida e illuminando-a com o facho do amor.

Contou-lhe as luctas da razão e do affecto, a confiança que tinha na pureza do proprio sentimento e a resolução que tomara de afastar o mancebo, logo que terminassem os exames, dahi a dois mezes, impondo-lhe o dever de não voltar á Côrte e de terminar o curso na Bahia, ahi se conservando junto á familia.

Recebeu Rodrigo essa carta antes de lá chegar o irmão e pouco depois respondeu a Celeste, agradecendo-lhe a prova de subida estima que lhe dera e protestando que nada poderia alterar a fraterna amizade que a ella votava, offerecendo-lhe seus fracos prestimos em qualquer emergencia futura.

Na primeira occasião em que se encontrou com Mario, referiu-lhe Celeste tudo quanto deliberara e d'elle esperava, confiada no affecto de que era objecto, jurando o moço obedecer-lhe, embora n uito lhe custasse não ve-la durante um tempo indeterminado, que talvez abrangesse alguns annos.

— Esperarei, sem morrer de saudade, porque tenho o presentimento de que ficará de todo livre e poderá então pertencer-me para sempre! disse, com o seu meigo sorriso.

— É bem possível! replicou Celeste, irradiando ante aquella perspectiva de ventura.

— Demais, somos ainda tão jovens, não devemos desanimar!

E largo tempo architectavam projectos futuros, creando uma vida de defeitos, em que sempre teriam os mesmos pensamentos, os mesmos anhelos, em perenne bemaventurança; sonhavam acordados, palpitantes de emoção, sem mesmo attender que seria um tumulto a base desse ninho alcatifado de flôres.

Em alternativas de esperança e de desanimo passaram os dois mezes que faltavam para a partida de Mario, sentindo antecipadamente o pungir da saudade que os devia flagellar nessa forçada ausencia; com o coração cheio daquella mulher e daquelle infeliz affecto, apprehensivo, desgostoso, foi preciso ao moço um grande esforço de vontade, afim de não descurar os estudos e fazer tão brilhantes exames.

Em dezembro realizou-se o casamento de Olivia, a primogenita de Benta, sendo essa cerimonia o ultimo pretexto que allegou Mario para demorar-se mais alguns dias: no bulicio dessa festa, acotovellando indifferentes, sentindo a lagrima humedecer-lhe a palpebra e o soluço soffocal-o, fez elle os seus ultimos juramentos de amor, pois partia no dia seguinte.

Seductora e irresistivel com o traje de baile, prendendo os olhares que a fitavam, ouvia Celeste a voz adorada do moço, curtindo já lancinante saudade e tendo uma sensação de abandono e tristeza, parecendo-lhe que tudo em torno se apagava, como essa aurora de amôr tão curta e tão radiosa!

— O nosso amôr tão lindo e que só durou um dia! murmurou, com labios tremulos.

— Oh! Celeste... Se quizesse, nenhum empecilho existiria?...

— Ah! não! cale se, por piedade! Se tivermos de ser felizes, sel-o-hemos, mas não tentemos a Deus!?... A coragem que me leva a afastal-o enche-me de orgulho, eleva-me para o martyrio aos meus proprios olhos e reconcilia-me commigo mesma! exclamou.

— Seja feita a sua vontade, porém, se resolver o contrario, bastará uma só palavra para ter-me a seu lado!

— Obrigada! obrigada! minha adorada criança! disse a sua voz de ouro.

Com o coração despedaçado devia a moça sorrir, dansar e até cantar, fazendo-o com inextinguível expressão de sentimento, soltando seus queixumes em notas plangentes, dilacerantes, emocionando o auditorio e sobretudo a Mario, para quem sómente ella cantava.

A sahida, no vestibulo, despediu-se o moço de Candida e de Venancio, estendendo por fim a mão fria e tremula a Celeste que mal podia se ter de pé; tão pallida quanto elle, com os olhos fixos, devorava o amado semblante, querendo guardal-o para sempre na memoria, com a subita previsão de uma eterna separação.

E tinha de conter-se, de conservar-se immovel, quando quizera estreital-o loucamente nos braços, cobrir lhe o rosto de beijos e de lagrimas, gritar a sua dôr a todo o universo, exhalar em rugidos a angustia que a paralyzava.

— Adeus! . . . seja feliz! disse, com os queixos presos e a voz sumida.

Atirou-se nas almofadas do carro, cerrou os olhos, simulando fadiga e sem fallar chegou á casa; encerrou-se em seus aposentos e ahi, como leão ferida, soberba de desespero, chorou, soluçou, monologando, atirando-se sobre os moveis, cahindo de bruços sobre o leito, erguendo-se de novo, balbuciando phrases entrecortadas e arrancando a roupa em um assomo de raiva, como se quizesse com ella arrancar tambem a pelle e o pobre coração despedaçado.

Chorou horas e horas, amollecendo-se-lhe afinal a alma e enchendo-se dessa resignação suave, feita de esperanças, ajoelhou-se contracta e orou, offerecendo o seu sacrificio a esse Deus do amor e misericordia com quem se reconciliara, depois que amara Mario, voltando ao creador pelo influxo da creatura.

No dia seguinte, desfeita, melanclica, apresentou a frente aos beijos da mãe que muito bem avaliava o quanto padecia ella; cercou-a Candida de maiores desvellos, muito orgulhosa com o triumpho que a moça conquistara sobre si mesma, e tranquillada quanto

ás apprehensões e á vigilancia que aquella
solução lhe poupava.

Inventariou Celeste os objectos que Mario
lhe havia dado, guardou os como reliquias,
passando os dias a recordar os seus pro-
testos, a sua voz, os seus gestos, avivando
ainda mais a saudade do ausente; á noite,
tocava e cantava as musicas de que elle gos-
tava, parecendo-lhe que a ouvia e partilhava
a mesma emoção.

Foi uma phase de lyrismo e de puros
devaneios, em que desapareciam o passado,
o marido, as suas desillusões e blasphemias,
resurgindo de tudo isso uma outra creatura,
cheia de fé e de crenças em um futuro me-
lhor, livre de encargos, só tendo um dever
nesse amor que a electrifava.

Amava quasi com a primitiva candura de
donzella, sentindo a alma voar nas santas
aspirações do noivado, idealizando uma vida
de doces alegrias e castos arroubos, o que
por vezes a espantava.

Lembrava-se do despertar dos seus sen-
tidos depois do casamento, dos ardentes trans-
portes que a convulsionavam nos braços de
Arthur, fazendo a gritar e soluçar, delirante.

de voluptia, em um espasmo violento e doloroso que lhe repuxava a nuca, paralyzando-lhe o cerebro e seccando-lhe a garganta.

Sempre tivera essas sensações, [mesmo quando já se arrefecia o affecto que votára ao marido, o que a revoltára em extremo, até que um tédio gradual emmudecera-lhe a carne, tornando-a estatua; estava sob essa influencia physiologica, quando se sentiu dominada por um novo amor, rompendo então violentamente com Arthur, cujo contacto tornara-se-lhe odioso.

E, desde que a imagem de Mario povoara-lhe a imaginação, nenhum desejo roçara-lhe a epiderme, nenhuma sollicitação carnal a despertara do extase de amar e de sentir-se amada de modo tão cavalheiresco; essa predisposição, porém, não poderia durar sempre em uma mulher daquelle temperamento.

Todo esse platonismo não era mais do que uma incubação, donde surgiria infrene sensualidade.

VI

Aos 24 annos, separada do marido e formosa, viu-se Celeste cercada de seducções; sorria tranquilla ás blandicias que lhe dirigiam, resguardada pelo affecto que lhe enchia o coração.

Á medida, porém, que os mezes decorriam, transformava-se aquelle sentimento na doce recordação de um raio de sol que lhe tivesse illuminado a vida; jamais esqueceria a pallida creatura que tanto a havia amado e que a fizera resurgir do marasmo para padecer e sentir os effluvios de captivante affecto, mas comprehendia que a sua lembrança não poderia mais protegê-la.

Um anno depois, experimentando imperiosa e invencivel necessidade de agitação e de bulicio, resolveu dar saráus em casa; dansava com ardor, fatigava propositalmente esse corpo que reclamava os deleites de que ha muito estava privado.

Ás vezes, alta noite, só, no seu grande leito chorava de raiva, sentindo-se avassalada por loucos desejos e perseguida pela imagem de algum homem; resistia, luctava, com medo da queda e das fataes consequencias.

Por que não viveria só pela imaginação como até alli? para que correr após ephemeros gozos que custariam tão caro!

Maldicta carne! Maldicto temperamento!

E em meio dessas considerações, desses receios e da firme resolução de não ceder á tentação, surgiam sempre as mesmas scenas voluptuosas, a mesma figura de homem, a mesma ancia, enervando a, pondo-lhe chumbo no cerebro e espreguiçamentos nos membros lassos.

Havia entre os seus convidados um ministro plenipotenciario peruano, cavalheiro distinctissimo e ainda verde, apesar dos cincoenta e tantos janeiros; alto, elegante, cabellos grisa-

lhos, bigode preto, olhos negros e brilhantes, bocca fresca, dentes admiraveis, fino trato.

Impressionou-se Celeste, attrahida pela ardente admiração que a elle inspirava, lisongeando-a esse apreço de um homem conhecedor do bello e que a tantas outras vira e amara na accidentada carreira diplomatica.

Ao principio, sorriu se, calculando-lhe a idade, mas que importava isso, se tinha certeza de que ainda era moço; aquelle olhar, aquelles gestos nervosos e lesto não denotavam um velho e sim um homem bem conservado.

Elle não dansava e ella privava-se de algumas quadrilhas, afim de conversal-o, de sentir effluvio do seu olhar luzidio que a devorava com ardor, inoculando-lhe o mesmo aneio e injectando-lhe fogo nas veias; adivinhavam-se, e por isso mesmo, ainda mais se desejavam.

Elle não ousava com receio de escandalo e de prejudicar a sua carreira; ella, muito altiva, temia dar um passo inutil tendo de retroceder talvez, depois de adiantar-se tanto; demais, sendo mulher, não deveria tomar a iniciativa e repugnava-lhe a humilhação de ir offerecer-se.

Quantas das vezes teve impetos de envol-

ver-se em denso véo e de procural-o ao hotel, atirando-se-lhe nos braços, sem uma palavra, impellida por uma força fatidica; elle não teria coragem de afastal-a, é certo, mas a orgulhosa arreceiava se da reacção que indubitavelmente se daria no amante.

Amal-a, desejal-a, e adoral-a, sim, ella o admittia, porém collocar qualquer outra consideração acima dessa ventura, não!

E ficava em casa, ralada de desejos, preferindo soffrer esse tantalico supplicio a ter de esmagar com o seu desprezo o feliz mortal que tanto a fascinava.

Tambem padecia o diplomata e luctava, pois era Celeste uma dessas mulheres junto das quaes não se passa impunemente, capitoso perfume que se respira sem guardar eterna lembrança.

Quanto daria elle para ter mais liberdade de acção, afim de raptal-a e leval-a para bem longe; sua, seria sempre sua, essa divina mulher de uma carnação de flor rociosa, de narinas titillantes, felina, ondulante como as serpentes!

Amedrontado, pediu ao seu governo transferencia para outro paiz e pouco depois foi

despedir-se; ouvindo-lhe o rodar do carro, presentiu-o a moça, mandou o criado dizer lhe que as senhoras não estavam, espreitando-o por traz das cortinas da janella.

A tremer de emoção e de pena, leu o seu cartão de despedida.

Era uma volupia que lhe escapava, que passára ao alcance de seus labios e que não quizera fruir; sacudiu a fronte, com o olhar scintillante de paixão, a bocca torcida em um *rictus* de despeito e batendo o pé, exclamou:

— Por Deus! que não serei mais tão tola! A vida é curta e talvez já estejam contados os meus dias! Escrupulos! acaso os sentem as outras? e que o sintam, á mim que importa!... Este é uma ave de arribação; tanto melhor, ao menos, não se gabaria!... Ave da arribação, sem pouso certo, sem constancia, mas esplendida!...

— Tempos depois prestou-se a moça ás ligeiras justas de espirito do conselheiro Marques, seu adorador de todos os tempos, homem de real merecimento e de gostos artisticos: 45 annos, alto, desempenado, barba curta, olhos vivos, riso alegre e communicativo.

Na vespera, tinham estado ambos em casa da Thereza Velloso, a antiga rival de Celeste, aos 14 annos, tornando-se o conselheiro nessa noite ainda mais assiduo junto a moça, fallando sobre mil cousas e fitando lhe o olhar profundo e imperioso que lhe causava a impressão de um estylete a entrar-lhes pelas carnes.

No dia seguinte, ás 2 horas da tarde, indo Celeste cerrar as janellas da sala, avistou o seu cavalheiro servente da vespera que a cumprimentou; instinctivamente comprehendeu que elle queria entrar e abriu-lhe a porta.

Marques largou o chapéo, correu para ella, apertou-a nos braços, esmagando-lhe os labios, mordendo-os, sugando-os com o ardor de cannibal e balbuciando:

-- Como eu te amo!... como eu te amo! e ha tanto tempo!... Faze-me venturoso, sim! supplicou offegante, com o olhar humedecido e os labios vermelhos.

Com o rosto todo illuminado, o olhar scintillante, as narinas a moverem-se, as pernas tremulas, soberba de sensualidade, ella o arrastou até a proxima alcova, dando-lhe a ventura que elle tanto lhe pedira.

Quando a deixou, cambaleava, ainda na

embriaguez do gozo, aspirando o perfume da linda creatura que se lhe impregnára nas roupas; sentia a alma amollecida, disposta ao bem e, de frente erguida, orgulhoso como um vencedor, tinha impetos de dizer aos que lhe fitavam — eu sou o amante de Celeste!

Foi essa phase o periodo mais risonho de sua vida, aquelle que elle não trocaria pelas maiores grandezas e cuja lembrança nunca mais se apagaria: quanto mais gozava essa amante, mais a desejava e mais a sentia presa á sua carne como nova tunica de Nessus.

Amou com delirio a essa mulher em quem havia vinte mulheres e, que, se transformando, era simultaneamente — creança, amiga, artista, rainha, leôa, sereia, esphinge, bacchante, fascinando sempre esse Protheu feminino, e desprendendo-se á medida que escravizava.

Completados seis mezes, já enfeitiçada por outro, escreveu Celeste ao amante, dizendo-lhe com toda a sinceridade que amava outro; era ainda uma inexperiente e ignorava que a mulher deve dissimular um pouco e não ser tão franca, sobretudo quando abandona.

Não teve de que se arrepender então, porque aquella occasião lidava com um cavalheiro,

incapaz de qualquer desforço e que a amava com extremado affecto; lendo a carta, só comprehendeu Marques que a perdia e como louco correu a casa della, chegando a bater na porta da sala, atraz da qual estava Celeste.

Não obtendo resposta, lançou por baixo da porta uma carta escripta para o caso de a não encontrar e sahiu, soltando fundo suspiro; eram supplicas humildes de um homem altivo, lamentos manchados pelas lagrimas que elle não pudera conter, dirigindo-se á ingrata.

Com indefinivel sorriso, e um gracioso amúo, respondeu Celeste á carta, mas de modo terminante, ferindo talvez a susceptibilidade do conselheiro que muito padeceu, sem poder amaldiçoal-a nem consolar-se nunca.

VII

Pertencia o segundo amante de Celeste ao genero dos Narcisos e alliava ao grande amor pela propria individualidade o mais feroz egoismo a par de innumeros defeitos e vicios que sabia encobrir sob a mascara de homem de fino trato.

A esse que nada merecia amou a moça com véras, até que aos poucos foi descobrindo o que havia de tristemente real naquelle conjuncto que lhe parecera tão seductor e digno de apreço.

Anno e meio soffreu ella o pernicioso contacto desse homem que lhe amargurou a vida, desilludindo-a, levando mais um travo de fél á sua alma já ferida e revoltada; em um mo-

mento de fadiga moral arrancou-o afinal do coração, experimentando uma sensação de alívio ao entrar na posse de si mesma.

Emquanto não passava de adorações platonicas os galanteios dirigidos a Celeste, nada objectou Candida, embora no intimo sentisse, não os melindrosos receios de uma mãe virtuosa, porém alguma cousa semelhante á inveja pelos triumphos de uma rival mais bella e mais joven.

Aquella mulher altiva, tão orgulhosa da sua formosura, não queria curvar-se á lei fatal da successão, doendo-lhe reconhecer que a filha era linda como ella nunca fôra ; feriam-na como uma usurpação os elogios dirigidos á moça e apenas lhe provocavam um riso amarello.

Tendo dado a Celeste os mais deploraveis exemplos, deixando-a crescer no meio corrompido em que ella e e as velhas amigas ostentavam as suas conquistas amorosas, teve Candida o descoco de querer moralisar a filha, esquecida de que a melhor lição de uma mãe são os exemplos e que, no caso contrario, de nada valem os mais bellos discursos.

Com a physionomia adrede preparada, procurou tocar o coração da filha :

— Celeste, porque delinquiste, tu, tão altiva, expondo-te a seres menospresada por esses mesmos a quem favoreces, pois tão infames são os homens!

Vivo rubor tingiu as faces da moça, que balbuciou confusa:

— Como! pois a senhora sabe!

— Sei, porque desconfiei, vendo-te tanto tempo fechada em teus aposentos! Por acaso vi algumas vezes o conselheiro Marques entrar aqui, mas como esse é um homem sério, não me importei...

— E rico! pensou Celeste.

— Depois veio o outro, o peralvilho. o enfatuado, e então alarmei-me deveras. Se vais neste andar, não sei em que dará tudo isto!... Tu, o meu orgulho! Oh! Celeste, corrige-te, ainda é tempo, não dês ganho de causa a teu marido!

Pallida, humilhada, sentindo a revolta e o pezar luctarem-lhe na alma, lastimava a moça que a mãe tivesse encetado tão penoso assumpto e fallasse assim tão auctoritariamente, ella, que a mandava, aos 15 annos, abrir a porta ao seu amante Gabriel Dias.

Tão grande, porém, era ainda o amor que

votava á mãe que teve forças para calar-se e não exprobar-lhe esse passado que lhe acudia mais vivamente á imaginação, desde que Candida fingia esquecel-o com tamanha hypocrisia.

Vendo-lhe o enleio, abraçou-a a mãe e insistiu :

— Vais mudar de vida, não é exacto? promettes-me?

Desprendendo-se dos perfidos braços que a cingiam, respondeu o moça com dignidade :

— Ha cousas que não se devem pedir e que não se podem prometter!... Se pequei a isso fui levada pelo meu temperamento e depois de muito lutar ; como quer a senhora, pois, que eu prometta viver castamente, se não posso mudar o meu organismo?... Demais, nunca deveriam as mãis tocar em tão triste assumpto...

— Por que não? se têm mais experiencia da vida e se prezam a reputação das filhas mais do que a sua propria...

Estacou, ante o olhar scintillante de Celeste a lembrar-lhe as faltas de outr'ora, a exprobrar-lhe a fingida virtude de mulher impres-tavel que se vingava nas outras do mal que já

não póde praticar; ambas baixaram os olhos: a filha, por generosidade; a mãe, enfiada, enfurecida, desejando apagar com o proprio sangue esse implacavel passado que a desmoralisava e não lhe deixava o prazer de elevar-se ante Celeste.

— Como me sahiste inflammavel! é o maldicto temperamento do pai!

— Mal que me transmittiram e que me servirá de attenuante!

Amuaram-se durante alguns dias, voltando depois ás bôas, conservando, porém, Celeste desagradavel impressão d'aquelle incidente; possuia um espirito recto, uma natureza franca que se revoltava diante dos argumentos capciosos de que usa a humana hypocrisia.

Uma feita, diante de algumas pessoas, affirmava Venancio um facto e para reforçar o que avançava, disse com a vehemencia habitual:

— Juro-o pela honra de minha filha!

Perpassou então pelos labios de Candida a sombra de ironico sorriso, transformando a intima turbacão de Celeste em verdadeira indignação e dôr; alguma cousa de lancinante feriu a alma da moça ante o desamor daquella

mãe, que zombava da credulidade do pai e da confusão da filha.

Com a espontaneidade e o arrebatamento de seu character teve a moça impetos de dizer alli, em presença de todos :

— Papai, você está enganado a meu respeito ; confesso que não mereço a sua confiança na minha honra, e o declaro por ser ainda muito primitiva, e não ter chegado a essa perfeição hypocrita que attenua e occulta as proprias faltas !

Pouco depois, acceitou ella a cõrte de um bacharel em direito, emerito valsista, com uns olhos languidos que a fitavam muito quebrados ; afim de evitar a espionagem de Candida não se viam em casa de Celeste, porém em um ninho muito catita, que elle enchia de flôres nos dias de seus encontros com a deusa.

Foi uma phase agradavel para ambos, uma ligação sem arrufos, nem nuvens, uma fusão de dous sêres que se comprehendiam e apreciavam ; em uma dessas entrevistas encontrou o amante tristonho e, inquirindo da causa de sua preocupação, disse-lhe elle :

— Trata-se do meu futuro politico ; devo partir em breve para a presidencia do Pará

ou ficar a teus pés. Decide, porque eu não tenho a coragem de o fazer!

Demoradamente o contemplou a moça, guardando os seus traços na memoria e pouzando-lhe a mão sobre a cabeça pendida, disse :

— Vai, não cortes a tua carreira!

— Tu o queres? inquiriu elle, entre pezaroso e satisfeito.

— Quero!

— Oh! quanto vou eu soffrer longe de ti!... Quem haverá que te substitua!

— A primeira mulher a quem amares! re-darguiu ella, sorrindo com melancolia.

— Qual amar! pois será possível!... Tu admittes semelhante idéa!

— É inevitavel. Na tua idade ninguem póde eximir-se de amar.

— E, tu, tambem amarás!... Darás a outro os teus incomparaveis carinhos e o teu coração! accrescentou, pezaroso.

— O meu coração ou os meus desejos, é certo, mas tratemos do presente e deixemos o futuro em paz. Soffres realmente com esta partida?

— Oh! pódes duvidar disso! exclamou elle

temendo-a nos braços e cobrindo-a de lagrimas e de beijos.

Á despedida, dez vezes voltou Celeste do limiar da porta, dominada pela pungente saudade desse homem joven e attrahente que nunca a molestara, nem lhe dissera senão blandicias, de quem se separava talvez para sempre.

Chorou, e sahiu com o seio oppresso e o coração intumescido, anciando chegar á casa para desaffegar-se em copioso pranto; como lhe pareciam tristes os reversos do gozo e da alegria, e como rapido entrava no dominio do passado esse periodo de sua vida, tão curto e tão luminoso!

VIII

Completo Celeste 28 annos e, á medida que se approximava dos trinta, sentia-se cada vez mais sedenta de volupias e sem o menor cansaço physico; ostentava verdadeira louçania, como se a sensulidade fosse a fonte encantada onde hauria o brilho e a frescura.

Só o seu systema nervoso se resentia daquelle viver delirante, mostrando-se ella muito excitada, passando facilmente de ruidosa alegria a uma tristeza medonha que lhe enchia o corpo de manchas negras; depois de um dia de amorosos transportes, experimentava mais a miudo a constricção do bolo hysterico, intermitentes tremuras nas palpebras e nos labios e subitos estremeções que a agitavam, repuxando-lhe a nuca.

Nessa época tinha por amante um juris-consulto distinctissimo, o Cicero Braga, um desses homens seductores e irresistiveis, dos quaes guardam as mulheres eterna lembrança e viva saudade; 40 annos, alto, bem proporcionado, de leve moreno, cabellos castanhos ondeados, olhos pardos, pequenos e penetrantes, nariz largo, de azas movediças, bocca breve, graciosa e ironica, uma cova no queixo sempre escanhoado, bigode fino, mãos e pés pequenos.

Illustração, ascendencia talentosa, da qual elle não destoava; antes pelo contrario, alma ardente, impressionavel, espirito romanesco, coração de ouro; quanto ao lado pratico da vida, era de uma imprevidencia que lhe valia a sensata reprimenda dos amigos.

Foi em um jantar que elle conheceu Celeste, quedando-se extatico a contemplal-a, ouvindo maravilhado as scintillações do seu espirito; naquelle momento desejou possuir todas as grandezas para depol-as aos pés da adoravel creatura.

— É bella, a ponto de fazer commetter crimes! murmurou elle.

Desde então, começou a assedial-a com a

pertinacia que sempre empregava na conquista das mulheres e triumphou; eram dignos de se apreciarem e amaram-se com ardor.

Orgulhava-se Celeste de haver inspirado tamanha paixão a esse homem tão conhecedor de mulheres, que já deveria estar um tanto farto da especie, e que, no entanto, nunca se approximava della sem tremer; com que extremos o compensava então, allucinando-o com os seus transportes de leôa.

— Divina Celeste, murmurava elle, pallido de emoção, engolphando o olhar captivo naquelles olhos esplendorosos que tudo prometiam no magnetico irradiar.

Sabia Celeste que todos os accusados que recorriam aos serviços profissionaes de Cicero eram absolvidos, graças ao influxo da sua palavra eloquente, commovedora e por vezes incisiva, cheia de ironias e sarcasmos; curiosa e com vaidade em jogo, quiz assistir a uma das sessões do jury, em que era o amante o advogado da defesa.

Vendo-a no auditorio, excedeu-se Cicero, arrebatando aos ouvintes com a pujança do seu talento: a sua voz melodiosa alterou-se progressivamente até chegar a trovejar ana-

themas contra a sociedade que corrompe, em um gesto largo, omnipotente, com o olhar coruscante e a fronte contrahida.

Em sabia gradação passou da violencia á piedade, analysando as luctas intimas, os titanicos combates moraes, em que o accusado se apegára, a todos os élos que ainda o prendiam a um passado honesto e laborioso e aos dictames do dever que tanto amara; coloriu finalmente a queda fatal, em que o desgraçado deixara em cada anfractuosidade do abysmo um pedaço de suas carnes de envolta com as esperanças perdidas, tendo o porvir empanado pela perspectiva da forca ou do presidio.

Ante o triumpho do amante, sentiu-se Celeste electrizada e ergueu a fronte com altivez, parecendo-lhe que parte daquella gloria lhe cabia, como inspiradora de tamanha eloquencia; olhava-o orgulhosa, tendo impetos de dizer áquella multidão que palpitava ao influxo da palavra de Cicero:

— Eu sou a amante deste homem! Ante mim, este leão esconde as garras e torna-se manso e submisso como um cordeiro!

Afim de compensal-o das deliciosas emo-

ções que lhe causara, jantou Celeste com elle em gabinete reservado, inebriando-o com os seus carinhos e enthusiasmos; como Cicero bemdisse a sorte que o fizera talentoso e eloquente a ponto de fascinar essa mulher de um espirito superior, a quem tanto adorava!

Nenhum dos seus triumphos valia aquella alegria!

Sempre que a moça voltava de suas entrevistas, encontrava a mãe carrancuda ou amuada; Candida adivinhava ou presentia as escapadas da filha e ficava de mau humor, com uns ares severos que lhe iam muito mal e que só tinham a desvantagem de irritar Celeste e de recordar-lhe o passado materno.

Quando a mãe a via sahir, elegante como sempre, porém como que illuminada pelos desejos, sabia de ante-mão que ella ia ao encontro de alguém que a esperava ancioso e tremulo; uma ruga profunda cavava-se na fronte da matrona, enquanto uma onda de fel lhe subia do coração aos labios, ao acompanhar a filha com o olhar odiento e murmurava:

-- Lá vai a perdida para alguma orgia!... Não ha mais emenda possivel, pois se é a copia fiel do pai!

— « E da mãe ! » dizia-lhe baixinho a consciencia, irritando a ainda mais.

Se a moça pudesse presentir a tormenta que rugia no seio de Candida, atterrar se-hia e talvez se premunisse contra qualquer eventualidade futura, mas como poderia a alma franca e luminosa de Celeste abrigar a suspeita de que sua mãe invejava o seu triste fadario de mulher-prazer !

No entanto, essa mãe tambem estivera sujeita a esse mesmo fadario, porém unicamente por vaidade e ambição ; nem ao menos tinha as attenuantes que fallavam em favor da filha—nos resentimentos do coração, nos desvios de uma imaginação exaltada e nas exigencias de um temperamento igneo.

Junto de Cicero esquecia Celeste as alfinetadas domesticas, as indirectas que ouviria ao chegar á casa e a tristeza desse eterno contraste entre o riso e a magoa ; ao ver-lhe o olhar idolatra, as narinas tremulas, a violenta emoção que o empallidecia, esfriando-lhe as mãos, ella se julgava indemnizada de tudo.

Como elle gostava de acalentar-a nos braços, enlanguecida, semi-nua, com os cabellos revoltos, as olheiras fundas a avivarem-lhe

o brilho do olhar, os labios febris, semelhante uma bacchante em repouso!

— Como és bella assim! e como eu desejaria ser esculptor para gravar eternamente no marmore as tuas formas divinas! Ah! se eu pedesse roubar-te a todos os affectos e prender-te a mim para sempre!

— Ainda me queres mais captiva? inquiria, com o sorriso quente e zombeteiro que lhe illuminava o semblante.

— Queria-te enlaçada a mim por todo o sempre, como a hera ao tronco. Olha, tenho até idéas singulares: desejaria que um terremoto nos sorprendesse em um destes divinos momentos!

— E, quando no fim de seculos, fizessem escavações como em Pompeia, nos encontrariam ainda na mesma posição e ficariam bem edificadas, hein? disse ella a rir.

— Não querias morrer assim? unida a mim que tanto te amo, ligados os nossos corpos no fundo da terra, como adejam eternamente pela amplidão as almas de Francesca e de Paulo?

— Sempre o romanesco, sempre o ideal, meu querido visionario! O ideal, pobre vic-

tima, em cuja procura nos chafurdamos nas maiores sensualidades! redargiu ella com o seu riso gorgeado.

— Mas, filha, na propria volupia ainda póde haver alguma cousa do ideal! Tu comprehendes que as sensações que uma meretriz me causasse nunca se poderiam comparar ao enlevo de tua posse!

— Questão de imaginação!

— Muito embora! É que ha em ti a mulher superior, a mulher educada, a mulher que eu conquistei sómente pelo amor, a mulher que se dá, mas não se vende, formando todas essas considerações o famoso ideal que eu tanto adoro! Comprehendes?

— Perfeitamente; apenas te contrariei para obrigar-te a fallar: dizes tudo tão bem! Quanto ao ideal, é imprescindivel, pois sem elle a vida ainda se tornaria mais chata e estúpida! Eu creio mesmo que até para os maiores materialistas ainda ha um ideal, que é o requinte do gozo.

— E dizes muito bem, minha querida.

IX

Por esse tempo, soube Celeste que Mario de Mendonça morrera ; depois de formado fôra á Europa aperfeiçoar-se em cirurgia e entregara-se ao estudo com ardor e aproveitamento ; de volta á Bahia grangeara numerosa clientela, afadigando-se em extremo.

A tuberculose de que padecia e que se conservara estacionaria durante a estada na Europa, tomou então incremento, depauperando-lhe o organismo em mezes e victimando-o ; grande perda para a sciencia, para a familia e para essa mulher que tanto o amara.

Inmensa amargura encheu a alma de Celeste, avivando-lhe a lembrança desse passado

que Mario havia povoado de alegria e de dôres; uma torrente de ardentes lagrimas jorrou dos olhos da moça que exclamou a soluçar:

— Morto!... pobre Mario, ainda tão joven, quando te sorria um brilhante futuro!... Morto!... coitado!... Quantos projectos fizemos nós outr'ora, contando com a morte do outro e com a minha viuvez!... Parece até castigo! elle vive e tu morreste, minha pobre criança! Como me arrependo agora de te haver privado da minha posse, já que devia mais tarde entregar-me a outros que mereciam menos do que tu!... Mas que digo? talvez fosse melhor assim, ao menos guardaste de mim uma lembrança pura e digna!... Quanto eu te amei, sinto o agora no pungir desta saudade e desta magoa, quando de ha muito nada mais havia entre nós!...

Durante duas semanas, conservou-se a moça em casa, indifferente a tudo, vivendo das recordações daquelle affecto perdido; só as cartas supplicantes de Cicero acordaram-na daquella atonia pungente, fazendo-a voltar á realidade e guardar no coração a eterna saudade do morto.

Mais uma apprehensão veio dalli a pouco

juntar-se aos pezares que atormentavam Celeste; seu pai já ha alguns mezes aposentado, estava alquebrado, cachetico, quasi surdo, approximando-se lentamente do tumulo ao peso dos 75 janeiros, apagando-se como uma velha lampada.

No tocante egoismo dessa segunda infancia, conheceu Venancio doçuras verdadeiramente maternas que lhe proporcionava a filha, lendo-lhe os livros preferidos, acalentando-o com os seus incomparaveis carinhos, amenisando-lhe a tristeza dessa passagem da vida á morte, em que tanto conforta ao que vai morrer o calor desse affecto que ainda o pranteará depois da hora extrema.

Tudo quanto o seu amor filial soube engendrar, tudo quanto o seu grande espirito podia abranger, tudo isso ella poz em acção para distrahir e consolar o pobre velho que ainda queria viver e talvez gozar; tão habituado estava á sua longa existencia que a considerava eterna.

Quanto custava a essa filha extremosa seguir a visivel destruição que se operava naquelle organismo que ella quizera revigorar com o sangue das suas arterias e com os anhe-

los do seu coração amargurado; por que não permite a sabia natureza que a idolatria dos filhos salve a vida dos que lhe dão o sêr !

Com a voz enfraquecida lembrava-lhe Venancio diversos episodios da sua infancia, repetia-lhe as primeiras phrases que ella conseguira proferir, as suas exigencias infantis, as suas manhas, cantarolava o *macaco está no matto*, com que adormecia outr'ora, rindo enternecido e limpando os olhos humidos com a mão tremula e descarnada ; então abraçava-se Celeste a elle, soluçando, não podendo mais conter as lagrimas que a suffocavam e que só derramava, quando o pai não as podia vêr.

Da mulher elle não queria saber : haviam vivido sempre em desharmonia, fundindo-se em aversão e quasi receio a submissão a que se sujeitara, afim de não a irritar ; pedia á filha para afastar a mãe, o que não contrariava a Candida, visto poupar-lhe as canseiras e a vista daquella lenta agonia.

Afim de não o deixar um só momento, deitava-se Celeste em um sophá junto ao leito do pai, levantando-se de momento a momento, receiosa de que elle não mais despertasse, dando-lhe colheres de geléa, logo que acordava,

disputando-o á morte, contente desde que o tinha mais um dia a seu lado, contando com pungente amargura as ultimas horas daquella querida existencia.

Uma madrugada, chamou-a Venancio :

— Dá-me agua.

Ella soergueu-lhe a cabeça, chegou-lhe o copo aos labios e, não sentindo mais beber, inquiriu :

— Não queres mais ?

Não obtendo resposta, pousou o copo e delicadamente descansou-lhe a cabeça no travesseiro; nenhum gesto, nenhuma palavra, o nariz afilado, o olhar vitreo, os labios brancos.

— Papai ! o que sentes ?... Ah ! meu Deus ! está morto ! gritou ella, cahindo de joelhos, e banhando de lagrimas o rosto de Venancio.

Acudiram Candida e os famulos, indo um delles chamar o medico que attestou o obito — cachexia senil, retirando-se consternado pela dôr de Celeste ; depois do enterro, atirou-se a moça no leito, com uma febre nervosa que a prostrou durante uma semana, e, quando deixou o leito, estava magra, abatida, triste, com um tédio mortal e pezarosa por não haver

succumbido ; quantas dôres lhe reservaria ainda o futuro ? e teria sempre a força de resistir ?

— Ora ! quando não houver nenhuma solução para mim, terei sempre o grande recurso de acabar com a vida ! murmurou resoluta !

Revoltada contra a sorte que a ferira em tão curto espaço com a morte de Mario e com a de Venancio, muito nervosa, irascível, hypochondriaca, procurava Celeste a solidão e engolphava-se em seus tristes pensamentos, sentindo uma volupia acre-dôce em revolver o fel que tinha n'alma.

Até a companhia de Cicero a enfastiava, apesar d'elle a tratar nos primeiros tempos como um irmão, sem nada solicitar, usando de rara delicadeza, respeitando a dôr que a prostrava, tornando-a má, suspeitosa, irritavel ; quanto foi ella injusta e cruel para esse homem que a amava até a idolatria !

— Desabafa, Celeste, sê injusta muito embora, desde que essa expansão te allivia a alma ! dizia elle, apertando-lhe a mão e cravando-lhe o olhar compassivo e terno.

Fazia-se a reacção ; distendiam-se os nervos da moça, pungia-a o remorso da sua iniquidade, dos seus sarcasmos e ella prorompia em

soluços ; chorava por muito tempo e aquellas lagrimas faziam-lhe bem, amollentavam-lhe a alma e prendiam-na pela gratidão a esse homem que a acariciava com os olhos humidos e a piedade no coração.

D'ahi a mezes, apezar de reconhecer todo o merecimento de Cicero toda a grandeza da sua alma, dia a dia crescia o aborrecimento que delle a afastava, chegando por vezes a irrital-a essa anomalia do seu espirito ; quasi amedrontada, inquiria a si mesma :

— O que será exigente em mim ? o ideal ou o sensualismo ? porque me aborreço de Cicero, se é um homem attrahente, seductor, com todos os requisitos que me agradam ? Será alguma nevrose ? quem sabe ? padeço talvez de — sensualidade vária e creio que é um mal muito commum ! accrescentava com triste sorriso.

E voltava para junto de Cicero, procurava prender-se a elle, com o presentimento de que não encontraria mais nenhum que a valesse, mas tudo era inutil : quando uma mulher, nos braços do amante, pensa em um outro homem, esse amante já não está só condemnado, porém completamente morto.

Assim o comprehendeu ella afinal e escreveu a Cicero uma carta tocante, em que amaldiçoava a propria sorte e confessava não merecer o affecto de um homem como elle.

Allucinado, envidou o abandonado todos os meios de reconquistal-a, mas nada pôde obter dessa mulher que se enclausurava em casa, recusando recebê-lo e não respondendo aos appellos do seu despeito.

Soffreu como nunca pensou padecer, ta era a acuidade das suas dôres; estava sob o imperio de uma dessas paixões poderosas do outomno da vida, dessa quadra melancolica em que se lamenta o perdido passado e já se descrê do futuro.

Paixão intensa e profunda, em que o coração do homem amadurecido sente de novo a seiva e os arroubos da juventude, arreceiando-se da approximação do frio da velhice; é o beijo do ultimo raio de um sol de estio, antes de entrar na sombra, deixando na face a sensação de tepida caricia.

Muito padeceu Cicero, mas julgar-se-hia plenamente vingado, se pudesse adivinhar as decepções que assoberbavam a Celeste pela

malfadada escolha que fizera, distinguindo ao pulha que tinha por amante; convencida afinal de que esse villão não a merecia, correu-o da sua intimidade e da sua fantasia, tendo de supportar as represalias do seu despeito.

Disfarçando a letra, escreveu o miseravel á moça, cobrindo-a de improperios, dirigindo-lhe os maiores insultos, em uma linguagem torpe que lhe retratava a covarde villania; pallida, fremente, com o seio offegante e as mãos frias, leu ella a carta até ao fim, rasgando-a em seguida, como se quizesse despedaçar o infame que a escrevera.

— Ah! se eu pudesse prever semelhante coisa! Se pudesse adivinhar a visagem repulsiva e hypocrita que se abrigava sob a mascara de amante apaixonado!... Miseravel!... exclamou passeiando agitada, com o olhar scintillante de odio.

Como é certo o proloquio de que—« o castigo do vicio é o proprio vicio! » Como eu o comprehendo neste momento e como maldigo a minha insania erotica! Diabo, como é que eu, aos 23 annos, pude vencer-me e sufocar os brados da carne a ponto de nem sentil-a, amando apaixonadamente a Mario, para

cahir mais tarde, subjugada pelos sentidos, vencida, reduzida a monstro libidinoso!

... Miseraveis! no entanto, são os homens que me fazem aborrecer a sensualidade, pois eu não me arrependo de haver peccado, mas de o ter feito com alguns delles! E, embora queira parar e não continuar, tolhida pelo tédio e pelas revoltas do meu espirito, hei de proseguir sempre como um novo Ashaverus, arrastando a eterna grilheta do sensualismo!...

X

Completo Celeste 29 annos em meio de um tedio crescente que a levava a achar a sua vida já mui longa; é que em curto periodo tinham-n'a ferido profundos desgostos e crueis dissabores.

Afim de furtar-se aos seus tristes pensamentos, tratou de atordoar-se, renovando emoções, mudando de amantes como se muda de roupa; corria em busca de uma alegria ou de uma dôr que lhe transformasse a alma, dando-lhe vontade de viver e de amar a existencia.

Bella, seductora como sempre, captivava aos que se lhe approximavam, attrahidos pelo fulgor da sua formosura, mas nenhum conse-

guia prendel-a; sem dó, com sorriso satânico, ella os despedia, como as crianças arremessam para longe o brinquedo que não mais as entretém.

E esses homens, ainda não saciados, ao sentirem-se feridos no seu orgulho pelo desdem com que a moça os abandonava, vingavam-se conforme as suas respectivas indoles, porém sempre com villania, sem usarem ao menos da franqueza com que ella os enxotava.

Procedia com os homens, como elles o fazem em geral com as mulheres, considerando-as méros passatempos ou instrumentos de prazer; mais delicada, porém, nas suas exigencias, não se contentava só com o gozo que elles lhe proporcionavam, queria ainda a idolatria dos seus corações, as lagrimas dos seus desesperos e as imprecações dos seus resentimentos.

E tudo isso ainda era bem pouco em troca da opulencia que desfructavam.

Na ausencia de Celeste, com a compostura de mãe dolorosa, queixava-se Candida ás suas conhecidas do máo proceder da filha; julgava talvez apagar o seu deploravel passado, fa-

zendo-se severa e desacreditando aquella a quem deveria acobertar e defender caso tivesse fibras maternas.

Com verdadeira insania desvendava á curiosidade alheia as fraquezas de Celeste, citava os nomes dos amantes que lhe conhecia, e até de alguns com que a mimoseava e de cujo contacto estava ella virgem; derramavam então os seus olhos hypocritas as lagrimas que o fello seu negro coração distillava.

Essa mulher perversa, não podendo mais brilhar pela belleza, queria ainda uma satisfação para a sua vaidade na consideração social; é sempre o ultimo anhelos das que deram a carne ao diabo e acabam offerecendo os ossos a Deus.

As grandes amigas a quem ella relatava os desvarios de Celeste e que faziam côro ás suas lamurias, tambem tinham na consciencia algumas phases escabrosas, já catalogadas nos fastos da historia antiga; com facilidade, porém esqueciam as proprias faltas, para recordar sómente as de Candida, sorrindo com ironia pela sua tardia intolerancia e rigidez de principios.

Era então amante de Celeste um rapaz ha

pouco formado em medicina, por consequencia sem clinica e que vivia de expedientes; muito orgulhoso pela sua conquista, gostava elle de mostrar-se em publico, acompanhando a radiosa creatura, rejubilando-se com os olhares curiosos e quiçá invejosos que o seguiam.

Um dia, estavam no Castellões a tomar *punch*, quando entrou Candida que estacou ao vel-os e sahiu, sem poder disfarçar o descontentamento; contrariada, prevendo uma scena, só á tarde voltou Celeste para casa, com um aperto no coração.

A mãe a esperava á janella, com o olhar incendiado, as faces apoplecticas, impando de raiva; abriu-lhe a porta da sala e, fitando-a bem de frente, bradou:

— Cynica! a que ponto chegaste! Já nem posso entrar em uma confeitaria que não te encontre com algum peralvilho!

— Mas foi hoje a primeira vez...

— Muito embora! pensas então que ignoro o teu proceder? Olha, escolhe: ou mudas de conducta, ou sahes desta casa! Não te servi-rei mais de capa!

— E eu lhe mostrarei que de tal não careço! replicou Celeste, fremente de indignação.

— Atrevida! em vez de se humilhar, ainda recalitra!

— É que eu não sou hypocrita e não tento occultar, nem mesmo desculpar os meus actos! Fique sabendo que nenhum juiz será jámais tão severo para commigo como eu mesma o sou! Já uma vez tratou a senhora deste triste assumpto e eu lhe dei as unicas razões que posso allegar, confessando haver luctado, sendo porém, vencida pelo meu temperamento. Demais, estou separada de meu marido e não tenho filhos em quem possam recahir as minhas faltas: só a mim prejudicam! E, quer que lhe diga, talvez me tivessem salvo da vovagem os frageis braços de uma creança!

— Qual creança, nem pera creança: havias de ser sempre a mesma!

— É bem possivel tambem, porquanto assim procedem muitas mãis, ás barbas das proprias filhas! redarguiu Celeste com ironia.

— O que queres dizer com isso? inquiriu Candida, rubra de raiva.

— O que estou a dizer, pois fallo a uma senhora que assim procedeu. Pensa talvez que esqueci o famoso Gabriel Dias? o amante doador de ricas dadas?

— Insolente! vociferou a mãe.

— O que me admira é a sua coragem e a isenção de animo com que me accusa de praticar o mesmo que vi a senhora fazer, mas com a aggravante de viver ainda em companhia do seu marido e sobretudo de me dar tão pernicioso exemplo! disse a moça com o olhar cheio desse odio feroz que aniquilla em um momento todo o respeito humano, convertendo uma grande affeição em eternorancor.

— Sahe! sahe já desta casa! bradou Candida, medonha de colera, avançando para a filha que não recuou, esperando-a com os braços cruzados, livida de desespero, tendo os olhos febris e máos.

— Póde bater-me, que eu não reagirei, apesar de sentir em mim a força de a matar, mas nada farei, creia, por que fui gerada nas suas entranhas!... O que seria uma offensa physica, comparada á sua inconcebivel deshumanidade? bem pouco!... Enxota como a um cão tihoso a filha unica que o seu máo exemplo contaminou, porque essa filha não exalta o seu orgulho e não encobre com a sua virtude o maculado passado materno! Despe-me

e expõe-me nua e miseravel em uma praça publica, ao riso abjecto da turba dos leprosos que tambem não sabem guiar os filhos e que se regozijarão com a minha desdita ! Pois bem, abandonada, aviltada, na miseria dos filhos repudiados, eu ainda valho mais do que uma mãe degenerada e terei a força de amaldiçoal-a para sempre ! bradou ella allucinada com as lagrimas a saltar-lhe férvidas e precipites como se o coração inteiro se lhe desfizesse na amarga torrente que lhe escaldava o rosto.

— Sahirei! accrescentou, limpando os olhos, —mas nunca mais voltarei, em circumstancia alguma !

— Tanto melhor ! accentuou a mãe-féra, satisfeita ante a dôr cruciante que decompunha o famoso semblante de Celeste.

Foi esta aos seus aposentos e fez um embrulho de alguns objectos indispensaveis ; ao retirar-se, com as pernas tremulas, passou por junto dessa mulher que a tivera em seu seio e que não sentia nenhuma fibra interceder em favor da filha.

— Depois, mandarei buscar o que me pertence, disse a moça, já da porta.

Tropega, aparvalhada, com pungente sen-

sação de abandono, vagou pelas ruas, sem destino, surda e alheia aos galanteios que lhe dirigiam alguns malcreados ; o seu instincto, mais do que a sua razão levou-a ao commodo da *Bá* que a julgou doente, vendo-a tão pallida e triste.

— Que milagre vires a esta hora minha rica filha ! Soffres ? inquiriu, abraçando-a com affectuoso interesse.

Chamou-a á realidade o calor daquelle carinho, distendendo-se-lhe os nervos ao som dessa voz amiga que lhe evocava a cara infancia, a phase dourada, em que só tivera mimos e que acabavam de empanar para sempre ; a soluçar, abraçou-se á preta que a amimava, alisando-lhe os cabellos, afflicta por conhecer a causa de tamanho desespero.

— Ah ! minha *Bá*, se tu soubesses !

— Mas o que, minha filha ? falla...

— Minha mãe... essa creatura que me teve nas entranhas... acaba de expulsar-me...

— Como !... pois a Sinhá fez isso ! exclamou a *Bá*, horrorisada, erguendo as mãos juntas acima da cabeça.— Mas pelo que, filha ?

— Não queria que eu tivesse certas... amizades... queria-me santa e pura, tendo-

me dado os bellos exemplos que tu sabes!

— Oh! meu Deus! abandonar-te, depois de te crear com tantos cuidados! Cruzes! até parece cousa feita!

— Qual *cousa feita*! É que o diabo, depois de velho, fez-se ermitão! Como para nada presta, dóe-lhe vêr que as outras se divertem! Bella diversão, na verdade! pois olha, eu dar-lhe-ia de boa vontade as alegrias que ella me inveja!

— Mas talvez se arrependa e te chame de novo, ponderou a preta.

— Nem ella me chamará, nem eu iria mais viver a seu lado: está morta para mim e da mais deploravel das mortes— dessa que não deixa nem pena, nem saudade! Ah! Deus soube o que fez, quando levou o papai; se fosse vivo, seria connivente nesta iniquidade, com medo da mulher e eu não poderia choral-o com tamanho carinho, nem ajoelhar-me junto do seu tumulo!

— Lá isso é verdade! meu senhor tinha tanto medo da Sinhá!... Mas para onde vais, minha filha?

— Para um hotel, até achar casa que me sirva e tu irás morar commigo, ouviste?

— Pois sim, minha filha ; eu sempre desejei acabar junto de ti.

— Amanhã mesmo escreverei a Arthur, pedindo-lhe que não me retire a mezada, pois aquella creatura é bem capaz de ainda o irritar mais contra mim. O que eu, sobretudo desejo, é nunca depender dos miseraveis que me desfructarem. É um orgulho tolo, talvez, mas entranhado : custar-me-ia tanto quanto uma humilhação, dever algum favor a entes que se têm mostrado em geral tão vis e despreziveis !

Evocando a lembrança de scenas passadas, em que se patenteara a perversidade de Candida, passaram algumas duas horas, até que a moça sahiu em demanda de um commodo, aonde pudesse entregar-se aos seus amargos pensamentos ; sentindo-se fraca, pediu que lhe servissem qualquer cousa no proprio quarto, tomando apenas a sopa e o café.

Despiu-se, por que tinha o corpo moido por tantas emoções e deitou-se no escuro, afim de descansar, com os olhos abertos, queimados pelo pranto, ouvindo os rumores do hotel, sciente de que não dormiria nesse leito extranho que a enojava ; no dia seguinte

providenciaria, e, no entanto desejava que nunca mais despontasse a aurora e que a morte a sorprendesse alli, naquellas trevas, livrando-a do cansaço de viver.

Acudiu-lhe então a lembrança da *Bá*, enternecendo-a, mostrando lhe quanto era necessaria á infeliz que a mais ninguem tinha por si; resignou-se á existencia que supportaria de ora avante, na medonha predisposição do seu espirito abatido por um infortunio em que jamais cogitára.

Sua mãe, essa entidade tão unica e tão sagrada, a quem amára a ponto de relevar-lhe as fraquezas e de esquecer a crueldade com que a perseguira durante o seu malfadado noivado, sua mãe a repudiara com uma insania unicamente explicavel como monstruoso caso psychologico.

— Ou antes pathologico! accrescentou ella, elucidada pelo luminoso cerebro.— O que eu lamento é que coubesse á minha mãe a missão de mostrar-me tão triste *specimen* da miseria humana!

Sem conciliar o somno, ora irritada, ora succumbida, contou Celeste todas as horas dessa noite nefanda, chorando todas as la-

grimas do seu corpo ; parecia-lhe que nunca havia padecido tanto e que nenhum desgosto mais poderia dalli em diante tortural-a daquelle modo.

XI

Dahi a dias, achava-se Celeste instalada com a *Bá* em uma bonita casinha á rua do Rezende, libertando-a um pouco dos seus tristes pensamentos as arrumações a que se entregava com o seu genio ordeiro; pouco depois respondeu-lhe o marido de modo laconico, promettendo continuar-lhe a mezada.

Ainda naquella determinação e na sobriedade com que a ella se dirigiu Arthur, viu a moça a benefica influencia de Rodrigo; quanto custaria ao cunhado convencer o rancoroso marido que não devia deixar exposta a tristes contingencias a mulher que usava o seu nome!

Depois que viu tudo em seus lugares, en-

tregou-se inteiramente á obsessão da iniquidade materna, queixando se ao amante, á *Bá*, relatando factos em que havia outr'ora demonstrado a essa mãe-madrasta a maior dedicação e ternura; lamentava ter malbaratado tão grande affecto, desperdiçando-o em proveito de uma desnaturada.

Compenetrado de quanto padecia Celeste, disse-lhe o amante :

— Não calculas como lastimo ser a causa dessa crueldade de tua mãe!

— Não te amofines por isso, Raul; de ha muito existia essa desavença entre nós. Se não me visse contigo e sim com outro que tambem não fosse rico ou muito considerado, ella faria o mesmo.

— Então o que a irrita não é o facto de teres um amante, mas de o querereres pobre?

— Unicamente! Tenho motivos de sobra para suppor que assim pensa, do contrario eu tal não avançaria. É que essas senhoras *virtuosas* usam de uma moral muito complicada! accrescentou com azedume.

Indo buscar a mezada á casa de negocio do commendador Chaves, correspondente e amigo de Rodrigo, encontrou-se com a The-

reza Velloso, acompanhada pela filha, uma solteirona comprida e magra; torceram ambas o nariz e viraram o rosto, afim de a evitar, como se a altiva Celeste fosse capaz de solicitar um cumprimento qualquer.

Fugaz e ironico sorriso perpassou pelos labios da moça, ao recordar-se do accidentado passado dessa puritana que não queria contaminar-se ao seu contacto: sem fallar em mais nenhum dos seus antigos desvarios, bastava-lhe lembrar-se dos tristes papeis que Thereza representára outr'ora junto a Cyro da Silva, seu grosseiro amante.

Mas, então, era ella moça e bonita, e lançava-se allucinada na voragem das paixões, esquecida de que tinha filhos; só agora, depois de acabada e morta para o amôr, é que cuidava da maternidade e da hypocrisia de impor-se ao respeito filial, solicitando tambem a consideração dessa mesma sociedade que tanto havia despresado em outro tempo.

— Desgraçada! poderás acaso apagar a lama do teu passado? Não! nem o proprio Deus o poderia fazer! Então, para que tamanha dissimulação? exclamou Celeste, indignada.

Prudentemente evitou todas as relações de Candida, não só por que lhe eram indifferentes essas pessoas, como afim de evitar tudo quanto pudesse ligar-se á vida que a mãe acabava de despedaçar; creou uma nova existência, isolada, é certo, porém livre de falsas amizades e de fingidos protestos.

Censurava Benta o procedimento de Candida e no intimo compadecia-se das maguas de Celeste, mas nada dizia, porque prorompiam logo as filhas em accusações contra a « perdida », louvando a iniquidade de que fôra ella victima: é que lhes fazia sombra a peregrina belleza da moça e a detestavam pela sua superioridade, copiando-lhe, no entanto, os ademanes e o vestuario.

Tudo isso presentia Celeste com a finura do seu espirito, sorrindo melancolica a tamanhas miserias; que lhe importavam a humanidade inteira e os seus desprezos? o que mais poderia feril-a, depois do seu inconcebivel infortunio?

Tinha dias negros, em que não fal'ava, nem queria ver Raul e só respondia ao olhar inquieto da ama com um rapido aperto de mão; pallida, com os esplendidos olhos

seccos e duros e as mãos atraz das costas, passeiava, passeiava pela casa toda e assim andava legoas, sem sentir fadiga, a pensar naquella catastrophe que a aniquilava, alterando lhe todas as noções psychologicas.

— E eu, que julgava a maternidade grande e misericordiosa como a bondade divina! exclamava, em um assomo de desespero e de pena, proseguindo no incessante caminhar.

Afinal, exausta, com as pernas bambas, atirava-se sobre o leito, continuando a elaboração mental a flagellal-a, estabelecendo pungente parallelo entre a lembrança de passados carinhos e a crueza desse repudio feroz, em que uma mãe renegava o fructo das proprias entranhas!

Seria mais humana, se a tivesse abandonado logo ao nascer, como tantas outras o fazem, porém, mais refinadamente perversa, creou-a, cercou-a de amor e conforto, formou-lhe a alma e o espirito, viu-a crescer em graças, acompanhando-lhe os pezares e as luctas de mulher já feita, e no fim de 29 annos de convivencia, teve então a inaudita barbaridade de a repudiar!

Monstruoso!

Quando se distendiam os seus pobres nervos e fazia-se a reacção, chorava desatinada, evocando com a implacavel memoria todas as ternuras e todo o consolo que aquella affeição lhe proporcionára ; quanto tinha amado a essa mãe cruel e quanto lhe havia admirado a arrogante belleza.

Dalli em diante, não mais a viria formosa, e sim medonha de furor, livida, com os olhos chammejantes, verdadeira visão diabolica !

Seu character energico abatera-se, seu coração sempre aberto á caridade, á benevolencia e á piedade, fechára-se em um retrahimento doloroso e amargo, suffocando os bons impulsos ; alguma cousa de feroz e selvagem rugia-lhe na alma, e quando lia a noticia de algum parricidio, dizia, referindo-se ao assassino :

— Presentiste talvez que te fariam o mesmo e por isso te adiantaste !

O que mais a torturava, no entanto, era o predominio de um tédio mortal que a pregava dias inteiros em um divan, sem idéas, sem desejos, sem mesmo revolta, nem resentimentos, em uma atonia profunda ; amedrontava-se a *Bá* ante a fixidez dos seus

grandes olhos, pregados horas e horas em um mesmo ponto e dizia-lhe :

— Minha filha, sahe, passeia um pouco, não fiques sempre em casa a ruminar o teu desgosto !

— Mas se eu, não tenho vontade de sahir !

— Vai, para me fazeres a vontade, sim ?
pedia a preta com os olhos humidos.

— Pois bem, irei, só para te agradar !...
Olha, *Bá*, ás vezes eu sinto a garra da loucura arranhar-me o craneo ! dizia ella tristemente, passando a mão pela cabeça.

— E então ! são os teus nervos ; distrahe-te, *Douã* ! Deus te livre de semelhante desgraça !

— Quem sabe ? talvez sejam felizes os loucos, principalmente se perdem de todo a lembrança do passado !

— Cala-te, minha filha, não digas isso !
Antes uma boa morte ! Credo ! O que tu precisas é de distracção ; passeia, vai aos theatros, não te enterres viva !

Para satisfazer á ama e ao amante, sahia Celeste mais a miúdo, procurava mesmo atordoar-se, mas o pezar a acompanhava por toda a parte, preso a ella e sempre a tortural-a,

como um cilicio; só com o tempo foi declinando a acuidade das suas magoas, transformando-se em um resentimento inextinguível.

As primeiras vezes que se encontrou com a mãe, sentiu o sangue gelar-se-lhe nas artérias e o coração parar em violenta emoção; avivava-lhe os pezares e a irritava aquella presença maldicta, passando ella o resto do dia nervosa e de mau humor, mas, aos poucos habituou-se a vê-la sem nenhuma exacerbação, como se fosse um indifferente antipathico.

Então, vingava-se do seu desamor, indo com mais frequencia ajoelhar-se junto do tumulo do pai e cobri-lo de coroas e de flores em carinhosa saudade; sentia grande consolo nas doces lagrimas que lhe dava e na lembrança que delle guardava, sempre pura de offensa.

— Sê abençoado, meu querido pai, porque me deixas chorar sobre a tua campa! murmurava, constricta.

De volta á casa, sentia a alma mais leve e sorria a Raul com o seductor sorriso dos bons tempos, compensando-o assim dos seus prolongados enfados e subitas irritações; a propria volupia, porém, já não lhe infundia

aquelle contentamento physico de outr'ora, em que sentia a carne satisfeita, retemperada e o espirito bem disposto.

Agora, apenas lhe refrescava o sangue a sensualidade, deixando-lhe o tédio do homem, dessa entidade vil e egoista que não mais prezava; quão longe estava esse tempo, em que julgava que o contacto de duas epidermes, a troca das sensações, a fusão dos transportes e até dos suores, ligavam um homem a uma mulher pelo corpo e pelo espirito, na vida e na morte!

Illusão! desde que os braços se desatam e que cessa a febre erotica, cada um retoma a sua individualidade propria, as suas respectivas tendencias, o seu *eu* enfim, sem mais se preoccupar com essa outra creatura com a qual ainda, ha pouco, o desejo o identificára.

Sentia-se farta desses entes que a haviam amado e desfructado, satisfazendo mais a si mesmos do que a ella, cansara-se em lisongear a todos, afagando a mania de cada um delles; adorára este os pés mimosos, aquelle as mãos brancas, de longos dedos afilados, outro os olhos scintillantes, fulano a bocca

zombadora, cicrano as posições artisticas e etc.

A todos contentára, metamorphoseára-se mil vezes, apresentando-se sob diversas formas, enquanto cada um delles conservava a sua mascara habitual; gastára-se, vivendo em pouco tempo o que devera viver em annos, fatigando a alma ao embate de violentas paixões e de reacções aniquiladoras.

O que lucrara com tudo isso?

Tinha sido acaso mais amada do que a mais vulgar das mulheres? talvez não. Desses homens que a haviam gozado, seria algum capaz de fazer por ella qualquer sacrificio? Quem sabe! e, no entanto, haviam todos concorrido para o seu descredito!

Ora! de que vale a reputação de uma mulher que o homem quer possuir? e sobretudo, que importa a sua desconsideração, depois de a ter gozado? é até de bom tom, que o cumplice do desvario, logo depois de saciado, lhe atire tambem uma pedra.

Como ella os detestava por fim!

Quantas vezes se julgou punida e ferida nos seus melindres de mulher delicada e repetiu entre dentes—«que o castigo do vicio

está no proprio vicio», quando algum desses amantes com pergaminho, porém sem educação, praticava qualquer inconveniencia ; pois chegaram até a lhe regorgitar ao nariz !

Então, as suas faces se ruborisavam de indignação, as narinas tremiam e nada diziam os labios, embora sentissem violento prurido de verberar tamanha grosseria : calava-se, mas condemnado estava o delinquente.

XII

Às vezes, ironico sorriso soabria-lhe os labios e ella dizia:

— Que singularidade! como é que eu, uma sensual, só guardo carinhosamente a lembrança de Mario, desse homem que nunca beijou nem a ponta de meus dedos? Só o amor platonico, só o amor da alma será grande e immorredouro? creio que sim! No entanto, foi pelo amor physico que eu me perdi! foi pelo anciar de ardentes sensações que eu abdiquei da minha dignidade de mulher e do meu lyrismo de romantica! Verdadeira anomalia!

E, na exuberancia dos 30 annos, já se sentia farta, enfastiada do seu delirante viver,

incapaz desses lamentáveis arrastamentos a que se entregara até então ; agora, proseguia, por que lhe seria impossivel retroceder ; quando mesmo o conseguisse e se purificasse por uma existencia de abnegação e de castidade, quem acreditaria na sua regeneração ? quem lhe mereceria tambem tão inutil e tremendo sacrificio ?

Por momentos, infundia-lhe um tédio mortal esse Raul, que nada valia, nem merecia, mas conservava-o, afim de não ter o trabalho de procurar-lhe um substituto ; para que ? não mais experimentava nenhuma curiosidade de estudal-os, porquanto, salvo algumas originalidades e ridiculos, eram todos iguaes.

Não acabára com a vida, ainda sob a influencia do infortunio que acabrunhára, por saber-se necessaria á *Bá*, pois, além disso nada mais a prendia ao mundo a não ser — o desejo de conhecer o fim que teria Candida e a idéa de que, vivendo, contrariava a anciedade com que a mãe queria a sua morte ; viveria, a morrer, muito embora, mas far-lhe-ia essa pirraça.

Em meio do seu desconforto moral, havia um grande consolo para o seu orgulho de re-

voltada na independencia material em que se mantinha e na lembrança de que nunca carecera de nenhum dos seus amantes : doer-lhe-ia em extremo viver á custa de villões que a considerariam simples mercadoria, mais ou menos custosa.

Em vista dessa regalia, até perdoava os passados ultraies e os arrebatamentos feroces do marido.

Como sempre ha quem dê noticias desagradaveis e mesmo existem creaturas que parecem não ter outro officio, soube Celeste que a mãe continuava a despejar contra ella toda a sua bilis ; allucinava-a o odio, a ponto de tornal-a estúpida, pois só assim se explica o que dissera em referencia á filha :

— O que essa perdida devia fazer de melhor, era entrar para um convento, escondendo assim a vergonha e o descredito!

Esquecia-se de que então, já não havia essa permissão no Brazil, caso tivesse a moça semelhante intenção, o que não era provavel; sorrindo, ironica, disse a filha :

— Ah! devia eu entrar para um convento aos 29 annos, em expiação da deshumanidade por ella praticada e seria então duas vezes

victima, enquanto ficava o algoz cá fóra a pregar moral! É bôa! Mas porque não se refugia essa virtuosa matrona em algum recolhimento pio, evitando assim o triste espectáculo das humanas torpezas? seria muito mais justo! Farcista! o que ella deseja é a minha morte e nisso ainda é mais exigente do que a sabedoria do preceito divino, o qual não quer a morte do peccador, mas que se converta unicamente!

Sempre se considerára Candida muito religiosa por que tinha em todos os cantos da casa uma imagem de S. Francisco de Paula para cuja ordem entrára de ha muito; tudo quanto ambicionava pedia ao santo com fervoroso interesse, em genuflexões magestosas, não faltando ás festas, pois gostava de ostentar-se naquelle meio fidalgo, acotovelando titulares e ricos.

Quando agora passava Celeste pela igreja, em dia de trezena e via tudo illuminado, ouvindo as vozes dos cantores, soltava fundo suspiro; lembrava-se do tempo em que, contricta, se ajoelhava naquelle recinto, pedindo ao bom Deus da sua mocidade uma ventura sem nuvens a par do eleito do coração.

Como já ia longe essa época, perdendo-se em densa bruma, e quantas desillusões e tormentos lhe haviam apagado aos poucos o ardor da crença em uma bondade infinita!

Para dissipar o pungir dessa recordação acudia-lhe á mente a agrura do seu viver presente; com triste sorriso, dizia:

— Lá está *ella*, prosternada, a pedir ao santo da sua devoção, a morte da ovelha desgarrada! Lembra-me a ingenua credulidade com que os salteadores da Calabria pedem á Virgem que lhes envie os viajantes, a quem devem massacrar! Se não causasse horror, até provocaria o riso tamanha inconsciencia na perversidade!

Mais um pezar ia em breve ferir a moça na sua ultima affeição; definhava a *Bá* a olhos vistos, apresentando os mesmos symptomas de depauperamento que se haviam manifestado em Venancio; succumbia, enfraquecida pela idade, pelas fadigas do seu duro captiveiro, pois já muito tarde desfructára os lazeres, que Celeste lhe proporcionára com a liberdade.

Morria feliz, no gozo desse bem estar que sempre fôra o seu ideal de animal de carga,

quando labutava dia e noite, durante annos, em proveito de seus tyrannos ; ia em demanda do tumulto, como ganha o leito em que deve repousar tranquillo, com a consciencia de um dever cumprido, o viajante fatigado de longa e penosa travessia.

Morria, sentindo o tepido conchego da filial ternura dessa creança, hoje mulher, de quem aturara outr'ora as rabugices e velara o somno com o humilde carinho de um cão fiel; como abençoava a gratidão desse novo Cireneu, que tantas vezes lhe ajudara a carregar o peso da sua cruz, fazendo por ella o serviço que a crueldade de Candida impunha á escrava adoentada !

— Deus te abençõe e minore os teus desgostos, minha filha, em attenção ao que por mim tens feito ! dizia-lhe, apertando entre as suas a mão da moça e levando-a ao coração.

Enternecida e penalizada, dava-lhe Celeste colheradas de geléa, vinho do Porto, tudo quanto empresta um pouco de forças aos moribundos, a ver se a conservava por mais alguns dias a seu lado, custando-lhe immenso deixal-a partir para sempre; como a casa lhe pareceria vasia, depois que a levassem, e que

falta sentiria d'aquelle olhar idolatra que lhe acompanhava todos os gestos!

A approximação da morte augmentava as apprehensões de *Bá*, oriundas do seu devotamento verdadeiramente materno para com Celeste; ás vezes, olhava-a com tão pungente expressão que a moça se inquietava e inquiria, solícita:

— O que tens, minha *Bá*? pesa-te alguma cousa, ou tens algum desejo? falla!

— Dóe-me deixar-te só, com as tuas magoas e sem o apoio de nenhuma affeição! O que será de ti, pobre filha! exclamava com as lagrimas a correr em fio.

— O que Deus quizer! mas tu não estás assim mal... apenas fraca, accrescentava com piedoso embuste.

— Não tentes illudir-me; eu bem sinto que não tenho mais azeite para a lamparina e a morte não me assusta. Deus me fez a vontade de acabar a teu lado e eu o bemdigo, mas o que me dóe é deixar-te tão desgraçada, sem fé e sem esperança, nem no céo, nem na terra! ponderou tristemente.

— Eu creio que tu me amas até a adoração

e isto me bastará! exclamou Celeste, abraçando-a e cobrindo-a de lagrimas.

Passava a preta os dias a recordar-se da meninice da moça, repetindo com minucia factos e scenas, em que ambas haviam figurado e frisando com chiste alguns episodios grotescos, presenciados outr'ora; tão viva estava ainda a reminiscencia daquelles tempos e, no entanto, quantos annos já se tinham passado com o lugubre cortejo de dôres e desalento, apezar de lhes parecer que tudo aquillo succedera na vespera!

Uma manhã, alegre entrava o sol pelas janellas da sála de jantar, cantavam os canarios nas gaiolas douradas e brilhavam as flôres nas jarras, perfumando o ambiente; junto da mesa, Celeste, pallida e solícita, fazia o mingáo da *Bá*; estava esta recostada na cadeira de balanço, muito fula e magra, a sorrir docemente, mostrando os dentes descarnados.

Depois de arrefecido o mingáo, começou a moça a dal-o á ama com a sua propria mão, fazendo o que ella tantas vezes lhe fizera outr'ora; descobrira o seu engenhoso affecto que assim a obrigava á comer até o fim, e con-

tando-lhe historias, a entretinha como se fosse uma creança.

Depois de ingerir algumas colheres, sentio a preta ligeira ancia de vomitar e pedio vinho; ao voltar com o calice, encontrou-a Celeste na mesma posição, mas com o olhar fixo e o seu doce sorriso immobilisado pela morte.

— Oh! minha *Bá*, morreste! exclamou ella angustiada, mandando chamar o medico assistente e correndo a buscar vinagre, com que lhe esfregou as fontes e os pulsos.

Inutil! Estava morta a sua ultima amiga e o seu ultimo affecto! O mais humilde de todos, fôra tambem o mais puro, o mais acrysolado e o mais fiel!

Piedosamente beijou-lhe Celeste a fronte e cerrou-lhe as palpebras, dizendo:

— Repousa em paz, minha pobre *Bá*!

Depois cahio de joelhos, com a cabeça nesse regaço, em que tantas vezes se aninhara para ouvir historias e para dormir; chorou, em uma explosão de dôr e de saudade, com os soluços a despedaçar-lhe o peito.

Vestiu a ama, velou-a toda a noite, acompanhada pelo amante que não a quiz deixar só ante tão triste espectaculo; de vez em quando

acercava-se a moça do caixão e contemplava aquelle rosto tão bom e sympathico que sempre lhe apparecera com a mesma expressão carinhosa.

Em rigoroso luto, acompanhou-lhe o enterro, levando-a á sua ultima morada, que pouco distava da de Venancio ; emquanto enterravam a ama, sentiu Celeste, de envolta com a immorredoura saudade, uma especie de satisfação em haver cumprido até ao fim aquella filial missão que á si mesma impuzera.

Quantas vezes receiara morrer primeiro do que ella e deixal-a ao desamparo ; agora, porém, podia morrer tranquilla e até acabar com a vida, abreviando o expediente, se a isso a levassem o tédio e o desencanto que surdamente a impelliam ao suicidio.

Collocou as grinaldas que levava sobre a sepultura da *Bá*, ajoelhou-se junto do tumulo do pai, espalhando flôres e sahio consternada pela idéa de que não tinha mais ninguem que a amasse com véras.

XIII

No isolamento em que se comprazia depois da morte da *Bá* releu Celeste todos os livros que tinha e comprou ainda diversos para entreter-se ; abstrahia-se assim das suas tristes recordações, interessando-se pelos padecimentos dos heróes dos romances que lia ; tinha dias de uma inercia voluptuosa, em que presa á leitura, nem se ataviava, conservando o roupão da manhã e o cabello em uma trança farta e longa que lhe chegava ás curvas.

Era um bem estar todo physico, muito semelhante ao quebramento em que se engolphava de ordinario, depois de uma noite de ardentes transportes, com os membros lassos,

em um delicioso torpor; ás vezes, para não interromper aquelle *far niente*, mandava a criada fechar a porta e livrava-se da presença de Raul que a chamaria á realidade, avivando-lhe ainda mais o desejo de se achar a sós.

O entretenimento, porém, que mais a delectava era a musica; levava ao piano horas a fio tocando tudo quanto escreveram os mestres, com a alma amolentada, em verdadeiro extase; em outras occasiões, cantava com a sua bella voz, vibrando enthusiasmo e dôr, combatida, enquanto cantava, pela evocação dos pensamentos doces ou amargos que a haviam outr'ora affagado ou pungido ao som dessas mesmas melodias, pois nada aviva tanto uma lembrança como a musica.

Havia seis mezes que a *Bá* morrera, quando, um dia, leu ella em uma folha diaria o telegramma de Pernambuco que noticiava a morte do Dr. Arthur Medeiros; causou-lhe viva impressão o inesperado successo; morria ainda bem moço, aos 39 annos, esse homem a quem se unira na aurora da vida, entre esperanças e crenças que aos poucos se haviam convertido em tormentos e rancores reciprocos, que trouxeram afinal a fatal separação.

Quanto amára a esse marido que não soubera cultivar o immenso affecto que lhe ia n'alma e que tanta paciencia lhe incutira para supportar durante algum tempo as injustiças e grosserias inspiradas por louco ciúme ! Coitado ! muito devera tambem ter padecido, vendo-se privado della, quando ainda a amava com tamanho ardor !

Que pena lhe infundia esse infeliz, que se finára sem o supremo consolo de vel-a solicita á sua cabeceira dispensar-lhe cuidados, e que nessa hora extrema assim mais pungente sentira a saudade e o aggror da sua desdita !

Uma grande tristeza encheu-lhe a alma, fazendo-a lastimar conjunctamente os seus proprios infortunios e a desventura que Arthur encontrára nesse casamento tão desejado ; antes elle nunca a tivesse conhecido ; quem sabe ? talvez então se unisse a uma outra que melhor o comprehendesse e amasse !

Depois de muito lamentar a sua morte, foi que se lembrou a moça das difficuldades materiaes que teria de supportar d'alli em diante, angustiando-a a apprehensão de carcer do apoio de alguém ; como desejaria

ter succumbido primeiro que o marido, pois desse modo evitaria o que ia succeder!

Com a energia que a caracterisava, reagiu de prompto contra o desanimo que a invadia e tomou o seu partido; antes de qualquer deliberação, escreveu a Rodrigo uma carta de pezames; depois veria; tinha coragem e instrucção, poderia leccionar varios idiomas ou musica, não na cõrte onde eram conhecidos os seus desvarios, porém em qualquer provincia.

E, se nada conseguisse, ainda lhe restava —o suicidio, esse grande recurso dos vencidos da vida; ella sempre acariciava o supremo consolo de acabar, quando bem aprovesse; apenas lhe adiava a execução, não querendo dar esse gosto á mãe, á sua maior inimiga.

Quando, nesse dia, veiu vel-a Raul, já sciente do telegramma que tambem lêra e que o tornára apprehensivo e contrariado, encontrou a moça melancolica, porém calma, o que o surprehendeu; lendo-lhe no pensamento, disse ella:

— Viste a noticia da morte do meu marido?

— Vi e aborreceu-me bastante!

— Pelo que ? julgavas encontrar-me consternada e em crises nervosas ? Bem sabes quanto sou sincera, portanto não fingiria exageros de uma dor que não posso sentir, senão de certa maneira ; lastimo do fundo d'alma que elle tivesse morrido tão moço ainda, mas não me arreparei toda pela perda de um marido de quem me separei, cansada de sofrer.

— Mas far-te-á bastante falta, pelo lado pecuniario !

— Se é isso que tanto te amofina, podes socegar ; eu nunca tencionei viver á tua custa, como nunca vivi á custa de nenhum outro amante, disse ella com esmagador desprezo.

— Não era isso que eu queria dizer ! gaguejou elle.

— Mas era o que pensava !

— Tambem não ! nada te faltaria ! protestou com vehemencia, depois de saber que ella não se utilisaria dos seus recursos.

— Agradecida ! porém de nada carecerei ! accentuou com indefinivel sorriso.

Em caminho cruzou a sua carta de peza-
mes com a do cunhado, em que lhe partici-
pava o infausto passamento do irmão ; succum-

bira Arthur em poucos dias a uma febre algida, recommendando a mulher á fraterna solitudine, entregou a Rodrigo o fructo de suas economias, para com ellas continuar a mantel-a sem nunca desamparal-a.

Lgrimas de dó e gratidão cahiram dos olhos de Celeste, pois ella conhecia muito bem esses dois homens e comprehendia que Rodrigo mentia piedosamente, afim de occultar a sua generosidade e o resentimento do irmão, que aliás apenas dispunha do fructo da sua clinica.

Com a espontaneidade que lhe era peculiar, escreveu ao cunhado, mostrando-lhe que adivinhára a sua delicada offerta e que a aceitava, não só por que sempre o considerara como irmão affectuoso, como tambem por muito custar-lhe a humilhação de viver á custa de alguem menos nobre.

Respondeu-lhe o cunhado, continuando a negar a sua intervenção nas ultimas disposições de Arthur em referencia a ella, louvando o escrupulo que Celeste manifestára de viver a expensas alheias e terminava, pedindo-lhe com instancias que a elle se dirigisse em qualquer occurrencia, visto consideral-a tambem uma irmã.

Quando soube Candida da morte do genro, regosijou-se pela dependencia em que ficaria a filha, essa orgulhosa que só queria dar, sem nada ter em troca, uma imprevidente que, de quédia em quédia, fatigada, velha e enferma, acabaria mais dia menos dia em algum hospital, como qualquer hetaira, sem o concheço de um lar, nem os encomios que a praxe dispensa ás senhoras honestas.

Não teria como ella a consideração dos amigos e o consolo de esmagar do alto do seu desprezo as perdidias que ostentam luxo, amantes e escandalos; no entanto, tambem traficára com seus encantos e fizera-os pagar bem caro, mas soubera mais tarde escudar-se com refinada hypocrisia dos desmandos da mocidade.

Essa pericia nunca teria a filha, apesar de ser muito mais intelligente, por que era franca, altiva e a primeira a reconhecer os proprios erros, o que antes a prejudicava do que enobrecia; e, por ser melhor, acabaria para ahi miseravelmente, sem uma consolação, sem um lenitivo, tendo padecido immenso, sendo merecedora de compaixão senão de desculpa.

Cousas da vida ! aberrações do entendimento humano !

Julgando ainda mais ferir a desventurada, cuja maior desgraça era tel-a por mãe, vendeu Candida a casa de sua propriedade e todas as suas joias, afagando um plano de inaudita crueldade que a morte se encarregaria em breve de levar a effeito ; de combinação com Lauro, o seu afillhado, filho de Benta, por quem se tomára de grande affecto e que honrava tão digna madrinha, sendo um patife da peor especie, commetteu ella a ultima iniquidade materna e tambem a unica que não mais molestaria a filha.

Poz grande parte do dinheiro que apurou em letras do Banco do Brazil, sob o nome de Lauro, encarregando-se este de fornecer-lhe recibos de despezas imaginarias que tornassem plausivel todo o dispendio dessa quantia recebida, até á data do fallecimento de Candida ; sem o vislumbre de um remorso, contente com a peça que pregaria de além-tumulo, concebeu essa mãe semelhante idéa e pol-a em execução.

Como se a sorte só por isso esperasse, seis mezes depois da morte do genro, foi Candida

accommettida da febre amarella que victima a população da Côrte, voltando periodicamente todos os annos com sinistra persistencia ; ao sentir se mal, teve ella pena de morrer antes da filha, consolando-se, porém, pelo logro que lhe pregaria, quanto á herança; depois arreceiou-se das labaredas do inferno e da eterna punição, remordida talvez pela consciencia, nessa hora suprema, em que são inuteis todos os subterfugios humanos.

Temia o inferno essa deshumana, quando era esse o seu natural elemento, e não trepidára em nelle lançar a filha ainda em vida, só pelo crime de ser mais bella e de fazer o que ella lamentava não poder mais praticar, apezar de deshonesto e reprehensivel; louca de terror, segurava as mãos do afillhado, com os olhos esbugalhados, a bater os dentes, toda tremula, lavada em frio suor.

— Lauro, tenho medo de morrer ! eu quero viver !

— O que é isso, madrinha ? A senhora ha de sarar, affiançou-me o medico.

-- Não me illudes ? inquiria, afflicta.

— Juro-lhe ! protestava o velhaco que já a sabia condemnada.

— Mas, se, por qualquer eventualidade, falhar o prognostico medico, tu já sabes onde estão as lettras : aqui, debaixo do travesseiro, explicava com o olhar incendiado pela febre e pelo rancor.

Para experimental-a, disse-lhe Lauro :

— Não quer que mande chamar sua filha ?

— Nunca ! queres que ella se regosije com este espectaculo ? Bem basta o prazer que lhe dará minha morte ! Não quero vel-a ! julgaria talvez que me arrependo do castigo que lhe infligi, quando eu só lamento não o ter feito ha mais tempo ! bradou exaltada pela raiva e já esquecida do medo de morrer.

Assim que a viu no periodo comatoso, apoderou-se Lauro das lettras, deixando nas gavetas a pequena quantia que a madrinha lhe ordenara abandonar, afim de attestar os poucos recursos de que dispunha ; logo que Candida espirou, deixou-a aos cuidados de Benta que ignorava a indigna cumplicidade do filho e foi elle proprio, com a physionomia adrede preparada, participar a Celeste o que acabava de succeder.

Friamente veio-lhe a moça ao encontro, depois de ler-lhe o nome no cartão.

— Prevejo que se trata de alguma cousa grave, visto vir-me procurar, disse ella cor-tejando-o.

— Na verdade, cumpro bem triste e pe-noso dever... Não calcula o que possa ser?

— Não!

— Sua mãe... minha madrinha...

-- Acabe!

— Falleceu ainda ha pouco... e eu julguei que devia prevenil-a, concordando minha mãe com esse alvitre.

Muito pallida, abalada por violenta emoção que a suffocava e apertava o coração como em um torno, passou ella a mão pela fronte coberta de frio suor, bradando:

— E o que querem agora?... talvez as mi-nhas lagrimas e o espectaculo da minha pre-sença!... Não o terão, Lauro!... Fallou em minha mãe!... mas se eu nunca tive mãe!... Acaso no seu entender, apenas consiste a ma-ternidade na faculdade de procrear!... tal-vez, eu, pelo menos, tive disso bem triste prova!

— Acalme-se! pediu o rapaz.

— Estou calma e até me arrependo de haver revolvido essas cinzas!... Para que?

Acham que eu devo lá ir, mas ninguém a induziu a ver-me!

— Induzi-a eu, porém ella não o quiz.

— E então? por que tanto exigir da victima!... Diga aos que o enviaram, que aqui apenas encontrou uma mulher orphã de pai e mãe e de ha muito habituada a essa perda! redarguiu Celeste, já de pé e livida!

— E o que delibera quanto ao expolio? inquiriu Lauro, enfiado e como que amedrontado ante aquella pallida cabeça que se destacava das roupas negras da viuva.

— Depois providenciarei.

Retirou-se o moço, cumprimentando-a gravemente; e deixou-se ella cahir no divan, succumbida, derramando uma torrente de arden-tes lagrimas e chorando convulsa; sentia subir-lhe das entranhas ao coração uma angustia que a suffocava e intumescia o peito, levando-lhe á bocca um travo de amargura que lhe adstringia a mucosa.

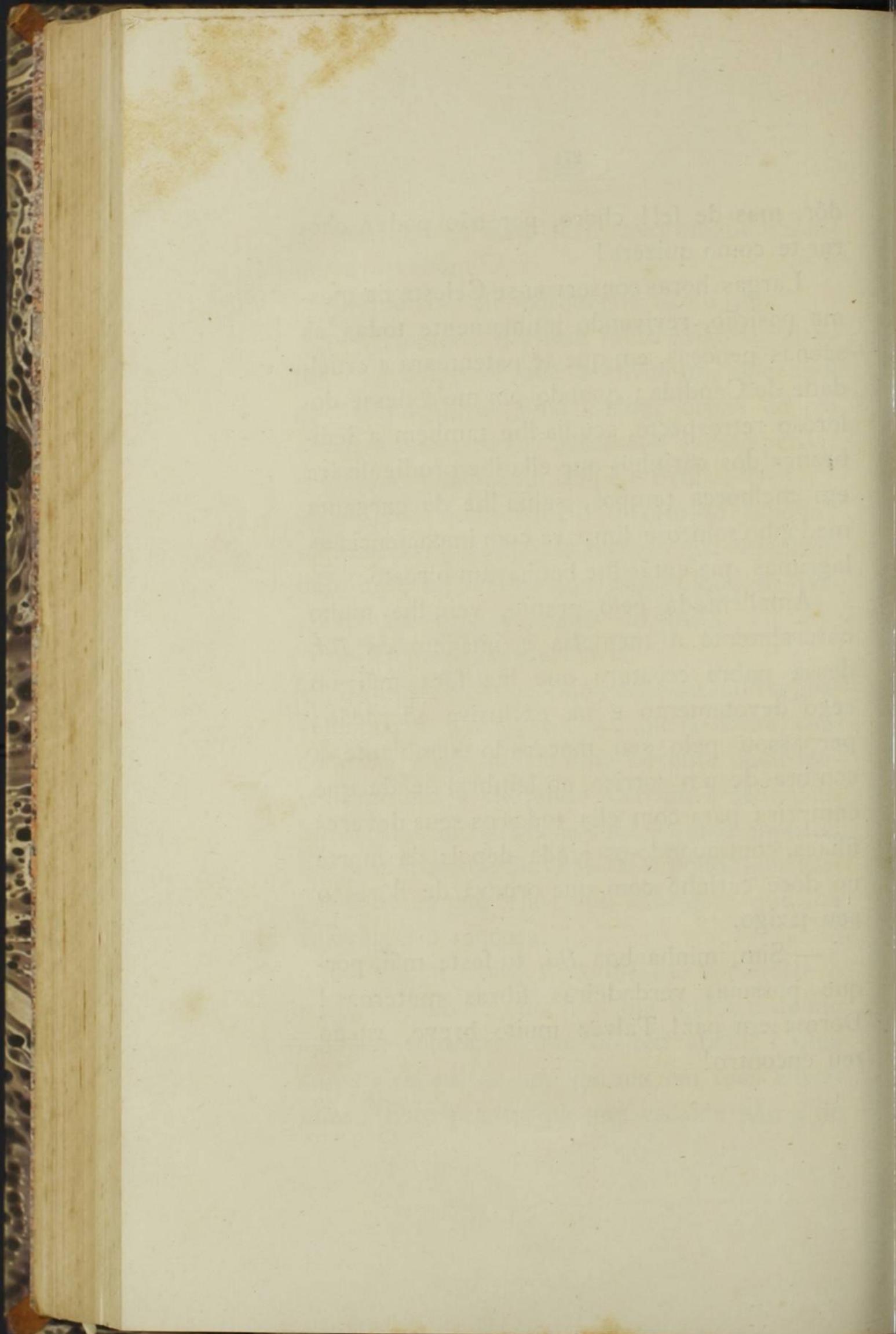
— Oh! barbara! porque me sonegaste o triste consolo de chorar a tua morte e de me ajoelhar constricta junto do teu ataúde? Que culpa tive eu, de ser gerada em tuas entranhas? Este pranto que me escalda não é de

dôr, mas de fel! choro, por não poder chorar-te como quizera!

Largas horas conservou-se Celeste na mesma posição, revivendo intimamente todas as scenas penosas, em que se patenteara a crueldade de Candida; quando em meio desse doloroso retrospecto, acudia-lhe tambem a lembrança dos carinhos que ella lhe prodigalisára em melhores tempos, sahia-lhe da garganta medonho soluço e limpava com impaciencia as lagrimas que então lhe banhavam o rosto.

Amollentada pelo pranto, veiu-lhe muito naturalmente á memoria a imagem da *Bá*, dessa pobre creatura que lhe fôra mãe no cégo devotamento e na exclusiva adoração; perpassou pelo seu macerado semblante a sombra de um sorriso, ao lembrar-se de que cumprira para com ella todos os seus deveres filiaes, continuando-os ainda depois da morte no doce carinho com que ornava de flôres o seu jazigo.

— Sim, minha boa *Bá*, tu foste mãe, porque possuias verdadeiras fibras maternas! Dorme em paz! Talvez muito breve, vá ao teu encontro!



XIV

Ao commendador Chaves encarregou Celeste de tratar do espolio de Candida, com ordem de vender todos os moveis e de dar aos pobres a roupa da morta; nada queria dessa creatura que tanto mal lhe fizera e cuja lembrança desejava tambem poder apagar para sempre; só reclamou os retratos e os livros de Venancio.

Depois de minucioso exame e de prévias averiguações, concluiu o commendador que Candida não despendera tão grandes sommas em prazo tão diminuto e sobre isso fallou á moça, que alçou os hombros e apenas disse:

— Creio que esse extravio foi premeditado,

com o fim de lesar-me e julgo até adivinhar quem foi o beneficiado, mas nada farei para deslindar a ultima villania com que pretenderam molestar-me! Que lhes faça muito bom proveito! O senhor procederá á conclusão de tudo isso o mais brevemente possivel, peço-lhe!

Sem o consolo de um affecto, face a face com as suas desventuras, cansada e enfastiada de tudo, sentiu-se Celeste por vezes succumbida, nessa phase que se constituiu a mais penosa da sua malfadada existencia; teria realmente forças para proseguir, prolongando um viver vasio no presente e sem nenhum objectivo no futuro que a galvanisasse até conseguir a realisação de um desejo qualquer?

Havia momentos em que anciava por alguma cousa de imprevisto que a revolucionasse, que lhe desse vontade de viver, fazendo-lhe amar a existencia como os demais seres; talvez que uma viagem longa e sem destino certo, a vista de desconhecidos horisontes e de novas caras actuassem de modo benefico sobre o seu espirito, mudando-lhe o curso das idéas e até dos sentimentos pela influencia de um outro meio.

Iria para bem longe, como um enfermo em demanda de saude, desprendida de tudo, levando no seio a saudade daquelles a quem amara e que já dormiam o eterno somno ; iria ao fim do mundo, em busca de uma pouca de alegria que lhe illuminasse os ultimos dias, de alguma cousa de consolativo que lhe cicatrizasse as chagas intimas e a confortasse com intenso contentamento !

Como seria bom querer viver e viver satisfeita, ao influxo de um bello céo e na plena posse de uma affeição sincera e grande que a emballasse carinhosamente ! que dôce seria então a vida e como tudo se transformaria ante seus olhos fatigados de chorar.

A sua alma revoltada e retrahida carecia de dilatar-se em expansões suaves e ternas que a abrandassem.

Ha tanto tempo que os seus pobres olhos só vertiam o pranto amargo dos pezares e dos rancores ! umas lagrimas de reprobó, que saltavam a escaldar, como as lavas de uma cratera maldicta e não corriam brandas e suaves alliviando o coração, como as puras lagrimas do enternecimento !

Ella não ambicionava uma longa existencia,

não ; porém alguns dias apenas de sol e de riso, do seu riso gorgeado e feliz, tão poucas vezes desprendido dos seus labios ; depois, que viesse a morte, essa boa amiga que acolhe em seus braços, com o mesmo carinho e mesmo olvido, tanto o rico como o pobre, os ditosos e os parriás, todos os que amam, gozam e padecem.

— Até sonho acordada ! murmurava com pungente sorriso.

Em um dos seus momentos nefastos, contaram-lhe com perversa intenção que Raul gabava-se de a ter por fim dominado, prendendo-a para sempre á sua pessoa, vangloria de que muito se ufanava, visto importar em verdadeiro triumpho ; nenhuma explosão de revolta, nenhuma palavra disse a moça, sorrindo com indefinivel desdem.

Não lhe mandaria uma carta de despedida, como a tantos outros fizera, queria dizer-lhe em face o que por elle experimentava, antegozando já todo o ridiculo da visagem daquelle nescio que não adivinhára o tédio que lhe causava ; presa a semelhante pulha, quando nenhum dos homens superiores que a haviam idolatrado conseguira essa gloria !

Provocava-lhe mais o riso do que a colera tão parva presumpção !

E esse riso prorompeu hystérico e inextinguível, assim que o viu nesse mesmo dia, com a sua cara de fuinha sobre uns collarinhos altos que não conseguiam occultar-lhe o pescoço de girafa ; de subito suffocou o riso, tomou-lhe a mão e levou-o ao grande espelho, dizendo :

— Mira-te neste limpido crystal e dize-me se realmente dispões de uma plastica que possa prender uma mulher artista ?

— Não comprehendo...

— O possuidor de tão bello conjuncto, continuou ella, dirigindo-se sempre á imagem reflectida no espelho,—ousou gabar-se de me haver enfeitado para sempre.

— Não ha tal ! calumniaram-me...

— Qual calunnia ! tu és tão tolo que o affirmaste, mas eu vou desenganar-te e já, dizendo-te o que me inspiras, accrescentou ella, sentando-se e sorrindo da confusão do amante.

— Então julga-me capaz de ter dito semelhante cousa ? inquiriu muito pallido.

— Creio que o disse e, embora tal não

fizesse, já agora eu aproveito o ensejo de liquidar esta questão e as nossas respectivas relações. Ah! meu caro, é que só faltava essa gottasinha para fazer transbordar o meu tédio! Sente-se, ouça-me e que lhe aproveite a lição.

— Que de antemão agradeço, motejou o moço.

— E tens de que, verás! Olha, Raul, antes de tudo, eu sou uma mulher pratica, muito conhecedora do animal-homem, podendo definir qualquer, pouco depois de ouvi-lo fallar; pois bem, desde que te conheci, vi perfeitamente que nada valias, nem pelo physico, nem pelo moral e ainda menos pela intelligencia: verdadeira mediocridade!

— Admira que me conservasse tanto tempo, reconhecendo-me tão nullo! redargiu, ironico.

— O que queres? Quando te conheci, já estava tão enfastiada da especie e de tudo, que não te despedi logo para evitar o trabalho de procurar um substituto.

— Muito amavel!

— Não será amavel, eu o creio, porém é a verdade e bem sabes quanto eu sou franca. Imagina que, de ha muito, eu desejava rom-

per contigo, mas adiava essa resolução, subjugada pela apathia em que me desvivo, até que um providencial acaso me fez hoje sabedora da tua tola gabolice, levando-me agora a pôr em pratica o que até aqui adiei.

— Então, está tudo acabado ? perguntou ferido no amor-prprio.

— Tudo ! D'ora avante passará a ser meu detractor naturalmente e, na maledicencia ao menos procure mostrar mais espirito do que na tola illusão de julgar-me escravizada aos seus encantos ! disse, de pé, como quem termina a audiencia.

— Oh ! Celeste ! pois assim me despedes, depois de tres annos de ligação ! exclamou elle, tentando tomar-lhe a mão, pallido de emoção e de despeito, querendo reconquistal-a, afim de continuar a blasonar.

— Nada de scenas inuteis ! disse a moça, recuando com um gesto de repulsão que o paralysoou.

— Adeus !... Não poderei procural-a como amigo unicamente, balbuciou, querendo apegar-se a esse subterfugio.

— Não ! quando rompo com um amante, considero-o morto ; não mais existe para mim !

— É cruel !... Adeus !

— Adeus ! respondeu ella, com intimo allivio e nenhuma saudade desse ente nullo, que tanto a enfastiára e não a comprehendera.

— Havia tres mezes que Celeste rompera com Raul e que a mais nenhum outro conhecera, sentindo uma certa satisfação em ter readquirido a posse de si mesma, quando uma manhã despertou com a alma leve e o sorriso nos labios ; o dia estava lindo e o sol brando, o que a induziu a dar um passeio depois do almoço ; iria contemplar o mar, namorar aquella immensidade liquida que lhe provocava tanta vontade de navegar em demanda do desconhecido, á procura de tudo quanto lhe faltava.

Ao terminar o almoço, começou a ler o jornal, e logo estremeceu ao ruido da campainha ; indo ver quem era, por que a criada sahira a compras, soltou um grito de alegria e lançou-se nos braços de Rodrigo que a contemplava risonho, com o olhar nadando em um fluido, bello como sempre, tendo o condão de não envelhecer.

Radiante, com carinhos na voz e nos gestos, levou-o Celeste até ao sofá, onde se sen-

tou junto d'elle, mirando-o enternecida, revendo a phase da sua juventude em que o conhecera; nenhuma differença apresentava elle, apezar de dez annos decorridos, apenas um ou outro fio de prata entre os negros cabellos, sempre o mesmo porte altivo e nobre, a mesma pelle fresca, o mesmo fulgor nos grandes olhos penetrantes.

— Oh! mano! está como outr'ora! o tempo não parece ter passado para o senhor!

— Mudei um pouco, depois da morte do meu pobre Arthur! disse subitamente entristecido.

— Coitado! pois se tanto o prezava o mano! redarguiu a moça com gravidade. Não calcula quanto me abalou essa morte; deu-se, ha um anno, e, no entanto, ainda me punge o prematuro fim desse homem a quem tanto amei!... Olhe, Rodrigo, até lhe perdoei o passado!... accrescentou com a sua doce voz.

— Oh! mil vezes obrigado, Celeste! Não imagina quanto bem me fazem estas suas palavras! Sim, perdôe-lhe de todo o coração, por que elle nunca cessou de amal-a!

— Eu bem o presentia!... Infeliz! antes

elle nunca me tivesse conhecido! Talvez uma outra, mais paciente do que eu, o felicitasse!

— Nesse ponto discordo do seu modo de pensar: Arthur nunca seria verdadeiramente feliz com mulher alguma, pelo excessivo e entranhado zelo que até lhe obliterava o entendimento! Elle não a fez ditosa, mas creia que tambem muito soffreu! Com vagar eu lhe relatarei todos os seus tormentos, porém hoje eu não quero toldar a alegria de vel-a com tão penosa recordação.

— Tem razão, demais, desde que despertei esta manhã, sinto desusado contentamento que desejo conservar ao menos por algumas horas; era talvez o presentimento da sua chegada, do calor do seu affecto, e espero que ficará commigo, enquanto aqui estiver!

— Não, não quero incommodal-a... disse elle, de modo constrangido.

Lendo-lhe no pensamento, accrescentou a moça, toda córada:

— Creio adivinhar o motivo da sua recusa, por isso affirmo-lhe que póde permanecer aqui, sem receio de especie alguma, pois ha tres mezes que eu vivo completamente livre.

— Sim ? fez Rodrigo, muito pallido, tomando-lhe vivamente a mão e cravando o olhar ancioso nos grandes olhos leaes e sorprendidos, em que se espelhava a alma inteira de Celeste.

— Sim ! accentuou ella.—E talvez me conserve assim por todo o sempre. Agora ainda recusa ficar sob este tecto que eu devo á sua generosidade ?

— Não diga isso ! eu já lhe affirmei que Arthur...

— Cale-se, Rodrigo, não tente illudir-me, mentindo piedosamente, porquanto eu já lhe confessei tudo haver perdoado a seu irmão. Olhe bem para mim, assim, e diga-me se estou em erro ? pediu ella, tomando-lhe as mãos e olhando-o bem em face.—Vê ? vira o rosto, não sustenta o meu olhar ! Você é muito leal e não sabe mentir ! Fica commigo, não é exacto ? inquiriu risonha.

— Não ! logo ou amanhã, saberá porque não fico sob o seu tecto e louvará o meu escrupulo ; saiba, porém, que só vim ao Rio por sua causa ! protestou fitando-a com indefinivel ternura.

— Oh ! obrigada ! obrigada ! exclamou ella,

entre reconhecida e surpresa, sem atinar com o verdadeiro motivo da vinda de Rodrigo.

— Ficarei em casa do commendador Chaves, mas virei pedir-lhe almoço ou jantar, ou ambas as cousas, todos os dias; temos muito que conversar. Agora vou ver o meu bom hospedeiro que ainda ignora a minha chegada pois acabo de desembarcar e vim vel-a antes de tudo!

— Então não se demore, vá já correndo, afim de voltar mais depressa! disse Celeste com o carinhoso sorriso dos bons tempos, acompanhando-o até á porta.

XV

Depois da sahida do cunhado, quedou-se a moça scismarenta, tentando adivinhar o que pretendia elle fazer a seu respeito, pois lhe confessara ter vindo á Côrte só por sua causa, não conseguindo decifrar o enigma, contentou-se com a alegria de vel-o surgir em sua vida, quando justamente se encontrava tão erma de affeições e de conforto.

Como o achava bello e sempre moço, apesar de ser tão sensivel e de muito haver padecido com a perda do irmão a quem tanto prezava; ella sempre preferira o seu porte desempenado e o fulgor dos grandes olhos de onix, o encanto da bocca rosada e fresca, a

côr moreno-clara de Rodrigo ao todo de Arthur, mais miudo, apenas sympathico, sem o esplendor daquella virilidade sadia e forte e daquelle sorriso que vinha d'alma e que no soabrir-lhe os labios, tambem lhe illuminava todo o rosto.

Inconsciente suspiro sahiu-lhe do seio, comparando os dois irmãos, quer no physico, quer no moral e comprehendendo que a sorte deveria ter-lhe concedido Rodrigo em vez de Arthur; junto delle, sob a guarda do seu coração delicado e altivo, ella teria sido outra mulher e desconheceria as decepções e amarguras que recolhera na senda do desvario e do resentimento.

— É que eu tinha de cumprir a minha sina! disse, alçando os hombros e indo preparar-se para o jantar.

Enfiou um vestido leve, côr de violeta, guarnecido de rendas brancas, prendeu uma rosa pallida nos negros cabellos e sorriu satisfeita á irradiação do seu adoravel semblante; nesse momento ruborisava-lhe as faces o intimo contentamento, avivava-lhe o brilho dos olhos esplendorosos, dando-lhe uma vi-

vacidade juvenil a todos os gestos e a apparencia de vinte annos.

Mirou-se desvanecida: gostava de ser bonita, já por ser artista, como tambem porque muito devia á sua formosura que lhe concedera esse prestigio omnipotente de imperar sobre todos que a viam, inspirando os grandes amores que a tantos molestára; conquistava e despedaçava corações com um sorriso apenas, ou num desdenhoso aceno.

É tão agradavel á mulher divisar a adoração, o desejo ou o extase no olhar que a fita enlevado ou incendiado! tão lisongeiro ouvir phrases apaixonadas, protestos ardentes; sentir, por assim dizer, o palpitar de um coração nos labios que proferem palavras de amôr!

Bem tristes reversos tem essas satisfações da vaidade feminina, é certo, mas o que haverá no mundo que não offereça esse mesmo contraste?

Depois do jantar, levou Celeste o cunhado para a sala e relatou-lhe, como a um bom irmão, tudo quanto padecêra desde que se separara do marido, todas as suas luctas de mulher honesta, succumbindo afinal, ven-

cida pela exuberancia do seu temperamento ; depois, a triste historia do seu infortunio final, desse repudio cruel, em que a mãi a lançára á desconsideração publica, quando não só lhe transmittira os germens do desregramento, como até lhe déra os mais perniciosos exemplos .

Contou-lhe tudo, apezar dos seus protestos sem nada omittir, nem mesmo os nomes dos seus amantes, sem procurar tambem attenuar as suas faltas, incriminando se até e lastimando não se haver sempre sabido conter ; de que lhe servira seguir os fataes impulsos da natureza, se devia mais tarde ficar arrependida, fatigada e enojada desses miseraveis deleites ?

Pallido, angustiado, ouviu-a Rodrigo, combatido por encontrados sentimentos, desejoso a um tempo de tudo saber e padecendo á evocação dessas phases cheias de febre e de delirio, em que outros homens haviam profanado com os seus carinhos essa mulher que elle quizera digna de um throno ou de um altar ; immovel, escutava aquella voz de ouro, embebida de lagrimas, que lhe revolia as fibras mais intimas, opprimindo-lhe o peito,

seccando-lhe a garganta, fazendo-o suar frio, como sob a acção de horrivel pesadelo.

— Oh! basta! basta! pobre creatura! exclamou elle, com o rosto orvalhado de lagrimas, quando ella lhe descreveu o estado apathico em que a vinha encontrar e as miragens de alguns dias felizes em longinquas plagas, miragens consoladoras que lhe vinham offuscar a imaginação, já quasi á beira do tumulo, visto ter sempre fixa a idéa do suicidio.

— Ainda cheguei a tempo felizmente e essas miragens se tornarão realidades, porque eu vinha propor-lhe um passeio á Europa! accrescentou elle.

— Sim? oh! que felicidade, meu Deus! disse ella a sorrir por entre lagrimas—Iremos como dois irmãos extremosos!

— Ou unidos por um laço mais doce e mais forte! redarguiu, pallido e fremente.

— Que diz!... eu, não ousou comprehendel-o! replicou Celeste, subitamente esclarecida sobre a ternura com que o cunhado a fitava, desde que chegára.

— Celeste! disse Rodrigo, transfigurado por violenta emoção, chegando-se para junto della e tomando-lhe as mãos.— Nunca lhe pas-

sou pela idéa que ha dez annos, longe d'aqui, vivia um homem com a sua imagem no coração, servindo-se da sua lembrança como de um incentivo para o bem! e, no emtanto, assim era, pois, desde que a vi, senti-me outro, comprehendí que não tinha até alli vivido e que jámais poderia viver, por que a sua posse me era vedada! Emquanto estive em minha casa, eu ainda pude ter a illusão de que me enganava, mas, quando a vi partir, quando senti as dilacerações de pungente saudade e o vazio da vivenda que a sua presença illuminava, ah! foi então que eu comprehendí quanto a amava!

— Rodrigo! exclamou a moça surpresa, condoida e carinhosa.

— Ah! Celeste! amar uma creatura como a senhora e ter de suffocar esse affecto, grande como o universo; radioso como o sol!

— E nunca accedeu aos nossos convites, nunca veio ver-nos! ponderou a moça.

— Ah! não! a tentação era muito forte, mas eu tinha uma vontade valente e o imperioso dever de consideral-a minha irmã; conservei-me longe. Despertei do meu suave lethargo, fustigado por uma dôr lancinante, quan-

do recebi as primeiras queixas de Arthur, pois previ qual seria o fatal desenlace das violencias a que elle se entregava. Aconselhei, pedi, suppliquei que a levasse por meios suosorios, mas não fui attendido!

— Eu li algumas dessas cartas e tive vontade de escrever-lhe, mas desisti, vencida pelo marasmo que me paralytava então.

— Depois, com a morte n'alma, tive de consolar e de minorar a aggrura do desespero de Arthur que parecia louco, accusando-a e querendo-a ao mesmo tempo!

— Infeliz! murmurou a moça.

— Miserando! nada o consolava da perda da sua ventura e da sua posse, Celeste!... Tinha dias de uma tristeza medonha, exulcerante, que me arrancava lagrimas. Mesmo dormindo, ainda padecia, porque só pronunciavam os seus labios o dôce nome de Celeste, ora supplice, ora enraivecido, torturado pelos sonhos que lhe reproduziam scenas passadas.

— Deviam ambos amaldiçoar-me! exclamou a moça, commovida.

— Amaldiçoal-a, eu! oh! santo Deus, isso ser-me-ia impossivel! Quanto a elle, coitado,

mesmo vociferando, ainda era movido pelo amor! Que supplicio o meu, Celeste, vendo-o padecer tanto e ultrajal-a, attribuindo-lhe as maiores indignidades, até passar gradualmente da exasperação á saudade, chamando a destinado, attenuando as faltas de que a accusava ainda ha pouco e chorando por fim, subjugado pela reacção nervosa! E eram duas saudades que se fundiam: a minha doce e resignada, a delle acerba e pungente, coitado!

— Ah! se elle pudesse adivinhar quanto eu soffria em meio dos desvarios, talvez se julgasse vingado! disse Celeste com tristeza.

— Em outras occasiões, elle queria vir devoral-a de beijos, afim de mitigar cruciantes saudades e depois cravar-lhe um punhal e, para vergonha minha, não sei o que mais me atterrorisava: se vel-o criminoso, ou vel-a morta!... Ah! Celeste! se soubesse quanto luctei, quanto padeci, julgando-me até incestuoso em amar a mulher de meu irmão, quasi um filho, pois eu lhe votava paterno affecto!

— Oh! tanto amor desperdiçado pela insensata, que corria após vãos phantasmas! Amar e ser amada era o meu ideal de creança e foi o meu fadario de mulher, mas, desgra-

çadamente, para mim, sempre recolhi o joio em vez da divina semente do verdadeiro amor!

— Talvez seja injusta, Celeste; pois será possível que esses homens não lhe dessem o que de melhor tinham na alma? Eu compreendendo que elles a tenham adorado, que não pudessem vel-a sem amal-a, e só os criminarei, caso não a tenham avaliado como deveriam!

— Não os julgue por si, Rodrigo; você é uma excepção que honra a especie, mas, mesmo por ser excepção, tem o espirito tão elevado que não póde baixar a certas analyses. Quero crer tambem, ao menos para ser-lhe agradável, que entre tantos ouropéis houvesse alguma perola de fino lavor, mas que me passou despercebida, perdendo-se em meio das bagatellas que me offertaram.

— Se acha que o meu affecto é digno de apreço, acceite-o e que este a compense de todos os outros! disse Rodrigo, supplicante.

— Agora a dadiva é preciosa em demasia!

— Rejeita-a? acudio, afflicto.

— Não, mas tenho escrupulo de acceitar

a offerta de um coração como não ha segundo! Que infelicidade a sua! amar uma mulher decahida, gasta, incapaz talvez de comprehender todo o valor do seu affecto! disse ella melancolica.

— Tão digna eu a considero, que desejo, não só dar-lhe o meu amor, como o meu nome!

— Ah! isso não, Rodrigo!... Reflecta, meu amigo, não se deixe arrastar pelos seus sentimentos generosos, lembre-se de tudo quanto lhe referi, de todas as minhas faltas e concorde commigo, não se entregue a um impulso apaixonado de que mais tarde se arrependeria!

— Não tenho que reflectir, pois de ha muito afago essa idéa e só esperava pelo prazo de um anno, em attenção á memoria de meu irmão. Ha doze mezes que só vivo dessa esperança, contando os dias e as horas pela anciedade do meu coração; acha que foi curto o martyrio?

— Um homem criterioso commetter tamanha loucura! incorrer na censura de todos! E não se arreceia da insensatez de que heido tantas provas? Não duvidará algum dia do meu proceder? lembrou com tristeza.

— Celeste! se é uma loucura o que pratico, será uma loucura raciocinada, como convem ao meu character e á minha idade, será uma loucura abençoada que me trará a unica felicidade de toda a minha vida, uma loucura que o meu passado honrado fará tolerar, senão respeitar; juro-lhe! Quanto á opinião do mundo, que me importa! Iremos de muda para a Europa, viveremos em um meio aonde ninguem indagará dos nossos precedentes. Duvidar da nobreza dos seus sentimentos, nunca o farei e dir-lhe-ei por que. Quando uma mulher, aos 23 annos, com o coração magoado e resentido, afasta o homem para cujos braços se sente voar e suffoca todos os impulsos do amor e da juventude, afim de não faltar aos seus deveres, quando uma mulher tem esse heroismo, conserva sempre no fundo da alma a scintella dessa primitiva honestidade, sejam quaes forem os desvarios a que a fatalidade a levar mais tarde! Depreciaram-na tanto, minha bôa amiga, encarando-a unicamente como instrumento de gozo, que a senhora perdeu a noção da sua propria valia e amesquinhou-se ante si mesma! Erga a fronte, cal-

que aos pés o seu passado e apoie-se confiante no braço de um homem de bem, que, não só a adora, como preza e venera sobre todas as cousas ! disse elle, apertando de encontro ao peito a pallida cabeça da redimida, que soluçava.

Celeste resvalou dos braços de Rodrigo e de joelhos, bella e soberba ainda nessa humilde postura, apertou-lhe as mãos entre as suas, beijou-as com fervor, orvalhando-as de lagrimas ardentes e exclamando :

— Sê abençoado, tu, que me relevas as culpas e que m'as redimes com a misericordia de um amor incommensuravel ! Sê abençoado, por toda esta revoada de bons impulsos que eu sinto volitar no meu coração endurecido e ha tanto tempo fechado á luz e á esperanza ! Ah ! como a vida me parecerá curta, se eu a passar de joelhos a teus pés, adorando-te como a um Deus redemptor !

— Adorada creatura ! balbuciou elle, beijando-lhe os cabellos e humedecendo-os de lagrimas.

— Chora, chora sobre a minha cabeça maldicta e purifica-me com a agua lustral da tua piedade e do teu carinho ! Sim, Rodrigo,

eu serei bôa, eu serei digna, eu serei forte, por amor de ti! até marcharei contente para o supplicio, se da minha tortura te advier um beneficio qualquer! Amar-te-ei, como a ninguem amei no mundo, por que te amarei com uma outra alma, engrandecida pela tua imagem e pelo teu influxo! Dize-me ainda e sempre que me amas, conta-me todos os teus pensamentos, todas as dores, todas as illusões, com que a minha lembrança encheu esses dez annos da tua existencia! Dez annos que perdemos, que deixamos de ser felizes, que nunca mais rehavemos! Ah! Rodrigo! é preciso que nos amemos centuplicadamente, por todo esse tempo que não volta! Sim? ama-me! ama-me! pois se foi esse o meu ideal de criança, uma aspiração que nasceu commigo, que me enchia o peito e allucinava o cerebro e que nunca realisei! Ama-me! eu preciso tanto de ser amada! accrescentou, desvairada pela violencia das emoções que a abalavam.

— Amo-te e amar-te-ei com todo o amor que póde conter um peito humano! E como não amar-te, se és digna de toda a adoração e se o meu amor tão tarde será satisfeito,

pois eu já conto 52 annos e tu és uma moça, redarguiu Rodrigo com melancolia.

— Que importa ! se és bello, se te conservaste moço por uma vida tranquilla e se me inspiras apaixonado affecto ? És o homem cuja belleza mais me tem impressionado ; e, quando fenecerem esses attractivos, restar-te-ão os incomparaveis sentimentos e a scintillação de um espirito peregrino !

— Adoravel lisongeira ! Agora retiro-me ; careces de repouso, estás muito nervosa, toda tremula e eu me sinto tambem fatigado por tamanhos abalos. Já amanhã começarei a tratar do meu casamento, que se effectuará sem apparato, na vespera do nosso embarque. Aprompta as malas, porque tenho pressa de ser ditoso ! disse, fitando-a com indizivel ternura e beijando-lhe a mão que conservava presa.

— Assim não ! somos noivos, temos o direito de nos beijarmos ! exclamou ella, lançando-se-lhe nos braços e collando os labios fervidos aos delle, em um beijo longo, mordente, soluçoso, de que a custo se desprendeu Rodrigo, pallido e a cambalear como um ébrio.

Sahiu precipitado, afim de fugir á vertigem que lhe entontecia o cerebro, enfraquecendo-lhe as pernas, fazendo-lhe ver riscos de fogo ante o olhar obscurecido ; tirou o chapéo, expoz a fronte á viração da noite, respirou a largos haustos, dilatando os pulmões comprimidos pela intumescencia do seu coração a transbordar de gozo, saboreando aquelle primeiro beijo de amor, cheio de febre e de acre volupia.

A vibrar toda, com pezar, viu-o Celeste afastar-se; tinha impetos de pedir-lhe que ficasse, que não se fosse, que fruisse a ventura alli mesmo, naquelle instante, porque a felicidade não se adia : a desgraça está sempre á espreita e vem, quando menos se espera, matar a alegria e a esperanza !

Um calafrio percorreu-lhe a epiderme, sacudindo-a da cabeça aos pés : tinha medo, um medo horrivel, de ver perdida para sempre aquella perspectiva de luz e perfumes, em que contava viver dalli em diante ; tão habituada estava a desgraçada ao infortunio, que a vista da ventura a amedrontava.

— Meu Deus ! Meu Deus ! faze com que se realise este bello sonho ! Não me desam-

pares, agora, que me sinto remida e que um homem foi para mim tão misericordioso como tu o deves ser; tu, que tens a omnipotencia e a eternidade, emquanto elle só dispõe de um amor incommensuravel! exclamou, juntando as mãos e chorando.

XVI

Emquanto corriam os proclamas e o seu casamento servia de commentario á maledicencia de uns e á inveja de outros, fruia Celeste os melhores dias de sua vida, acariciada pela idolatria de Rodrigo que pouco a deixava, sempre sedento da sua presença; ás vezes, passavam horas e horas, sem dizer palavra, fitando-se embevecidos, alheios a tudo, comprehendendo que contemplar já é gozar, gozo espiritual que enleva a alma e que nada tem com a carne.

Elle podia tomal-a nos braços desde já e satisfazer a sua ardente paixão, acalmando a febre dos desejos, mas o seu amor delicado

e profundo sobrepunha-se ás solicitações da materia, querendo possuil-a, só depois de lhe demonstrar pelo casamento a alta estima em que a tinha; imposição sublime, que muito os torturava em um supplicio tantalico de todos os momentos.

Em outras occasiões, sentava-se ella ao piano e cantava como nunca, desprendendo na voz sirenica todos os arroubos que lhe iam n'alma, todo o intimo esplendor que lhe enchia o seio; tremulo, enlevado, preso das mesmas emoções e dos mesmos transportes, escutava-a Rodrigo, com os olhos humidos e o semblante a irradiar.

Quando soltava a moça a ultima nota, elle a apertava nos braços, beijando-lhe a nuca perfumada, o que a levava a derrear a cabeça para traz, afim de receber nos labios esses beijos em que as suas boccas se collavam durante minutos, em um gozo intenso que os compensava da voluntaria abstinencia; beijos, em que, além da transmissão de divino deleite physico, havia tambem a fusão de duas almas afinadas pela mesma grandeza.

Quando se achava a sós, entregava-se Celeste á intima ebriedade em que vivia, desde

a chegada de Rodrigo, contente com a sorte, esquecida de tudo quanto padecera, pois aquella perspectiva venturosa excedia a todas as miragens que a tinham por vezes afagado, em meio de seu desconforto: amar com a alma e com o corpo, sentir-se rejuvenescida, crente, capaz de todos os devotamentos, elevada a seus proprios olhos! até lhe parecia um sonho!

Ser amada por um homem superior, bello como uma estatua, illustrado, espirituoso, bom, com uma alma de eleito, emfim a personificação do seu ideal de mulher distincta! como o adoraria, com que transportes o amaria! sentia-se capaz de inventar novas volupias para o enlouquecer e abraçar com a mesma intensidade de ardor, na delirante paixão que elle lhe havia inspirado!

Como lhe custava a conter-se, a não se lançar nos seus braços, afim de alliviar a febre que a torturava, causando-lhe insomnias e amolentando-a em uma obsessão de todos os instantes! só o receio de decahir do pedestal em que elle a collocára e de causar-lhe uma má impressão a impedia de supplicar-lhe que a felicitasse, inebriando-se tambem.

Tinha um medo indefinivel e inexplicavel de tudo, um terror de morrer subitamente, sem ter saciado os seus tormentosos desejos, sem acalmar a ancia que a impellia para esse homem a quem quizera devorar de carinhos, vendo-o palpitar e empallidecer ao seu contacto febricitante e aos seus transportes de leôa!

Ella daria todas as voluptias passadas, todos os seus delirios sensuaes, por uma hora apenas do amor de Rodrigo! era uma allucinação, feita de tudo quanto se lhe agitava na alma —enlevo, reconhecimento, gratidão, estima e da exuberancia de toda a seiva accumulada durante esses tres mezes de abstenção e de isolamento.

Estava muito nervosa, constantemente sufocada pelo bôlo hysterico que lhe constringia a garganta, tendo violentas caimbras e subitos estremeções que a sacudiam toda deixando-lhe um esmorecimento ao longo da espinha; com mais frequencia reproduziam-se ás visões que costumava ter, quando fechava os olhos para dormir: rostos ideaes que aos poucos se transformavam em visagens hediondas, fundindo-se por fim em mascarar grotescas.

Quinze dias depois, promptas estavam as malas, pagas as passagens, devendo realizar-se na manhã seguinte o casamento que, unindo-os, os felicitaria por todo o sempre; toda a noite sonhara Celeste com a viagem, seguindo o navio que a levava por sobre um mar de flôres desfolhadas, sem oscillações, deslizando de manso e trazendo-lhe ás narinas o perfume do original elemento que percorria.

Longe de alegral-a, causou-lhe esse sonho profundo abalo, pois sempre que sonhava com flôres, tinha que chorar; pura coincidência talvez, mas que pela reproducção, se constituiu um máo prenuncio; apprehensiva, saltou do leito, sentindo indizível angustia, como á approximação de alguma cousa de irreparavel que se tramava na sombra.

Tentou reagir e orou com fervor, anciando pela chegada de Rodrigo que não tardaria a vir; ao almoço relatou-lhe o sonho e o seu supersticioso temor, sorrindo um tanto tristonha ás ponderações do noivo que lhe asseverava nada ter que receiar; pedindo-lhe que tomasse um calmante para serenar a excitação do seu systema nervoso.

Apertou-se-lhe o coração, ao vê-lo tomar o chapéo, e pediu-lhe que não se demorasse, que viesse depressa.

— Daqui ha pouco estarei de volta; bem sabes quanto me custa não ter-te sempre diante dos olhos! disse elle, beijando-lhe a frente.

Ainda não decorrera uma hora, depois da sua sahida, quando parou um carro á porta, correndo a moça, instinctivamente sobresaltada e deparando com um soldado e algumas pessoas do povo que escoltavam uma caleça; empallideceu e a cambalear segurou-se á parede, inquirindo, mais com os olhos do que com os labios:

— O que ha?

— Na rua Sete, cahiu um senhor do bond e, sendo soccorrido, pediu que o trouxessem para aqui!

— Rodrigo! exclamou ella, voando para o carro, debruçando-se á portinhola e recuando horrorisada, com os cabellos em pé, ante a face cadaverica do bem-amado.

— Morto! meu Deus! gritou, juntando as mãos e torcendo-as em um assomo de deses-

pero que lhe avolumava os olhos e encovava as faces lividas.

— Não está morto, minha senhora!

— Um medico, depressa! depressa! e tirem-no do carro! supplicou ella.

Com as maiores precauções carregaram-no até ao leito, onde o depuzeram, sempre inanimado, acompanhando-os Celeste, a soluçar convulsa, seguindo aquelle rastro de sangue, aquella *via-dolorosa* que a levaria ao Calvario.

Ah! como se realizavam os seus presentimentos! como sempre assumia a prepotencia a sua estrella funesta! pensava ella, em meio do lugubre silencio que só os seus soluços quebravam.

Em pouco veio o medico e o commendador Chaves que a criada mandara chamar, voltando Rodrigo a si, enquanto o despiam; procurou com os olhos a mulher amada e desatou em soluços, ao deparar com o semblante amargurado de Celeste que, desvairada, a morder as mãos estreitamente unidas, fitava-lhe as miseras pernas rotas, esmigalhadas até ás coxas.

— Meu Deus! meu Deus! bulbuciou ella, cahindo de joelhos e beijando a mão do in-

feliz.—E esta a nossa aurora de amor, ó Rodrigo!... Meu Deus! mas eu sou então maldicta! exclamou, desatinada.

— Queria vir depressa... tinha ancia de ver-te e saltei antes que o bond... parasse...

— Doutor, disse Celeste, segurando com impeto nas mãos do medico, salve-o por quem é, por caridade! é possível, não é verdade?

— Sim, minha senhora, eu tudo farei; mas é necessario proceder á amputação, quanto antes!

— Oh! meu Deus! que horror!... Rodrigo, pediu ajoelhando-se de novo e beijando a fronte do martyr, Rodrigo, é necessario amputar as tuas pernas... tu consentes... não é exacto? Salva-te, por amor de mim! ah! não me desampares!

— Sim, Rodrigo, resigna-te! pediu o commendador Chaves, commovido.

— Não! não me submeterrei a uma operação inutil talvez, e, embora o não fosse, de que me serviria viver assim mutilado? disse, tristemente.

— Meu Rodrigo! vive, seja como fôr; eu te adorarei sempre, do mesmo modo! bradou a moça.

— Não! minha pobre amiga!... será a unica vontade que eu não te farei... Resigna-te... como eu me resigno ao irreparavel!... Não tinha de ser!... Eu devia chegar sómente ao portico da ventura... e não fruil-a... paciencia! Pesa-me vir amargurar o teu coração com o espectaculo desta pungente miseria... deveria ir para a Misericordia... porém, morrer sem te ver... seria morrer duas vezes... ser-me-ia, então, ainda mais dolorosa a morte! disse, com as lagrimas a cahirem.

— Morrer! oh! não falles em morrer!... Meu Deus! eu me sinto enlouquecer!... Não, Rodrigo, Deus fará um milagre! eu não quero que tu morras!... Pois será possivel?... Oh! doutor, salve-o, eu lhe supplico! Olhe, o senhor não sabe! Nós nos amamos, como ninguem ainda amou no mundo... casavamos amanhã e iamos para a Europa!... Iamos ser felizes, depois de muito haver padecido!... Elle não deve morrer! não deve!

— Acalme-se, minha senhora! resigne-se!

— Resignar-me? nunca! pois isso é lá possivel!

— Celeste... em nome do nosso amor...

e do meu desgraçado fim... peço-te que apparentes um pouco de calma... Imagina... que todas as dilacerações phisicas que me atormentam... nada são em comparação ao meu martyrio moral!... Tem paciencia... Deus minorará o teu infortunio... És moça e formosa... tens ainda muito a esperar da vida!... Eu quero... supplico-te que vivas... que não attentes contra os teus dias... ouviste?... promettes? indagou angustiado.

— Creio que não terei necessidade de matar-me, porque, se eu tiver a desgraça de perder-te, sinto que morrerei!... oh! não me será possível sobreviver-te! mas como?... Eu já não posso mais padecer tambem e a dôr de perder-te será a maior de todas, a que me matará! disse, soluçando.

— Chaves, meu amigo, traze-me depressa um tabellião; eu quero fazer o meu testamento. Quanto ao senhor, doutor, só lhe peço que não me faça soffrer muito e que abrevie com um narcotico qualquer esta lugubre epopéa!

— Farei tudo quanto manda a sciencia nestes casos, Sr. Medeiros, respondeu gravemente o medico, continuando a pensal-o.

— Rodrigo, disse Celeste, a limpar as lagrimas, suffocando os soluços e impondo calma ao seu desespero,—naturalmente legas-me a tua fortuna, não é exacto?

— Deixo-te como minha universal herdeira.

— Mas declara então, que por minha morte, servirá essa fortuna de dote ás engeitadas, sim? Eu quero compensar com a riqueza que não gozarei, as infelizes privadas do amor e do apoio maternos! accrescentou com tristeza.

— Pobre alma amargurada! accentuou Rodrigo, com os olhos marejados de lagrimas, apertando a mão fria e tremula da moça. —Será feita a tua vontade... mas não esqueças que quero que tu vivas!

— Procurarei obedecer-te! disse, sempre de joelhos e segurando-lhe a mão.

Entrementes, veio o commendador, em companhia do tabellião, a quem dictou Rodrigo as suas ultimas vontades, deixando a Chaves, seu testamenteiro, as joias do seu uso como lembrança da amizade que de ha muito os unia; em pouco declarou-se-lhe a febre, despedindo-se elle de Celeste, fallando-lhe, consolando-a e lamentando-se antes que o delirio lhe obscurecesse o espirito.

— Minha querida, fica certa de que foste a maior alegria da minha vida vasia e isolada, e a mais ridente esperança, embora já bem tarde me tivesses apparecido como uma probabilidade de ventura!... Como me habituei a amar-te e a ter-te sempre presente, durante esses dez annos em que me aperfeiçoei, procurando tornar-me melhor só pelo influxo da tua lembrança!... Como eu tenho saudades dos sonhos de amor que me afagaram nesses doze mezes de tua viuvez, em que de longe eu idealisava o momento do nosso encontro e a surpresa que a confissão do meu amor te causaria?... Foi mesmo um bello sonho com um despertar horrivel! disse a chorar.

— Meu pobre Rodrigo! exclamou a moça, limpando-lhe as lagrimas que escaldavam.

— Morrer agora! quando ia ser venturoso, quando me sentia amado e compensado de todas as tristezas da minha vida tão erma de affectos e de carinhos, Celeste, por que eu nunca amei a nenhuma outra mulher!... Oh! senhor Deus! quasi me revolto contra a tua infinita bondade!... O que te custava conceder-me uns dias ainda de calor e de sol, de riso

e de alegria, junto desta amada creatura?... Seja feita a tua vontade!... Ainda te agradeço esta restea de luz, este supremo consolo de morrer amado e chorado por ella, de sentir-me vivo no coração do ente a quem mais tenho amado! exclamou afflicto.

— Oh! Rodrigo! Rodrigo! como me sinto desgraçada! como daria contente a minha vida para salvar-te! Tudo quanto hei padecido, nada é, comparado ao tormento que agora me dilacera, meu pobre amigo! accrescentou ella, com desesperação.

— Infeliz! em vez de ventura, ainda te trouxe eu mais um travo de fel, na amargura que uma perspectiva fallaz ainda torna mais acerba... Perdôa-me, já que a sorte me negou a dita de adoçar para sempre as agruras do teu viver!... Salve-me, ao menos, a intenção! pediu o martyr.

— Perdoar-te! o que, meu querido? Eu só tenho que te amar e bendizer! Tu, que foste para mim bom e misericordioso! Sê abençoado! soluçou ella.

— Meu bom Chaves, meu velho amigo, dirige, conforta e ampara esta creatura que eu amei sobre todos neste mundo e com a

maior ternura!... Não a abandones nunca, peço-te e confio em ti! disse Rodrigo.

— E eu juro-te velar por ella, emquanto vivo fôr! protestou o commendador, apertando-lhe carinhoso a mão, com o rosto orvalhado de lagrimas.

Muito enfraquecido e abrazado pela febre, calou-se Rodrigo, abrindo de vez em quando os olhos e fitando-os em Celeste com pungente saudade e sorrindo-lhe melancolico ao sentir-lhe os beijos; á noitinha, ainda lhe supplicou que tomasse qualquer alimento, ouvindo Chaves insistir para que ella comesse um pouco.

— Não! não posso; apenas quero agua! disse a moça, sempre de joelhos.

Pela volta das oito horas, começou o enfermo a delirar, murmurando o nome de Celeste e referindo-se ao seu casamento, ao seu amor, á sua viagem, com a incoherencia do desvario, é certo, mas em verdadeira rotação em torno da mulher para quem vivera e que unicamente lhe occupava o cerebro, ainda nesse paroxismo em que a sua razão se dementava, antes de obumbrar-se neste

mundo o seu espirito, penetrando na eternidade.

À meia noite, manifestou-se a gangrena e o medico o deu a entender a Chaves, retirando-se e promettendo voltar ás instancias da moça, que lhe supplicava que não abandonasse o enfermo.

— Já volto, minha senhora, vou á casa prevenir que não me esperem e pedir a um collega que me substitua junto aos meus outros doentes, disse, mentindo, afim de aquietal-a.

— Talvez nem chegue á madrugada! segredou ao commendador que o acompanhara á escada.

— Minha senhora, descanse um pouco, aqui perto, em um sophá, enquanto eu velarei; incommoda-me vel-a ha tanto tempo nessa posição! ponderou Chaves.

Ergueu a moça a cabeça que descansava nos lençóes e olhou para elle um tanto attonita, como quem mal comprehende, ou tem o espirito muito longe, e, depois de um ligeiro esforço da memoria, afim de apanhar-lhe o sentido das palavras, sacudiu a cabeça e respondeu :

— Não ! estou bem assim ! E esse medico que não vem ! accrescentou, voltando-se sollicita para o enfermo que mexia com as mãos, em um movimento automatico, como se puxasse as cobertas.

— Não tardará ! disse Chaves.

Passavam os minutos e as horas, quando, em meio daquelle funebre silencio, soltou Rodrigo um ronco, começando o estertor; sobresaltada, fitou Celeste o moribundo e desatou a chorar, balbuciando palavras entrecortadas, enquanto della se acercava o commendador, exortando-a á resignação e chorando tambem.

— Ah ! que o senhor não sabe o que foi para mim este homem ! É que ignora quanto eu tenho soffrido nesta vida e como merecia a felicidade que só elle me poderia dar !

Desvairada, pallida e convulsa, relatou toda a grandeza daquelle affecto que a redimira, que a reerguera ante si mesma e que a levára a amar de novo a sua existencia que já havia condemnado ao suicidio ; tudo disse, desvendando todas as chagas por onde gottejara sangue, todas as feridas que recebera na sua dura peregrinação pela vida, de modo pa-

thetic, parecendo no seu desespero uma visão apocalyptica a trovejar anathemas.

E, á medida que a sua voz cava proseguia naquelle interminavel queixume que durou quasi duas horas, decrescia o estertor do moribundo, até que por fim cessou de todo, cahindo-lhe da baça pupilla a derradeira lagrima, a consubstanciação de toda a dôr humana; soltou Celeste um desses gritos pavorosos de animal ferido e cahiu sobre o cadaver, cobrindo-o de lagrimas e beijos, em uma convulsão que a ensandecia.

— Morto! e de que morte horrivel! tu, um justo! que nunca fizeste mal a ninguem!... Morto! e eu ainda estou viva, e viva em todas as fibras com que te amei, com que te adorei, e com que soffro de um modo espantoso!... Meu Deus! meu Deus! eu quero rezar! eu quero pedir por elle! exclamou, erguendo-se, livida, e parecendo muito alta, com os olhos chammejantes e os cabellos revoltos, como uma pythoniza possuida do furor sagrado.

— Deus!... Deus!... mas tu sempre me appareceste como um castigo!... Acaso existes? Não! não existes! é impossivel! Se

existisses, devias ser bom e não consentirias que este justo morresse deste modo e nesta occasião!... E, se existes, então, és máu, és perverso e não comprehendes a omnipotencia!... Deus! o que tens sido tu para mim? acaso me preservaste do mal, quando eu t'o supplicava? acaso me mataste, quando eu t'o pedia? Não, deixaste me peccar, deixaste-me viver, mostraste-me a bemaventurança no amor de Rodrigo, mas para m'a sonegares depois com requintada maldade!... Deus! onde estás tu? Dize, que eu quero arrancar-te o coração com os dentes! Não! tu não existes!... Deus! mas o meu Deus é este homem, que foi para mim bom e misericordioso, que redimiou as minhas culpas com o seu amor incommensuravel e que não tem, nem a tua omnipotencia, nem a eternidade! não! elle apenas dispunha de uma vida transitoria que desapparecerá na evolução putrida da materia!

— Minha senhora! acalme-se! pediu Chaves, consternado.

Ella voltou para junto do morto, ajoelhou-se de novo e desatou em soluços, chorando desatinada, desafogando no pranto a angustia

que a suffocava; mais tarde, bebeu de um trago um copo de leite que apresentaram, e, em quanto vestiam o cadaver, começou a passear pela sala proxima, a esbarrar nos moveis, livida, com umas olheiras negras que lhe cavolumavam ainda mais os grandes olhos com os labios gretados pela febre.

Caminhava, caminhava sempre, com as mãos atraz das costas, sem dizer palavra, tropega, sem idéas, entorpecida pelo soffrimento, tendo no cerebro a sensação de um vasio enorme, a nuca dolorida e os olhos a arder, sempre que cerrava as pesadas palpebras; parecia-lhe que tinha sobre os hombros um manto de chumbo, o lenho do infortunio talvez, alguma cousa emfim que lhe custava muito a carregar.

De repente, chegou-se ao commendador e disse-lhe :

— Eu quero que elle vá coberto de flores!

-- Sim, minha senhora.

Quando puzeram Rodrigo no caixão, ella desfolhou todas as flôres sobre elle, deixando-lhe a descoberto só o rosto e as mãos, já manchadas pela gangrena e ahi ficou immovel a fital-o, sem uma lagrima, com os olhos

seccos ; receioso daquelle mutismo, quiz Chaves retiral-a de junto do ataúde, mas a infeliz nem mesmo o ouviu e ficou, a desviver-se na dolorosa contemplação das suas esperanças e das suas alegrias mortas naquelle cadaver.

Apezar dos desinfectantes e das flores, sentia-se o cheiro nauseabundo daquelle decomposição progressiva, sob a alta temperatura do mez de dezembro, apresentando já o rosto de Rodrigo e as orelhas umas manchas violáceas ; ás 5 horas compareceram os convidados, a quem machinalmente estendia Celeste a mão, com um semblante petrificado, em que só luziam os olhos febris e seccos.

Resolvera o commendador não acompanhar Rodrigo ao cemiterio, afim de não perder de vista a moça, cuja attitude o amendrontava encarregando os seus amigos dessa triste missão ; revestiu-se de coragem e acercou-se de Celeste, dizendo-lhe :

— Minha senhora ! peço-lhe que agora se retire e que nos deixe cumprir até ao fim o nosso penoso dever !

— Já ! exclamou ella, juntando as mãos, com as feições contrahidas. — Oh ! meu

Deus! meu Deus! bradou e, curvando-se sobre o cadaver, beijou-o constricta, e livida, com os cabellos em pé e o olhar desvairado, desceu lentamente a tampa do caixão.

Sempre acompanhada pelo commendador, seguiu os que levavam o morto, sem uma palavra, sem um gesto, debruçando-se ao corrimão para ver o corpo transpôr a porta da rua e voltando até junto da sacada, donde se avistava o carro mortuario; ahi agitou-a violento tremor, dilataram-se-lhe as narinas em uma aspiração ardente, parecendo-lhe que uma mão de ferro lhe arrancava as entranhas, lhe despedaçava o peito e depois o cerebro, convulsionando-a doloroso espasmo que a lançava no vacuo.

— Rodrigo! Rodrigo! gritou com uma voz que nada mais tinha de humana, levando as mãos crispadas á cabeça, cahindo nos braços do commendador, soltando gargalhadas estridentes, a rasgar as roupas, completamente louca, enquanto ao longe perdia-se o ruido dos carros do enterro.

XVII

Por conselho de medicos especialistas, levou-a Chaves para o Hospicio de Pedro II, cercando-a do conforto que a fortuna deixada pelo noivo lhe permittia desfructar, em meio da sua miseria moral; pallida, emmagrecida, com os cabellos cortados, ainda era bonita a pobre predestinada, tocando aos que a viam a ineffavel expressão da sua cabeça poetica, vasia do luminoso espirito que a aureolára outr'ora.

Perdera de todo a lembrança do passado: ignorava quem fôra, e o que era, o que soffrera e o que gozára, mostrando-se muito docil nos periodos de calma, a ponto de retrahir-se

na sua animalidade sensual, quando queria lançar-se nos braços dos visitantes ou do medico, á uma simples admoestação da irmã ou da enfermeira, pois com o tempo accentuara-se a loucura erotica.

Um dia, no jardim, mirando o esplendor do céo de um azul lavado e doce, experimentou uma sensação de bem-estar e disse:

— « Mais vezes, mais vezes te adoro eu! » versos lidos outr'ora, a que o seu espirito enfermo não ligava nenhum sentido, mas que a encantavam pelo rythmo da phrase; d'alli em diante, era com essas palavras que exprimia toda e qualquer satisfação, como a vista de um bello rosto, de uma bella noite, de tudo quanto lhe agradava.

Com facilidade aprendeu a fazer flôres de papel e de panno, sorrindo docemente á medida que as rosas, os cravos e as camelias desabrochavam sob os seus dedos longos e afilados; quando via a flôr prompta, a brilhar em meio das folhas verdes, contemplava-a com enlevo, inurmurando:

— Mais vezes, mais vezes te adoro eu!

Já as demais loucas, inconscientes da propria insania, a arremedavam, tomando a me-

lancolica expressão do seu bello rosto e repetindo com a mesma inflexão musical :

— Mais vezes, mais vezes te adoro eu ! assim que a avistavam, chacota que soabria em um sorriso amistoso os pallidos labios de Celeste.

Tendo sciencia do lamentavel estado em que se achava a moça, quiz vel-a Cicero Braga, o seu amante dos bons tempos, movido por uma piedosa lembrança, sentindo de subito despertar vivida e magoada a eterna saudade que a adoravel creatura deixara em sua vida ; reconheceu-a logo, apesar do abatimento do semblante um tanto aparvalhado, em que os seus grandes olhos escuros se afundavam em uma vaga tristeza.

Attrahida pelo magnetismo daquelle olhar de homem que a fitava humedecido pelo pranto, lentamente volveu ella a cabeça ; illuminou-se-lhe o rosto, tremeram-lhe as narinas, sorriu com o peculiar encanto de outr'ora, e, contente, carinhosa, de um impeto lançou-se-lhe nos braços, a tremer toda, beijando-o no pescoço com um ardor que lhe deixou a sensação de um ferro em braza.

— Que é isso, minha filha! reprehendeu a irmã.

— Talvez me reconhecessê! disse Cicero, apertando-a de encontro ao peito.

— Não! é que a sua loucura tem um caracter especial: faz o mesmo ao medico, ou a qualquer outro homem! ponderou a irmã, desprendendo-a dos braços de Cicero.

Corrida como um pobre animal batido e a tremer de volupia, voltou a misera para o logar onde tinha estado, olhando de esguelha para o seu antigo amante: olhar obliquo, negro, eloquente, a desprender um clarão fugaz em que se afogavam os seus desejos, os seus carinhos e a pena de não poder saciar a sêde inextinguivel de alguma cousa de lancinante e de delicioso que a suffocava.

Pallido, em extremo commovido, banhou-se Cicero na luz daquelle olhar que a sensualidade tornava intelligente e retirou-se, não podendo mais conter as lagrimas; preferia ter-se ajoelhado junto do seu tumulo a encontral-a alli, dementada, já morta para o mundo, offerecendo o pungente espectaculo da sua erotomania.

Daria tudo para vel-a de novo no gozo da

ração e de todos os seus encantos, bella, perigosa, ironica, desprezando todas as homenagens e despedaçando os corações dos que se prendiam á magia da sua formosura; queria escravisar-se ainda ao seu poderio, embora ella tornasse a tortural-o nas fibras mais sensiveis, como o fizera alguns annos antes!

— Infeliz! quando pensei eu encontrar-te um dia, como a sombra de ti mesma, vagando entre esses corpos penados, obscurecidos, ôcos, sem a luz divina do entendimento! Tu a mulher de mais espirito que hei visto em minha vida!... Triste miseria humana!

.....

Tempos depois, achava-se o commendador Chaves á cabeceira de Celeste, contemplando penalizado o rosto cadaverico dessa desgraçada a quem se habituara a amar, como se fosse sua propria filha; depois de um resfriamento, sobreviéra á pobre louca uma tísica galopante que minára em quatro mezes tão bella e rica organização.

Tudo quanto emprega um grande devotamento em minorar males irreparaveis, fel-o Chaves, afim de cumprir o juramento dado a Rodrigo, como tambem impellido pela com-

paixão que lhe infundia a longa série de infortunios que se constituira toda a existencia dessa interessante creatura ; ia vel-a quasi todos os dias, assistindo ás medonhas hemoptyses que a deixavam exhausta e com a lividez da morte.

Quando se acercava Chaves do seu leito, trazendo-lhe flôres e doces, sorria ella e com avidez tomava-lhe o ramo com a sua mão tremula e diaphana, aspirando-lhe o perfume e murmurando :

— Mais vezes, mais vezes te adoro eu !

Nesse dia, pela manhã, recebeu o commendador aviso de que estava ella a decidir e foi vel-a, encontrando-a a arquejar, muito branca, de uma belleza ideal, como que aureolada pela approximação dessa morte que a vinha emfim libertar da sua miseravel existencia ; constricto, ajoelhou-se elle e segurou-lhe a mão fria e macia, mirando o lento adejar das suas longas palpebras e a sombra do fugitivo sorriso que lhe franziu os labios murchos.

E morreu como um passarinho, sem esgares torvos, sem terrores, sem saudades, sem dôr até, na suprema inconsciencia de loucura ; é que no seu fadario de predestinada, a ago-

nia antecipara o passamento e durára toda a vida.

Aos 34 annos incompletos, baixou ao tumulto Celeste de Lima Medeiros, deixando a sua fortuna de dote ás engeitadas, indo no seio da morte descansar dos tormentos, das villanias e dos tédios que tanto a haviam combalido na sua penosa peregrinação pela vida.

una anticipada o pasante a fin de toda
a vida.

Aos 24 annos incompletos passou ao tu-
mulo Celeste de Santa Medeiros, deixando a
sua fortuna de nove as engarçadas, tudo
seio da morte descansar dos tormentos das
vilharias e dos fechos que tanto a haviam com-
bido na sua penosa peregrinação pela vida.

em sua vida...

atras de...

que...

de...

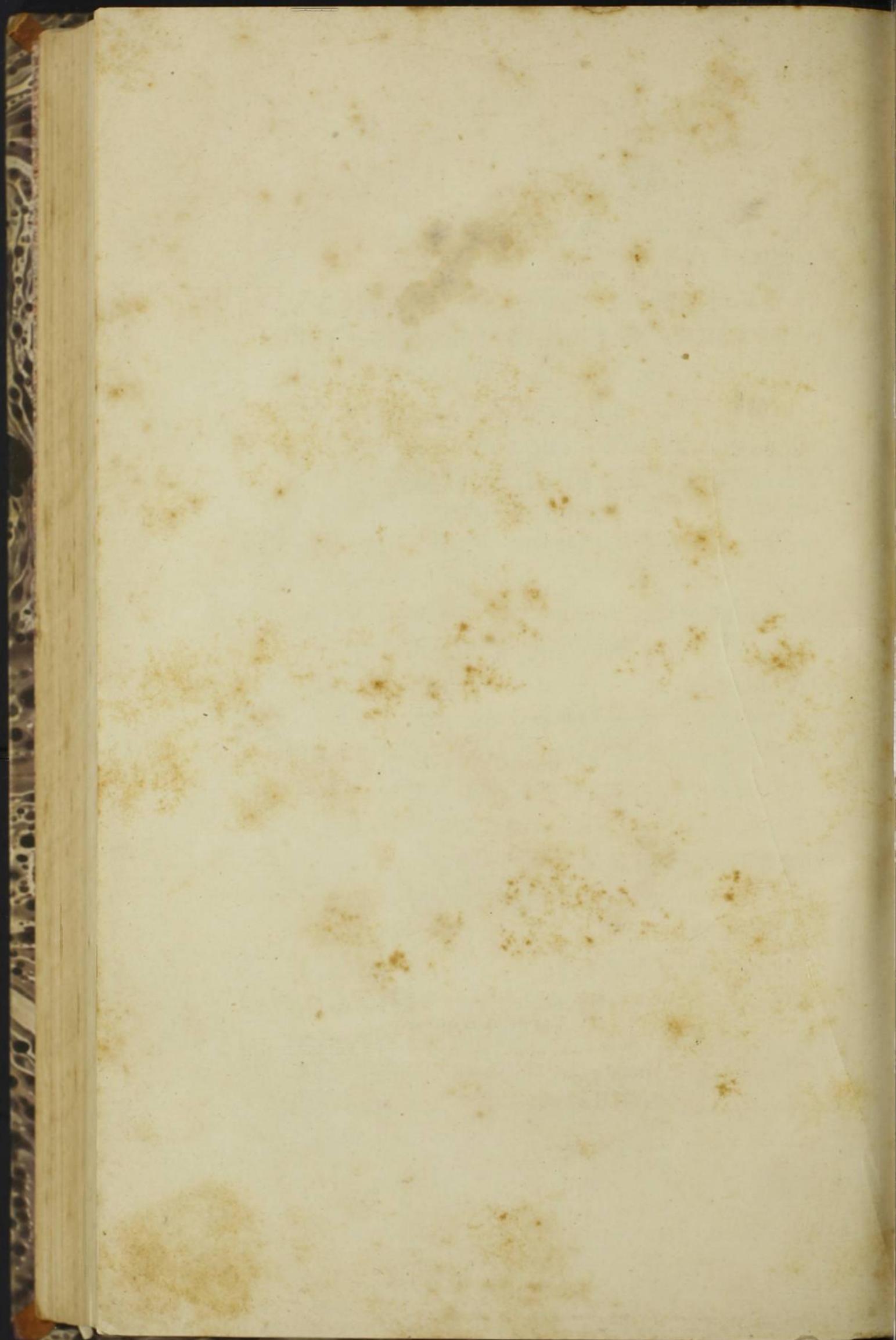
em...

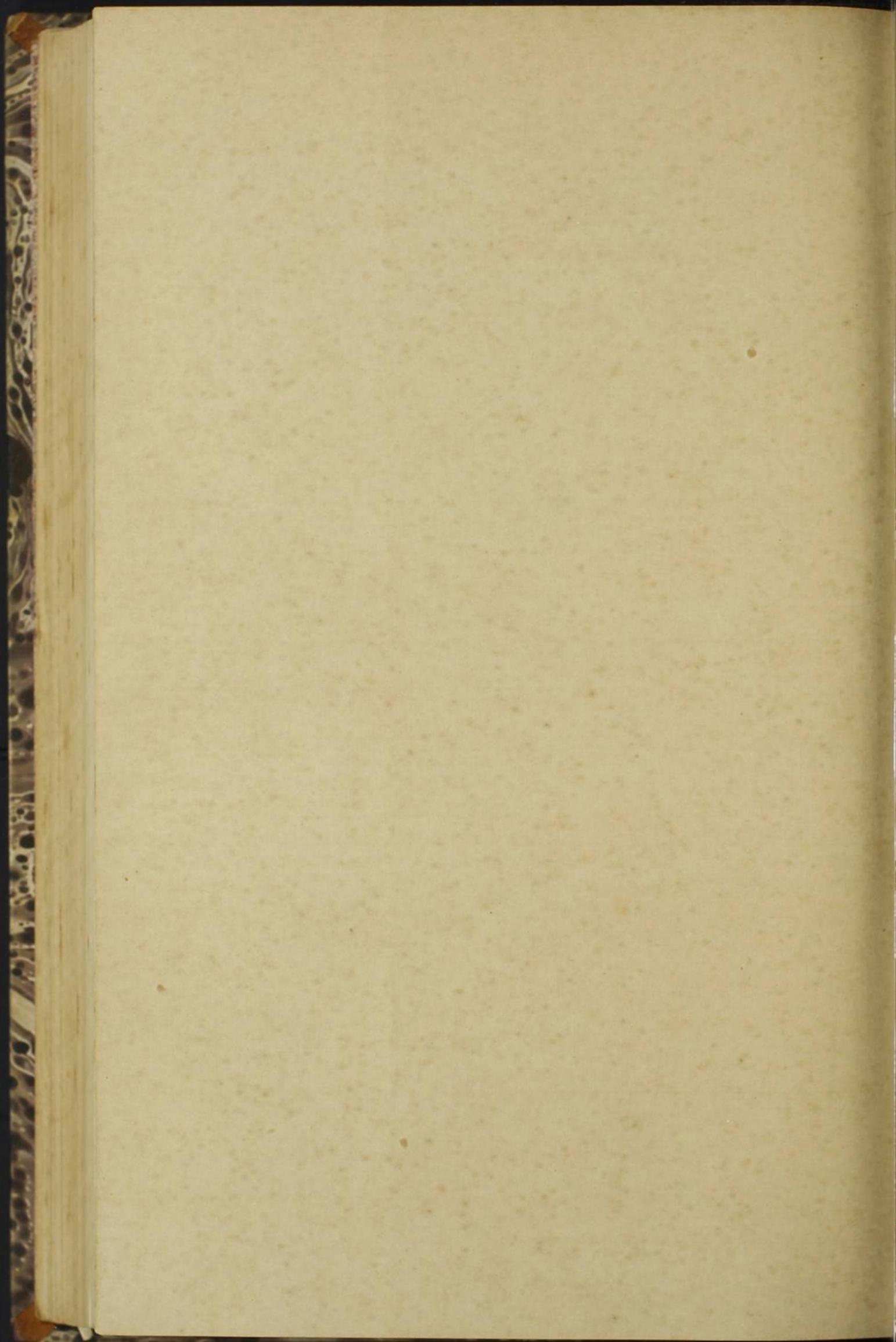
de...

em...

de...

em...





86071

